# Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 55.º/18 766 4$00

SÁBADO 17 MAIO 1975


# CONTRA-REVOLUCIONÁRIO PRESO EM LISBOA

. Um ex-sargento fuzileiro, Jaime Coelho da Silva, foi apanhado na última quinta-feira, cerca das 13 horas, no Rossio, por um grupo de populares que o entregou ao Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado. O fuzileiro fez importantes revelações acerca de uma organização terrorista, chefiada por Alpoim Calvão, adjunto militar de Spínola, — este o fulcro das declarações prestadas por Saldanha Sanches e Carlos Santos, membros do Comité Central do M.R.P.P., em conferência de Imprensa hoje de manhã realizada na sede do M.R.P.P.

Segundo as revelações do ex-fuzileiro Jaime Coelho da Silva, Alpoim Calvão (testa de ferro da C.I.A. em Portugal) está neste momento a organizar um exército em Madrid, a partir de antigos fuzileiros actualmente desempregados. Esse exército fascista destina-se a intervir na Guiné-Bissau, em Cabo Verde e em Portugal. Alpoim Calvão, ligado intimamente ao imperialismo norte-americano, seria o chefe de gabinete militar de Spínola em Madrid, sendo o chefe do gabinete civil Sanches Osório, ex-secretário-geral do P.D.C. O centro de financiamentos das actividades reaccionárias é o Brasil, onde manobram Carlos Lacerda e «um engenheiro de cimentos» (segundo o agente fascista) certamente ligado ao grupo Champallimaud.

Ainda segundo informam os membros do Comité Central do M.R.P.P., um tal Batican (régulo rico da Guiné ligado a Spínola, a todas as manobras do colonialialismo e nomeadamente ao «Congresso do povo da Guiné» estaria implicado na organização desse exército.

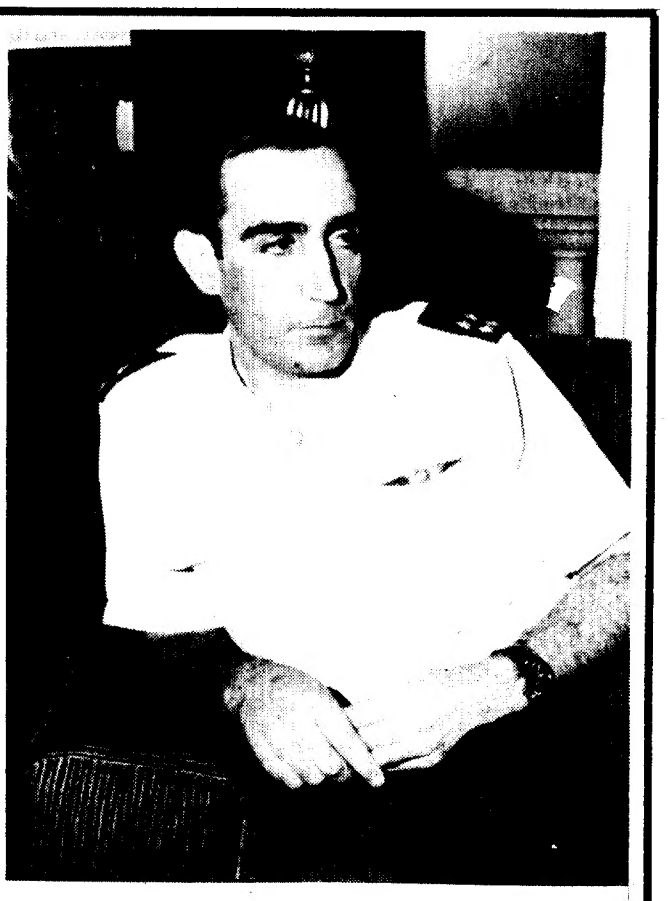
Jaime Coelho da Silva, presentemente nas mãos dos soldados do R.A.L. 1, dedicava-se ao recrutamento de desempregados, viajando constantemente entre Madrid e Lisboa e hospedando-se normalmente no hotel «Duas Nações», no Rossio. Ultimamente tinha participado numa reunião em Madrid, onde estavam presentes o alferes Marcelino da Mata, o comerciante Fernandes, o tenente Braga (que se supõe ser Braga da Cruz). Segundo foi obrigado a revelar, um militar no activo «da Região Militar de Tomar», seria um dos vários apoios de Calvão no seio do exército». O alferes Marcelino da Mata esteve implicado no 28 de Setembro, no 11 de Março e foi posto em liberdade posteriormente».

José Hipólito Raposo, director do extinto «Tempo Novo», é segundo afirmou, um dos outros conspiradores de Madrid. Cobre-se numa organização em Espanha, de nome Fundação de Nossa Senhora de Fátima e parece ter certas divergências relativamente a Alpoim Calvão.

Coelho da Silva foi apanhado na posse de um revólver e de um cordão detonante, que, segundo afirmou, lhe serviria para incendiar um carro de um seu inimigo pessoal. A sua captura foi possibilitada pelas suas actividades suspeitas, num eterno vai e vem entre Madrid e Lisboa e pelo seu comportamento quotidiano, notado por diversos antifascistas, que decidiram entregá-lo nas mãos do M.R.P.P.

Os fuzileiros e comandos desempregados, são contratados a dez contos por mês, o que pressupõe um forte financiamento por parte do imperialismo internacional. À base de

Continua na pág. 20



**ENTREVISTA COM O GENERAL MORAIS DA SILVA CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA FORÇA AÉREA**

(Nas páginas centrais)

## CONGRESSO DOS SINDICATOS:

# Adiamento para Julho

O Congressodos Sindicatos, marcado em príncipio para os dias 28 e 29 de Junho, deverá ser adiado para 25, 26 e 27 de Julho. Esta será, provavelmente, uma das decisões do plenário da Intersindical Nacional que está a decorrer na Cantina dos Ferroviários.

O adiamento do Congresso dos Sindicatos faz parte do segundo ponto da ordem de trabalhos. Com a saída da Lei Sindical, os estatutos dos Sindicatos terão que estar prontos dentro de 90 dias e proceder-se a eleições no prazo máximo de 120 dias.

Esta é uma das justificações para o adiamento do Congresso, pois apesar deste adiamento, pensa-se que no próximo Congresso ainda estarão presentes muitos sindicatos em que não se tenham realizado eleições. De ressalvar que as eleições nos sindicatos só são obrigatórias para os Sindicatos onde se mantem as direcções de antes do 25 de Abril e que os Sindicatos que tenham estatutos e que esses não colidam com a actual Lei Sindical poderão continuar em vigor.

A representação da Intersindical à 60.ª Conferencia da O.I.T. (1.º ponto da ordem de trabalhos) também foi aprovada neste plenário. A proposta do Secretariado da Intersindical inclui representantes do Sindicato das Indústrias Farmaceuticas, dos Tabacos e dos Texteis do Porto.

Quanto ao último ponto («Batalha económica, tarefas imediatas para a dinamização do processo») os representantes sindicais presentes no plenário vão ser incentivados para levar os sindicatos a dinamizar os trabalhadores para a «batalha económica».

# ALIANÇA PARA A PRODUÇÃO

. Elementos do Governo e do Conselho da Revolução iniciaram hoje à tarde visitas a locais de trabalho, demonstrando assim o seu apreço aos trabalhadores que já estão integrados na batalha da produção. Segundo informações colhidas esta manhã, os exemplos de adesão, têm-se multiplicado, sob várias formas, podendo referir-se, por exemplo, o caso dos trabalhadores da delegação em Almada do Banco Pinto e Sotto Mayor que decidiram alargar o seu horário de trabalho para 40 horas e os da Socel que instituiram um conselho do controlo da produção. Há dias demos conta de uma série de empresas em que os trabalhadores assumiram a sua responsabilidade com resultados surpreendentes.

Como noticiámos, foram distinguidos nesta semana algumas empresas e os trabalhadores que mais se tenham empenhado na batalha da produção, considerada vital, neste momento, para o avanço do processo revolucionário. Não houve qualquer ideia de prioridade, mas simplesmente a de iniciar o processo que traz à publicidade o trabalho construtivo dos trabalhadores da Sorefame, da SEICLA e da firma Joaquim F. Santos. Como já foi tornado público, o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, que esta manhã trabalhou no seu gabinete com os ministros Mário Murteira e João Cravinho e, mais tarde, com o general Costa Gomes em Belém, está desde as 15 e 30 na Sorefame. Os milhares de operários e outros trabalhadores desta empresa trabalham hoje todo o dia para compensarem o 11 de Março, em que vieram para a rua defender a Revolução contra a tentativa de golpe militar reaccionário.

O brigadeiro Vasco Gonçalves é acompanhado, nesta visita, pelo ministro da Indústria e Tecnologia e pelos secretários de Estado da Indústria e do Trabalho.

O ministro da Educação Nacional, major José Emílio e o ministro Mário Murteira, representam o Governo na visita à SEICLA, em Mem-Martins, uma empresa recuperada pelos trabalhadores que assumiram a responsabilidade, com óptimos resultados, pela sua laboração. Lá se encontram igualmente o dr. Barros Moura e eng. Diamantino de Matos, do Ministério do Trabalho, e o comandante Judas do Conselho Superior da Revolução.

Na firma Joaquim F. Santos, outro caso idêntico ao anterior, o ministro do Equipamento Social e Ambiente, coronel eng.º José Augusto Fernandes representará o Governo Provisório na homenagem à actividade produtiva dos trabalhadores, acompanhado pelo cap. Pinto Soares do Conselho da Revolução, e pelo dr. Eugénio Rosa do Ministério do Trabalho.

Segundo nos disseram hoje no Ministério do Trabalho, esta iniciativa é para ter continuação e visa, além de distinguir e mobilizar os trabalhadores para a recuperação da economia portuguesa, permitir aos governantes e ao Conselho da Revolução tomarem contacto directo com os problemas da economia através do conhecimento directo das realidades, nos locais de trabalho e em diálogo aberto com trabalhadores e empresários.

**Estudantes e populares ajudaram a salvar o recheio da Faculdade de Farmácia do Porto, cujo velho edifício ficou praticamente destruído por um incêndio**

# PORTUGAL ENTRE OS TEMAS DA CIMEIRA DA N.A.T.O.

. . BRUXELAS, 17 — A maior parte dos chefes de Estado ou de Governo dos países da Aliança Atlântica participarão a 29 ou 30 do corrente na cimeira da N. A. T. O. — anunciou ontem, em Bruxelas, uma fonte oficial atlântica, citada pela agência F. P. A França não considera esta cimeira oportuna e faz-se representar apenas pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Sauvagnargues.

. . Ao nível do comunicado oficial, a cimeira — ainda segundo a referida agência, terá um alcance modesto. Os Estados Unidos reafirmarão a sua ligação à Europa e os outros membros da N. A. T. O. reafirmarão a sua fidelidade à Aliança. A cimeira, além disso, permitirá a realização de reuniões marginais entre os dirigentes presentes. Assim deverá acontecer com os representantes turco (Demirel) e grego (Karamanlis).

. . A situação interna e externa da Aliança Atlântica será o principal tema. Chipre, o problema grego-turco, a recente evolução diplomática no Médio Oriente, a evolução política em Portugal e as duas grandes conferências Leste-Oeste actuais (C. S. C. E. e M. B. F. R.) serão também pontos da ordem de trabalhos.

**20 PÁGINAS**

# IRREGULARIDADES DA T.A.P. NO BRASIL

..RIO DE JANEIRO, 17 — (ANI) — A Comissão de Inquérito, actualmente em funções no Rio de Janeiro desmentiu categoricamente as principais afirmações publicadas ontem no «Jornal do Brasil». Segundo notícia do mesmo jornal sob o título «TAP faz saneamento no Brasil», a Comissão acusaria o director de «manter contactos com fascistas», ser sócio do jornal «Mundo Português», ter adquirido acções da empresa para os funcionários, ter oferecido um jantar em sua própria homenagem e ser sócio de clubes nocturnos».

..O dr. José Godinho, auditor financeiro e presidente da Comissão de Inquérito, declarou-nos que «o inquérito visa apurar ilegalidades apontadas pela Comissão de Saneamento e outros pontos que possam constituir matéria delituosa. Insere-se num conjunto amplo de denúncias de irregularidades que a Comissão inventariou numa agenda de trabalhos. Outros pontos poderão vir a ser levantados, evidentemente que assuntos do tipo dos referidos no «JB» não são da competência da companhia e dizem respeito à vida pessoal dos funcionários. Trata-se de averiguar se há procedimentos ilegítimos de carácter criminal ou de má gestão.

..Outro membro da Comissão, o sr. Manuel Bastos mostrou-se «preocupado com as especulações feitas e que prejudicam a imagem da companhia».

..A Comissão de Inquérito encontra-se em funções, desde segunda-feira, no escritório da TAP no Rio de Janeiro. A Comissão foi nomeada pela administração da TAP para apurar presumíveis irregularidades cometidas pelo delegado da TAP para o Brasil, sr. Joaquim de Carvalho, com a eventual conivência de outros funcionários qualificados do escritório.

## De ontem para hoje

# Acordo de pescas luso-marroquino

O secretário de Estado das Pescas, dr. Mário Ruivo, regressou de Marrocos, onde esteve durante cinco dias em conversações com dirigentes daquele país. Os contactos, declarou à sua chegada, prosseguirão em Outubro, mas desta vez em Lisboa.

Como é hábito nestas ocasiões o secretário das Pescas fez um balanço da viagem: «Foi extremamente positiva. Tive reuniões a alto nível com o secretário de Estado de Comércio e Indústria marroquino, Moussa Saadi, o que permitiu a aproximação das bases para um acordo no sector das pescas, acordo esse que, uma vez estudado pelos orgãos competentes dos dois Governos deverá eventualmente ser assinado em Outubro».

Mário Ruivo trocou também impressões sobre outras áreas de cooperação como foi o caso do sector das indústrias metalomecânicas, da construção naval e da petroquímica, em que poderá haver actividades complementares entre Portugal e Marroso com vista á actualização de um tratado económico.

O secretário de Estado português, que convidou uma missão marroquina a visitar o nosso país, referiu ainda ter encontrado em Marrocos um ambiente de grande interesse pelo processo político que se desenvolve em Portugal e, sobretudo, uma grande admiração pelas tarefas realizadas pelo M.F.A. e pelo modo como se está a descolonizar.

### ■ COMANDANTE SUPREMO DA N. A. T. O.

O Presidente da República condecorou o comandante supremo aliado das forças aeronavais da N. A. T. O., almirante Ralph Cousins, com a grã-cruz da Ordem Militar de Aviz. O almirante Cousins, que partiu hoje para os Estados Unidos, avistou-se com altas individualidades das Forças Armadas Portuguesas a quem apresentou cumprimentos de despedida em virtude de abandonar em breve as suas actuais funções. Esteve no Estado-Maior da Força Aérea, no Ministério da Marinha e na Presidência da República. Na messe dos oficiais do Comando da 1.ª Região Aérea, em Monsanto, foi-lhe oferecido um almoço tendo estado presentes o general Costa Gomes, o brigadeiro Vasco Gonçalves e restantes elementos do Conselho da Revolução. À noite, o Chefe de Estado português ofereceu um jantar em Belém.

### ■ AÇORES E REACÇÃO

Muitos açorianos, com uma grande percentagem de jovens, reuniram-se ontem na Casa dos Açores, em Lisboa, para discutirem um problema que os aflige: a reacção à solta nos Açores. Pontos mais focados: processos utilizados na campanha eleitoral, designadamente pelo dr. Mota Amaral, ex-deputado caetanista e agora eleito pelo P. P. D., relações dos açorianos com os Estados Unidos e Imprensa local. Esta, pelos vistos, é **uma coutada dos reaccionários, uma coutada ao serviço do capitalismo agrário açoriano e do capitalismo internacional representado pelo imperialismo americano.** Afirmou um dos participantes: **Sem um acto de força não se consegue nada nos Açores.**

### ■ NA VALA DE ÁGUA

Não há suspeita de crime. Na morte do pedreiro de 48 anos de idade Joaquim Ferreira, que caiu a uma vala de água, houve apenas falta de auxílio. Foi no lugar do Monte, freguesia de Trandeiras, distrito de Braga.

### ■ CATEDRÁTICA PARA MOÇAMBIQUE

A dr.ª Deolinda da Costa Martins, professora extraordinária da Universidade de Lourenço Marques, terminou as provas do concurso para provimento de um lugar de professor catedrático de Higiene e Medicina Social daquela Universidade. «Demografia das imunoglobinas séricas numa população infantil de Moçambique» foi a designação da exposição que constituiu a última prova, que decorreu na reitoria da Universidade de Lisboa. O júri aprovou a candidata por unanimidade.

### ■ NA ESTRADA DE PALMELA

Na ladeira de Miraventos, estrada de Palmela, um automóvel deu de frente com uma camioneta de passageiros. Ao que dizem, o condutor do automóvel tinha ultrapassado dois carros e caminhava com certa velocidade.

Era estudante, chamava-se Carlos Alberto dos Reis Santana Jones, tinha 20 anos. Foi retirado a custo dos destroços daquilo que tinha sido o seu automóvel. Estava morto. O condutor da caminoeta sr. Inácio Pereira, de 60 anos sofreu fractura da perna direita e ferimentos na cara e nas mãos.

### ■ EM MEMÓRIA DO CONSELHEIRO

O conselheiro Martins de Carvalho, notável jurista da primeira metade do século, foi ontem evocado no decorrer de uma sessão solene que se realizou na Academia Portuguesa de História. Presidiu o prof. Veríssimo Serrão.

# QUEM ATACA O MOVIMENTO SINDICAL?

## Resposta do dr. Roque Lino

Do sr. dr. Roque Lino recebemos o seguinte esclarecimento a um texto publicitário publicado no nosso jornal, na passada terça-feira, sob o título «Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa — Quem ataca o movimento sindical?:

«Direi, antes de mais, que quem dá o que tem a mais não é obrigado. O que ilustra a convicção de que quem bolsa calúnias mais não tem para dar. É na verdade triste assistir à mediocridade venosa de uma comissão directiva que diz defender a unidade e os interesses dos trabalhadores mas que, ao preço da vil difamação de pessoas, quer atingir o Partido Socialista.

Os factos. Fui efectivamente advogado da TURIAGRA. E o Sindicatobemsabequealgumas das indemnizações pagas, mesmo a trabalhadores despedidos no período experimental, resultaram da minha intervenção junto da Administração *gesto esse muito apreciado na altura pelo Sindicato,* segundo afirmação que me fez um dos seus representantes.

Mais tarde o respectivo Administrador, sr. Lopes da Silva, foi detido pelo e à ordem do COPCON. Ora tendo sido advogado desse senhor, cumpri o mais elementar dever da ética profissionaldefendendo-o,como defendi alguns antifascistas antes de 25 de Abril de 1974. Ao recordar aqui este facto quero apenas avivar a memória de certos patrões dos trabalhadores, que nessa altura muito nos estimavam mas agora parecem apostados a envenenar e a intoxicar a opinião pública, fazendo do ódio e da calúnia profissão.

Caberia perguntar a esses senhores o que tem a ver o normal exercício da profissão de um advogado com a militância no partiPartido Socialista onde sempre militei. Ao menos cabe-me o orgulho de não ser arrivista. E caberia também perguntar o que tem a ver a minha filiação no Partido Socialista com as organizações sindicais. Não terão realmente melhores argumentos para fixar paralelos que roçam a cretinice?

. Será isso defender a unidade e os interesses das classes trabalhadoras? Ou antes dividi-las?

. Passarei a dormir mais tranquilo. Porque concluo afinal que fui aqui apenas instrumento de estrebuchante ataque a um grande Partido das massas trabalhadoras. O que prova que certos patrões dos trabalhadores têm mesmo medo do Partido do Socialista.

Vai uma perguntinha ingénua: quanto custou o anúncio publicado em pelo menos 6 jornais diários para verter a prosa a que respondo? Aí uns 15 contos pelo menos, favas contadas. O que, a 50 escudos de quotização por trabalhador,dá pelo menos a bonita soma de 300 trabalhadores, cuja quota mensal dá para caluniar, dividir e reinar.

Para onde vai o dinheiro dos trabalhadores? Para onde caminha esta comissão directiva? Que é isto, senhores do M.F.A. ? Revolução ou contra-revolução?

## OPERÁRIOS DEFENDEM:

# AS NACIONALIZAÇÕES DEVEM GARANTIR O DIREITO AO TRABALHO

Quatrocentos trabalhadores das obras da refinaria Sacor/Norte, em Leça da Palmeira, estão ameaçados de perder o emprego, por se aproximar a data da conclusão daquela empreitada. Não conformados perante a perspectiva de irem engrossar o exército de desempregados que existe no País, estes trabalhadores lançam como alternativa o emprego nas obras de construção da nova refinaria de Sines, empreendidas pela Petrosul. Esta pretensão foi exposta ontem pela Comissão de Trabalhadores ao Ministério do Trabalho.

Os trabalhadores consideram que, estando tanto a Sacor como a Petrosul sob o controlo do Estado, a sua pretensão mais não visa do que uma transferência entre locais de trabalho explorados pelo mesmo patrão. No entanto, na prática, deparam-se-lhes dificuldades que resultam do facto de não lhes ter sido dada a palavra relativamente à adjudicação da nova empreitada. Seguindo-lhe um procedimento tipicamente capitalista, a Petrosul entregou as obras a duas empresas francesas (por terem apresentado orçamentos mais baixos), que contam com grande número de trabalhadores estrangeiros. Esta medida faz com que os trabalhadores se interroguem sobre o sentido das recentes nacionalizações, afirmando que «não estão interessados em que elas mais levem do que a um capitalismo de Estado, através da acção de comissões administrativas formadas por indivialidades cuja única experiência de gestão e planificação económica é capitalista».

Foi este espírito capitalista que fez com qae se tivessem preferido as empresas francesas. Os trabalhadores contestam que possam vir benefícios para o País do facto de eles oferecerem um preço mais baixo para a execução do empreendimento. Baseando-se na experiência, sabem que uma vez encetada a obra, a empresa vai alegar dificuldades supervenientes para propor uma revisão de preços e que essa revisão terá de ser aceite, porque a abertura de novo concurso provocaria despesas ainda maiores. Este o procedimento adoptado ainda há bem pouco tempo pela D. S. D., a empresa alemã que adjudicou as obras da Sacor em Leça da Palmeira.

Por outro lado, o facto de as empresas estrangeiras recorrerem a pessoal de origem, além de tirar o emprego aos Portugueses, leva a discriminações e insultos que estes estão fartos de suportar. As empresas estrangeiras alegam que não existe em Portugal pessoal suficientemente especializado. No entanto, o pessoal recrutado no estrangeiro vem especializar-se em Portugal, em cursos facultados pela empresa, e a que os Portugueses não têm acesso.

São estes privilegeados estrangeiros que mais tarde vão ser utilizados pelo patrão para «furar» as lutas nos locais de trabalho.

Perante esta situação, os trabalhadores exigem que os contratos celebrados com as empresas estrangeiras sejam rescindidos e que aqueles que vierem a celebrar-se tenham também em conta os interesses dos trabalhadores, única forma de estes acreditarem que o Governo está interessado em pugnar pela independência nacional, rumo ao socialismo.

O assunto passou ontem no Ministério do Trabalho para o de Indústria e Tecnologia. Entretanto, os trabalhadores mostram-se dispostos a empreender acções concretas para pressionar o Governo a tomar uma decisão. Essas medidas serão anunciadas numa conferência de Imprensa a realizar na próxima segunda-feira, no Porto.

# "O M.R.P.P. CONTRA O M.P.L.A."

A Comissão de Imprensa do Comité Central do M. R. P. P. remeteu-nos um esclarecimento sobre a notícia publicada ontem no nosso jornal sob o título «O M. R. P. P. contra o M. P. L. A.».

Depois de recordar que o M. R. P. P. inscreveu no seu programa, desde a sua fundação em 1970, «a mboilização das massas contra a guerra colonial-imperialista», tendo sempre comemorado, nas duras condições de clandestinidade, as datas internacionaistas de 20 de Janeiro, 4, 9 e 21 de Fevereiro e 1 de Maio, o M. R. P. P. afirma:

. «O M. R. P. P. não é contra o M. P. L. A. Nem contra nem a favor. A questão da direcção política do povo angolano respeita exclusivamente ao povo angolano. A posição dos marxistas-leninistas - maoistas portugueses é de apoio incondicional, à luz do internacionalismo proletário, à gloriosa luta do povo angolano pela sua libertação das malhas do neocolonialismo. Prestar ao povo angolano uma ajuda fraterna — eis o dever de todos os patriotas portugueses com os comunistas à frente — cuidando de jamais interferir nos assuntos internos do proletariado e do povo angolano. Só os reaccionários sem princípios nem vergonha, só os lacaios do imperialismo podem defender que os soldados e marinheiros portugueses apoiem uma das facções do imperialismo à compita.

«O que o M. R. P. P. desmascara implacavelmente são os dois responsáveis pela situação em Angola, aqueles que arrastam a pátria angolana para uma nova tragédia: o imperialismo norte-americano e a C. I. A. e o social-imperialismo soviético e o K. G. B. O que o M. R. P. P. desmascara é um Governo que está a ser utilizado para serviço dos interesses do social-imperialismo russo.»

. Por fim, o esclarecimento do M. R. P. P. volta a exigir que regressem imediatamente os soldados e marinheiros e que nem mais um embarque se efectue para Angola, o que , além de constituir uma violação dos Acordos de Alvor, equivaleria, em nosso entender, a uma ajuda efectiva à F. N. L. A., movimento que beneficia do apoio militar do Zaire e é, esse sim, uma ponta de lança do imperialismo norte-americano na África Austral. Acrescente-se, ainda, ser destituída de qualquer fundamento a identificação do M. P. L. A. com o «social-imperialismo russo».

# AVALES DO ESTADO PARA EMPRÉSTIMOS A EMPRESAS

. Por deliberação do Conselho de Ministros, inserta no «Diário do Governo» de hoje, foi autorizada a prestação de avales do Estado à concessão de empréstimos às seguintes empresas:

. Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — CP, até ao montante de 300 mil contos; T.A.P. — Trnasportes Aéreos Portugueses, para garantia de empréstimos extdrnos nos montantes de US $38 500 000 e $ 9 177 000, bem como, se necessário, para obtenção de apoio financeiro no mercado interno, num total de 300 000 contos; Torralta — Clube Internacional de Férias, até 74 000 contos; Imobiliária Construtora Grão Pará, até 10 000 contos; e Touring Clube de Portugal, até ao limite de 8500 contos.

Relativamente às três últimas empresas, os créditos deversão ser abertos «apenas na medida em que se destinem ao pagamento de despesas inadiáveis e prioritárias, susceptíveis de enquadramento dentro de uma política racional de austeridade».

# post scriptum

### Egoísmo e quatro rodas

O meu agregado familiar é composto de quatro pessoas. Vivo nas cercanias de Lisboa. Ganho nove contos, dos quais três são para a renda de um apartamento de quatro pequenas assoalhadas. Faço equilíbrios para viver, mesmo modestamente. Acho que a vida está cara e apoio a nossa revolução, que procura para todos um viver sem miséria mas também sem luxo.

Sei bem que nove contos não chegam para se viver razoavelmente, nem sequer para comprar uns livros e ir ao teatro, quanto mais para economizar 80 ou mais contos para adquirir e manter um carro. Mas acabei de ver na TV um programa que me deu ideia de que quase metade dos portugueses utiliza o seu automóvel particular, e no qual se faz crer que a posse de carro próprio é indispensável e temos de nos preocupar agora com isso.

Pergunto: será o nosso trabalhador mal pago, será verdadeira a apregoada miséria, ou estaremos a ser enganados e a maioria das famílias portuguesas ganha muito mais do que se diz, e os pedidos de aumento de salários visam somente a tal «necessidade» de comprar e manter carro próprio — carro que, penso, só é indispensável quando já se não é pobre e se aufere o bastante para se arrecadar cerca de 100 contos de sobra para comprar e «aguentar» o querido carro próprio?

A verdade é que a resistência à adopção do transporte colectivo, bem como o aumento ESPECTACULAR dos automóveis, mesmo nos últimos anos salazarentos, mas que se agravou agora, mina os propósitos de vida austera para todos, que se impõe, fomenta o individualismo e o egoísmo, e leva-nos rios de dinheiro para fora do País.

Será que vamos restringir a importação de géneros esseciais à vida e continuar a mandar vir desalmadamente carros e gasolina?

É natural que alguns senhores digam na Televisão que os carros fazem falta, mas penso que há milhentas coisas que fazem muito mais falta a milhões de portugueses que não são ricos.

Quando milhares e milhares de portugueses não têm o mínimo de alimentos, nem água para beber em casa, nem possuem casas de banho, nem electricidade, só aquelas pessoas realmente bem instaladas na vida não podem compreender, no seu egoísmo, que para tanta e tanta gente o carro é realmente um luxo no qual só como sonho podem pensar, e que é da manutenção dessa miséria que resulta a possibilidade de uns milhares de privilegiados terem os seus luxuosos carros. Peço que um dos vossos redactores foque este aspecto do assunto.

Manuel B. (resto da assinatura ilegível) — Lisboa

### «Operação atlântida»

Citando uma frase do dr. Pitacas da R. T. P., «realmente estou fora do problema», o que desde já — admito — me possa ser aplicado: fiquei, no entanto, chocado e confundido.

Na emissão do dia 8, no programa do M. F. A., vi imagens da «Operação Atlântida» (Açores) e vi que aí, por meio de acção directa das cooperativas de produção de carne e da criação de talhos pertencentes às mesmas, não só os produtores conseguem melhores preços para o seu produto mas também o público consegue comprar carne a melhores preços também. Agora vêm os senhores da Junta Nacional dos Produtos Pecuários dizer-nos que vai ser o Estado, através do Fundo de Abastecimento, que vai compensar produtores e talhantes, o que em última análise quer dizer que é o público que irá pagar os diferenciais, pois em detrimento de outra actividade esta irá ser subsidiada.

Sinceramente eu antevi naquele programa do M. F. A uma possível solução do problema através da eliminação dos intermediários, que são obviamente os elementos agravadores dos preços. Se fosse tentada e incentivada uma política desta natureza muito se estava a fazer para a solução do problema. Da maneira que aqueles senhores propõem, nada irá ser solucionado. Os circuitos não irão ser alterados, o que era essencial que acontecesse.

Meus senhores, o exemplo vem dos Açores!

Víctor Manuel Nunes Quinta — Lisboa

### «O voto das trevas»

No «Post-Scriptum» de quinta-feira 15, um erro de transcrição fez-nos escrever P.P.D. em vez de P.C.P., no terceiro parágrafo citado na carta do leitor H. Pereira dos Santos. Com efeito, este nosso leitor, denunciando os métodos utilizados por militantes do P.P.D. na Beira Alta escrevia na realidade: «Acuso centenas de agressões de toda a sorte, boicotes, rebate a sinos contra a realização de sessões do **P.C.P.** e não só».

# A CIÊNCIA AO SERVIÇO DO PROGRESSO–AQUI E AGORA

**Por RUI NAMORADO ROSA**

No período revolucionário que hoje vivemos, o lugar do trabalhador científico é onde haja problemas urgentes do Povo para resolver. Que cada um de nós esteja atento ao que se passa por esse País fora e olhe para si mesmo. Será tempo de permanecer no gabinete ou no laboratório, ou será antes tempo de partir para o trabalho de campo, onde quer que se travem os combates decisivos do progresso social e económico?

. Tudo o que existe e tudo quanto era feito carece hoje de observação crítica. Nas fábricas e nos campos. Processos de fabrico, materiais e organização do trabalho deverão ser revistos na procura de soluções novas que aproximem o homem e a máquina em verdadeiro trabalho criador. Nesta missão os trabalhadores científicos, pelo conhecimento técnico e pela formação crítica que possuam, têm um papel fundamental a desempenhar.

Será nos meios rurais que as maiores tarefas estão por realizar. Se é certo que aí se encontra o mais rico repositório cultural, que é a cultura popular, então é necessário proceder ao levantamento de práticas tradicionais, diferenciar a mágica da ciência empírica e aproveitar esta como inspiração para trabalho científico mais próximo da nossa realidade, necessidades e riquezas. E, em sentido inverso, é também ao meio rural que mais urge ir levar o benefício da ciência moderna face às privações em que aí vivem as populações e às deficiências técnicas da sua actividade produtiva.

O trabalho a desenvolver nos meios rurais tem, pois, duas facetas fundamentais. Por um lado, há os problemas que se levantam no aperfeiçoamento e renovação da economia agro-pecuária, por outro, a melhoria das condições de vida (e sanitárias em particular).

Teremos, assim, o estudo da aptidão dos solos e dos processos para sua correcção e enriquecimento tanto quanto possível com recurso a técnicas e produtos locais.

A selecção de culturas com vista à elevação da produtividade e satisfação de algumas carências locais mais imediatas. Ocorre referir o cultivo de variedades de alto rendimento fotossintético (o sorgo, por exemplo apresenta cerca de 3 por cento de eficiência de conversão da energia solar em energia química, o que é muito elevado) que melhorariam o abastecimento em materiais celulósicos, lenhosos e glúcidos.

A análise extensiva das águas para pesquisa de agentes patogénicos ou simples levantamento do seu plancton. Haverá que proceder a obras de saneamento e, para tal, seria interessante que a purificação das águas fosse feita mediante processos expeditos e económicos. Por exemplo, com o recurso a floras adequadas (os juncais têm a capacidade de eliminar materiais orgânicos e contaminantes químicos), por filtragem através de materiais rochosos apropriados, por destilação solar (assim se consegue uma produção diária média de perto de 10 litros por metro quadrado) para a obtenção de águas potáveis.

A piscicultura poderia ser desenvolvida para maior aproveitamento das águas interiores e das albufeiras particularmente. Canais de drenagem e tanques de deposição de esgotos, ricos em resíduos orgânicos, são meios favoráveis à cultura de algas de elevado conteúdo proteico que, por sua vez, poderão ser aproveitadas na alimentação de gado ou, directamente, na criação de espécies piscículas (carpas, por exemplo).

O levantamento e estudo de mecanismos enzimáticos de valor económico, como sejam os que intervêm na fermentação do queijo, na hidrólise das celuloses e dos açucares, na conservação do pescado, etc., são também campos a explorar. E, complementarmente, a correcção de técnicas de fabrico e de conservação de alimentos, assim como inovações com incidência económica ou interesse sanitário.

A satisfação rápida e económica das carências em abastecimento de energia com o recurso, onde necessário, às energias eólica e solar. O fornecimento de electricidade a comunidades rurais dispersas poderia ser vantajosamente assegurado por meio de aerodínamos (por um custo de capital inicial de cerca de 5 contos por habitante) dispensando o alargamento dispendioso da rede de distribuição eléctrica. Outra solução vantajosa seria o recurso a pequenas centrais térmicas a serem abastecidas por materiais lenhosos e celulósicos a produzir em culturas de elevado rendimento fotossintético (já referidas).

No domínio da acção industrial, há que procurar processos que permitam a economia

Continua na pág. 18

## CONGO: O SOCIALISMO GOTA A GOTA

# III — O PETRÓLEO NÃO É TUDO

**Embora a oposição seja reduzida ao silencio, as tensões políticas e étnicas são muito vivas no Congo. Elas inscrevem-se num contexto económico e social difícil.**

**Por OLIVIER POSTEL-VINAY**

BRAZZAVILLE — Desde Dezembro de 1971 que Elf-Erap, já estabelecida no Gabão, explora o petróleo congolês, descoberto nas proximidades da costa. O orçamento do Estado para 1974, previa 2,4 biliões de francos CFA (48 milhões de francos franceses) de receitas petrolíferas. Graças à subida do petróleo as receitas atingiram 21,4 biliões, ao passo que o orçamento era fixado em 27,5 biliões. Isto permitiu reabsorver uma parte da dívida pública, e subvencionar empresas do Estado em dificuldade. Um «programa trienal» adoptado em Janeiro de 1975, previu 76 biliões de francos CFA de investimentos. O salário mínimo foi aumentado 70 por cento e os ordenados dos funcionários foram sensivelmente actualizados.

Não se conhece a importância das reservas petrolíferas **off shore**. Mas um primeiro jazigo («Esmeralda») já está esgotado. A exploração de um segundo jazigo, descoberto pela sociedade italiana AGIP, foi retardada. As receitas petrolíferas serão, sem dúvida, em 1975, inferiores, em quase 5 biliões de francos CFA às de 1974. Elas deveriam aumentar sensivelmente, em 1976, mas quanto tempo durará isso? De momento, a atmosfera é eufórica. Com grande inquietação dos seus credores, os congoleses previram para 1975 um impasse orçamental de 24 biliões de francos CFA, número este que ainda pode ser revisto. **Agora que somos ricos teremos quem nos empreste**, declarou-nos o primeiro-ministro Lopes. É esse sem dúvida o objectivo principal da viagem que ele fez à China no princípio de Março, e daquela que o presidente N'Gouabi fez, três semans mais tarde, à U. R. S. S. Para muitos, há aqui bastantes ilusões.

O petróleo insere-se numa economia relativamente privilegiada. Em 1973, o Congo, com 380 dólares de produto nacional bruto por pessoa, situava-se na terceira linha dos países da África francófona, depois do Gabão e da Costa do Marfim. Graças ao rio e ao porto de Pointe-Noire (o mais importante da África francófona depois de Abidjan, o Congo é um lugar obrigatório de passagem para os produtos da República centro-africana e do Tchad. O manganésio do Gagon, mais perto de Pointe-Noire do que de Libreville, é exportado por um caminho de ferro que vai até à costa congolesa. Dois terços da receita nacional do Congo provinham, em 1973, do sector terciário. A indústria (ligeira) que na época representava 25 por cento da receita nacional, já era uma das mais desenvolvidas da África francófona, e exportava para os outros países da África Central.

No entanto, o forte crescimento industrial dos anos 60 diminuiu bastante desde então. Os outros países da África Central, pouco preocupados com a complementaridade, começaram a fazer concorrência à indústria congolesa. Ora o mercado interior é estreito. Para mais, a partir de 1970, a aparente radicalização do regime, preocupou os investidores privados. Eles foram revezados pelos Estados socialistas, mas isto não basta para manter o ritmo do desenvolvimento.

As empresas públicas que fornecem metade do esforço industrial e mais de metade do rendimento nacional, encontram graves problemas de gestão. Só por si a **SIA**-Congo, empresa açucareira que é também a principal unidade de produção do país, tem um défice anual de 1 bilião de francos CFA. Se fosse melhor gerida poderia dar um lucro líquido de 2 biliões. No total, 3 a 4 biliões de francos FA foram gastos em 1974, para ajudar a levar a bom termo as empresas públicas.

É neste domínio, mais do que no do petróleo, que se joga o futuro da economia congolesa. Mesmo que as aparências sejam enganadoras, é preciso tomar a sério a determinação dos actuais dirigentes (que festejarão este ano o sétimo aniversário do regime), socializarem progressivamente os meios de produção. O seu mérito é talvez recusar a tentação, grande em muitos deles, de o fazer sem demora.

As razões das dificuldades encontradas no sector público, são múltiplas e preocupantes. Alguns evocam o atavismo: a natureza é generosa, os habitantes viveram sempre das colheitas, da pesca e da caça. Não sentiram a necessidade de serem agricultores, criadores de animais (a maioria dos congoleses ainda hoje tem medo dos animais...), menos ainda comerciantes ou empreiteiros. Este povo amável, tolerante, habituado a receber, a não fazer esforços supérfluos ou não recompensados no imediato, não estaria preparado para as exigências de um colectivismo à chinesa.

### A «TRILOGIA DETERMINANTE»

Bem dirigidos, os congoleses são, no entanto, trabalhadores eficazes. O ponto difícil, segundo os peritos e mesmo os dirigentes congoleses, é a deficiência da gestão. Segundo o esquema da «trilogia determinante» estabelecida por lei em Maio de 1973 a fim de remediar a anarquia que reinava em certos sectores, o poder na empresa é partilhado entre os responsáveis administrativos, os representantes do partido único e o sindicato (único também). Na prática, os cinco administradores são minoritários no comité directivo, visto os representantes do partido e os trabalhadores serem em número de treze. O director não é mais do que executante — está inscrito nos textos — das decisões do comité directivo.

Neste sistema, de vocação autogestionária, a autoridade está extremamente diluida. A política intervem a todos os níveis. São necessárias velhas estruturas bem rodadas, como as da Agência Transcongolesa de Navegação (A. T. C.) para resistir a uma tal confusão dos géneros.

Para mais, como o sublinhava em Fevereiro de 1974, o jornal do partido, **Etumba**, «não se presta grande atenção em dar conta às autoridades das dificuldades encontradas.»

. Porque, num tal sistema, procurar a causa de uma «dificuldade» é por vezes o mesmo que procurar um culpado. Em cada empresa há um «tribunal dos camaradas» que, para **manter a serenidade do clima social**, está habilitado a julgar

Continua na pág. 18

# Nacional

## PARA INSTALAR A CONSTITUINTE

. Reúne-se na próxima segunda-feira a Comissão Instaladora da Assembleia Constituinte, entretanto designada. Compõem-na o tenente-coronel de Infantaria Carlos Emano Rocha, pelo M. F. A. (presidente), comandante Vasco Fernando Leote de Almeida e Costa, pelo Ministério da Administração Interna, eng.º António de Amorim Carvalho Guerra, representante do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente, dr. Joaquim José Leal de Carvalho Afonso, do Ministério da Comunicação Social e pelos três partidos mais votados, eng.º António Guterres (P. S.), dr. António Augusto da Rocha Rodrigues (P. P. D.) e Álvaro Mateus (P. C. P.).


**ORDEM DOS ENGENHEIROS**

**CONSELHO REGIONAL DE LISBOA**

O Conselho Regional de Lisboa promove um FÓRUM, dia 19, 2.ª-feira, às 21 horas, no LNEC, subordinado ao tema:

**NOVOS CAMINHOS PARA A ENGENHARIA EM PORTUGAL**

(o engenheiro ao serviço da construção de um País novo)

Estará presente o Secretário de Estado do Planeamento Económico. Está constituído o seguinte painel de técnicos de vários sectores que se propõem perspectivar os caminhos que a engenharia deve seguir dentro do actual contexto nacional:

| | |
|---|---|
| ABREU FARO | Programas de Educação |
| COSTA BROTAS | Reestruturação do Ensino |
| COSTA LOBO | Urbanismo e Transportes |
| CARDOSO PEREIRA | Química |
| FONSECA FERREIRA | Habitação |
| IVO GONÇALVES | Energia |
| LAGINHA SERAFIM | Recursos Hidráulicos |
| PEREIRA AMARO | Desenvolvimento Agrário |
| SANTOS OLIVEIRA | Ambiente |
| VALADARES TAVARES | Engenharia de Sistemas |
| VAN UDEN | Bioquímica |

Será moderador o Eng. J. M. Myre Dores

**REUNIÃO PÚBLICA**
**ABERTA A TODOS OS INTERESSADOS**

sempre **fixe**

**SAIU HOJE!**

**MANTENHA-SE ACTUALIZADO!**



**ÀS BOUTIQUES**

**Temos o prazer de anunciar que se encontra pronta a n/ colecção de: VESTIDOS, CASACOS, Conjuntos em malha de seda, algodão ou lã**

**ÉCHARPES Rendadas em seda**

MALHAS CORAÇÃO

FABRICANTE

AV. D. CARLOS I, N.º 108, 1.º

LISBOA —— Tel 66 85 55


## O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

# AGRICULTORES DE MIRA PERGUNTAM "ATÉ QUANDO OS INTERMEDIÁRIOS"?

. Assinada pelo presidente da direcção provisória da Cooperativa Mirense, sr. João Evangelista Lavrador, recebemos uma longa exposição, de que respigamos as seguintes passagens:

. «A zona agrícola da Beira Litoral e, em particular, o concelho de Mira, continua a ser alvo da exploração de meia dúzia de parasitas cujo procedimento em nada se modificou depois do 25 de Abril... e o que se verifica actualmente é que esses senhores continuam a manobrar os preços dos produtos da lavoura para o seu exclusivo lucro.

«Como exemplos escandalosos da continuação desta exploração do homem pelo homem, temos a apontar os seguintes factos: as batatas novas, cuja porodução este ano foi bastante reduzida, provocando enormes prejuízos ao produtor, continuam como no tempo de Caetano, a dar grandes lucros ao intermediário. Se não vejamos os preços praticados nos últimos dias, em que certos comerciantes as pagavam ao produtor ao preço de 50$00 a arroba e outros, mais vigaristas, se limitaram a mandá-las apanhar sem qualquer garantia de preço.

Mais adiante pergunta-se:

. «Até quando é que o pequeno produtor agrícola estará à mercê das garras gananciosas destes sanguessugas com toda a liberdade de explorarem o povo trabalhador dos campos? O mesmo se verifica quanto ao preço dos ovos, que em 30 de Abril, na última feira de Porotomar (Mira) estavam a ser comprados a 5$00 a dúzia. E que é apenas feito do aumento de 10 por cento do gado que devia ser pago ao criador, anunciado pelo Governo Provisório em 16 de Abril de 1975?»

O presidente daquela Cooperativa Mirense acrescenta:

. «Lamentamos imenso que as medidas tendentes a favorecer as classes mais desprotegidas ainda não possam ter aplicação eficaz para as zonas rurais. E tal não poderá acontecer enquanto os exploradores dos camponeses tiverem, como dantes, toda a liberdade de manobra para continuarem a encher os bolsos à custa do suor alheio. Pedimos providências aos governantes deste País para modificarem o mais breve possível esta grave situação que já levou ao abandono dos campos por muitos braços e pode comprometer totalmente a produção dos géneros alimentícios de que o povo português tanto precisa para a sua alimentação».

E termina:

. — «Os pequenos agricultores do concelho de Mira aguardam ansiosamente a entrada em funcionamento da sua cooperativa agrícola pela qual tem vindo a lutar há cerca de um ano e de que já enviaram os estatutos para apreciação há mais de dois meses, pois só unidos na cooperativa poderemos, nós os que trabalhamos a terra, sair do abismo em que temos sido subjugados».

# O P.C.P. APOIA AS ÚLTIMAS NACIONALIZAÇÕES

. «O Partido Comunista Português apoia e saúda as disposições aprovadas pelo Conselho de Ministros restrito, na sua reunião de 13 de Maio, sobre novas nacionalizações que abarcam três importantes ramos da economia nacional, sobre a elevação do salário mínimo e as outras actualizações salariais, tanto na função pública como no sector privado, sobre algumas medidas de austeridade», afirma-se numa nota da Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português, sobre as decisões de 13 de Maio do referido Conselho de Ministros.

Acentua a nota que o «largo alcance deste conjunto de disposições tem de ser compreendido tendo em conta as necessidades, quer do desenvolvimento do processo revolucionário, quer da melhoria urgente da situação dos trabalhadores em condições mais difíceis, quer da estabilização da situação económica e financeira».

Adianta-se ainda que «as novas nacionalizações, concretizando projectos delineadas logo a seguir ao 11 de Março, confirmam o propósito de prosseguir firmemente no caminho de libertação de todos os sectores básicos da economia nacional, da dominação dos monopólios, na linha definida pelo Conselho da Revolução, de reconstruir a economia por uma via socialista».

Lembra o P.C.P. que «o sucesso das nacionalizações só poderá ser garantido pela intervenção activa e criadora dos trabalhadores na direcção e actividade das empresas nacionalizadas».

Referindo-se ao salário mínimo de 4 000$00 e a outras actualizações salariais, diz-se na nota do P.C.P. que tais medidas representam, só no que respeita ao funcionalismo, uma sobrecarga da ordem de vários milhões de contos para o orçamento do Estado. Ainda assim não foram completamente satisfeitas as justas aspirações de milhares e milhares de trabalhadores. É inegável, no entanto, que no conjunto das disposições de carácter social adoptadas, a 13 de Maio, houve a intenção de acorrer às situações mais difíceis e iniciou-se na prática, a adopção de medidas tendentes a uma mais equitativa distribuição da riqueza nacional, com a contenção dos grandes consumos, a limitação do vencimento máximo, o congelamento dos salários mais elevados.

A impossibilidade de satisfazer, completamente, as reivindicações e aspirações de largos sectores trabalhadores e as medidas de austeridade agora decretadas têm que ser compreendidas no contexto da grave situação económica e financeira que o País atravessa, resultado da herança legada por quase meio século de fascismo e pela sabotagem económia dos grandes senhores do capital e da terra, após o 25 de Abril.

A nota do P.C.P., finalmente, recorda, que «os reaccionários de todos os matizes procuram explorar as dificuldades económicas do País e do Povo para agravar as tensões sociais, paralisar ramos importantes da economia e dos serviços e fomentar o caos económico e social».

# Desertores vão contactar Costa Gomes

. Com o apoio da comissão de coordenação da esquerda revolucionária portuguesa (Luar, MES, F.S.P.) em França, um grupo de 35 desertores e refractários, aí residentes enviou uma carta aberta ao Governo e à comissão de coordenação do M.F.A., que será também entregue, em pessoa, ao Presidente da República, quando da sua visita a Paris, no proximo mês de Junho.

O texto da carta afirma a necessidade de o Governo e o M.F.A. organizarem «uma campanha de informação pública na qual desejamos participar, sobre a verdadeira natureza da nossa acção, que ninguém pode negar ter sido durante a guerra colonial um elemento activo da oposição do Povo Português à política do Governo anterior ao 25 de Abril».

# Situação da Imprensa em Portugal

ATENAS, 17 — (R.) — A comissão executiva da Federação Internacional de Jornalistas exprimiu a esperança de que Portugal eliminará, em breve, restrições que, na opinião da comissão, limitariam a liberdade de Imprensa.

A comissão manifestou essa esperança numa resolução que aprovou e que difundiu ontem, à noite, no final de uma sessão de quatro dias, nesta capital.

Nessa sessão, 26 jornalistas de 16 países discutiram a liberdade de reportagem. As relações entre o Leste e o Oeste e contacto com organizações intergovernamentais.

A comissão afirma ter seguido com grande atenção e esperança a situação da Imprensa em Portugal, após o 25 de Abril.

Na resolução, os jornalistas afirmavam: «A comissão ouviu um relatório sobre os problemas que jornalistas e a opinião pública enfrentam em Portugal, quanto a liberdadde de expressão, liberdade de opinião e liberdade e diversidade da Imprensa».

«A comissão exprime a esperança de que serão, em breve, eliminadas as restrições que limitam ainda, provavelmente, o direito de informação e a liberdade profissional nesse país».

# PINHO FREIRE NÃO SAI DO C.R.

. Não se concretiza a saida do general Aníbal de Pinho Freire do Conselho da Revolução — soube-se em fontes próximas do M. F. A.

Pinho Freire teria pedido a demissão desse órgão político-militar por solidariedade para com o general Mendes Dias, chefe do Estado-Maior da Força Aérea e, como ele, membro do Conselho da Revolução.

A situação acabou por ser sanada quando os colegas de Pinho Freire no C.R. não consideraram as razões invocadas para a demissão como suficientemente fortes.

# Quatro independentes no Conselho da Imprensa

. Aceitaram fazer parte do Conselho de Imprensa, os quatro elementos independentes contactados pelos representantes de jornalistas, dos directores dos jornais, das empresas jornalísticas, do M.F.A. e dos partidos da coligação. Os elementos, agora integrados no Conselho de Imprensa, são Carlos Eurico da Costa, antigo jornalista do «Diário de Lisboa», poeta ligado ao Movimento Surrealista e actual director da agência de publicidade Ciesa; Maria de Lurdes Pintassilgo, ex-ministro dos Assuntos Sociais, ligada ao movimento católico «Graal»; Luísa Dacosta professora do ensino secundário e escritora, e Andrade e Silva, professor da Faculdade de Ciências de Lisboa e vice-presidente do Instituto de Alta Cultura.

Entretanto, o Conselho de Imprensa nomeou já uma comissão que tem a seu cargo apresentar um projecto de estatuto interno. Compõem-na o juíz-conselheiro Ramalho Ortigão, o engenheiro Adriano Lucas, a dr.ª Maria Adelaide Almeida, o dr. Norberto Lopes e o capitão Santa Clara Gomes.

# Solução à vista na Emissora

. Aguarda-se a todo o momento que a Presidência da República ou o Conselho da Revolução resolvam o aparente impasse na Emissora Nacional, decorrente do pedido de demissão apresentado pela direcção, a que preside o tenente-coronel Calvão Borges.

Ontem à tarde o general Costa Gomes recebeu em Belém o presidente demissionário, numa audiência que pode ter sido decisiva para o diferendo. Não é de excluir que o tenente-coronel Calvão Borges reconsidere, no que seria logicamente seguido pelos seus companheiros da direcção, tenente-coronel pára-quedista François Martins, major de Engenharia Alcide de Oliveira e comandante Ferreira de Brito.

Entretanto, uma R. G. T. pôs também ontem de parte a hipótese de se formar uma Comissão Revolucionária Civil: serão as comissões de trabalhadores a continuar o processo.

# Nacional

## INCÊNDIO NO PORTO

# DESTRUÍDAS AS INSTALAÇÕES DA FACULDADE DE FARMÁCIA

. .PORTO, 17 — Em pouco mais de um ano, dois estabelecimentos de ensino superior, da cidade do Porto, foram fortemente danificados e, em parte, destruídos, por outros tantos incêndios. O primeiro ocorreu na Faculdade de Ciências, dias antes da histórica data do 25 de Abril; o outro, no dia de ontem, na Faculdade de Farmácia, situada no ângulo das ruas de Aníbal Cunha e de Sacadura Cabral.

. .Estes contratempos só vêm criar mais dificuldades, pois o problema da falta de espaço nos estabelcimentos de ensino superior já se vem fazendo sentir de há algum tempo a esta parte (casos da Faculdade de Engenharia que tem algumas aulas a funcionar no edifício do Colégio Brotero e Faculdade de Letras, que vai ocupar o seminário de Vilar, entre outros).

. .O incêndio de ontem, que deflagrou cerca das 13 e 30, veio causar ainda mais transtornos na vida estudantil portuense, visto ser inteiramente impossível continuar o curso no actual edifício, tal o estado de destruição em que se encontra. Com efeito, o fogo devorou todo o sótão do edifício, onde se encontravam as instalações da Associação de Estudantes e uma pequena oficina de carpintaria. Mas é no primeiro andar, onde o fogo se propagou rapidamente (uma vez que toda aquela zona é em madeiramento já antigo), que os prejuízos são mais elevados. Ficaram totalmente destruídos os laboratórios de Farmacognosia e de Farmacologia, o novo Laboratório de Hidrologia; o anfiteatro, salas de professores, secretaria e arquivos; o gabinete do director e secretário e parte da biblioteca, e três salas de aula da fachada principal.

### ATRASO DOS BOMBEIROS

. .O combate ao fogo neste andar do edifício e a grande porção de água lançada, fizeram com que o sonho do Laboratório de Farmacognosia abatesse e fosse atingir grandemente, no rés-do-chão, os laboratórios de Toxilogia e Bromatologia, além do Centro de Estudos de Bioquímica, equipado com aparelhagem moderna e de elevado custo. Para além destes estragos, há ainda a registar os que se verificaram noutras secções daquele piso, onde a água se infiltrou em grande quantidade.

. .No combate ao incêndio trabalharam as três corporações de bombeiros da cidade e, ainda, a dos Voluntários de Leixões, que utilizaram um total de quinze agulhetas.

. .Segundo informações colhidas no local, as corporações não chegaram com a urgência que seria de desejar. Por outro lado, o serviço de combate não foi montado com a rapidez que as circunstâncias exigiam.

. .De salientar a grande ajuda prestada pelos estudantes e populares, que com abnegação trabalharam no salvamento de muitos papéis, mobiliário, máquinas, garrafas de gás, entre outros objectos que se encontravam no interior do edifício.

. .Não é possível, de momento, estimar o valor dos prejuízos, uma vez que ficou destruído ou danificado (com possível recuperação), material de trabalho de elevado custo, além de trabalhos de investigação elaborados ao longo de 20 anos.

. .Está posta de parte a hipótese de fogo posto, presumindo-se que o incêndio tenha sido provocado por um curto-circuito.

### ESTUDO IMEDIATO DA SITUAÇÃO

. .Os trabalhos de rescaldo prolongaram-se por toda a noite e esta manhã ainda permanecia no local um piquete do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

. .No Liceu de Rodrigues de Freitas, a poucos metros do edifício sinistrado, efectuou-se hoje uma reunião com o director da Faculdade de Farmácia, prof. dr. Alberto Roque da Silva, a que estiveram presentes professores, alunos e funcionários daquele estabelecimento de ensino. Nessa reunião, foram constituídas três comissões que irão estudar imediatamente o funcionamento da Faculdade até à conclusão do actual ano lectivo, bem como o reapetrechamento dos laboratórios e outros serviços grandemente afectados.

# "A reacção portuguesa organiza-se na periferia de Madrid"

## Desmentido de Francisco Viseu Pinheiro

Publicou o nosso jornal, no passado dia 5, sob o título «A reacção portuguesa organiza-se na periferia de Madrid», uma nota baseada num relato da revista espanhola «Doblon», em que eram citados movimentos suspeitos de portugueses num bairro madrileno. Entre os nomes citados contava-se o de Francisco Xavier Viseu Pinheiro, que nos enviou um esclarecimento, negando qualquer envolvimento nas referidas actividades:

. — «A minha ausência de Lisboa — escreveu Francisco Pinheiro prende-se apenas e exclusivamente com o exercício da profissão liberal, por contrato temporal com uma empresa de engenharia espanhola. E a confirmá-lo está o facto de ter estado em Lisboa no passado 25 de Abril para o natural exercício de voto, tendo entrado e saído como sempre o fiz, legalmente.

Esclareço ainda que não conheço nenhum dos portugueses citados, cujas actividades ignoro; e que o prédio em causa, de 23 andares, tipo aparthotel, alberga mais de 270 fogos, utilizados principalmente por estrangeiros.

Não fora a gravidade do que se insinua, teria agradecido o relevo que me é dado como «personalidade bem conhecida em Luanda» — (para «Doblon» apenas «personajes angoleñas») — donde saí em Junho de 1960, após ter tido o previlégio de servir durante cinco anos essa portentosa Angola a que tanto quero e que desejo próspera e feliz.

Creio que o que acabo de referir, aliás de fácil comprovação é suficiente para desfazer quaisquer equívocos comigo relacionados.»

# QUEM AJUDA UMA COMUNA POPULAR ?

. Aveiras de Cima, 17 — A Comuna Popular de Aveiras de Cima, vai criar um centro cultural, composto inicialmente por biblioteca e jornal, com o intuito de pôr termo ao obscurantismo ainda existente nesta localidade.

# Facilitados os exames aos trabalhadores-estudantes

Numa política de apoio e tratamento diferente à situação dos trabalhadores-estudantes, o M. E. C. tomou medidas especiais referentes aos respectivos exames ficando decidido que «os trabalhadores-estudantes poderão, em qualquer curso, realizar qualquer número de exames, tanto na 1.ª como na 2.ª época, indiferentemente».

Assim e socorrendo-nos ainda da nota do M. E. C., «os exames dos trabalhadores-estudantes realizar-se-ão nos estabelecimentos de ensino respectivo desde que os tenham frequentado regularmente durante o ano e as instalações sejam suficientes e satisfatórias para efeitos de provas de exame».

### O CASO DO LICEU CHARLES LEPIERRE

O problema da extinção da secção portuguesa do Liceu Charles Lepierre que já se vinha arrastando desde 1971, transformou-se num facto irreversível no início deste ano lectivo. Bruscamente porém a administração do Liceu afirma que a secção portuguesa funcionará no próximo ano lectivo sem nenhuma modificação.

Sobre a primeira decisão, a primeira fase do problema «a administração do Liceu viria a informar os pais por carta circular de 12 de Fevereiro de 1975. Posteriormente em reunião realizada no Liceu, também com os Pais, foi discutido o calendário da extinção «progressiva», vindo a estabelecer-se que no ano lectivo de 1975/76 deixariam de funcionar, o 1.º ano do Ensino Preparatório e os 1.ºs anos do Curso Geral e Complementar».

Esta informação é retirada de um texto difundido pelo Sindicato dos Professores que prossegue, referindo-se às «démarches» efectuadas pelo delegado sindical da classe docente para a resolução do problema:

. «Na última reunião realizada no M. E. C., em 8 de Abril de 1975 com a Comissão Mista de Trabalho para o Liceu Francês, e em virtude da ausência, ainda aí, da anunciada proposta, da parte francesa, sobre a solução do problema dos professores, um delegado do Sindicato dos Professores achou por bem expor as condições aplicáveis da lei em vigor sobre despedimentos»

. Seguiu-se então a imediata suspensão das negociações, sendo enviada, em 12 de Maio, pela administração do Liceu nova circular aos pais em que se anunciava que nenhuma supressão de classes se fará em Outubro próximo e que no ano escolar de 1975/76 a secção portuguesa funcionará sem nenhuma modificação».

O texto do Sindicato dos Professores perante estas decisões diferentes, pergunta: «O que significa afinal tudo isto e o facto insólito de, num longínquo gabinete de Paris se talhar assim arbitralmente e com aparente desprezo por interesses seus, que são vitais, o destino dos professores da Secção Portuguesa do Liceu Char Lepierre?».

# DISTRIBUIDORA RECUSA "RADIOGRAFIA MILITAR"

. No seguimento da decisão tomada pela Comissão de Trabalhadores da Socieade Nacional de Tipografia, os funcionários desta empresa, reunidos em plenário, aprovaram uma moção em que se apoia a não distribuição do livro «Radiografia Militar» de Barão da Cunha, que acusam de ter um «conteúdo» fascista», através dos seus serviços.

O plenário incumbiu a comissão de trabalhadores «de estabelecer contactos com a comissão de trabalhadores da tipografia, onde se encontram as matrizes e folhas já impressas, no sentido de obter o seu total apoio, assim como o apoio de outras comissões de trabalhadores interessadas em lutar por todos os meios contra a publicação do livro por qualquer outra editora;»

. Os trabalhadores «incumbem, ainda, a comissão de trabalhadores da S.N.T. de, no caso de qualquer agente ou inspector da Polícia Judiciária pretender fazer inquéritos ou investigações declarar-lhe que o caso não é da alçada de nenhuma polícia, mas dos trabalhadores da S.N.T., em particular, e dos trabalhadores portugueses em geral, que, através da sua prática, têm manifestado a sua total repulsa pelo fascismo e o seu inabalável desejo de destruir até ao fim as estruturas através das quais se exerceu, durante cerca de 50 anos, a mais cruel repressão sobre a classe operária e o Povo».

A «Radiografia Militar» tem prevista uma tiragem inicial grande, de 15 000 exemplares, e a sua editora é a Morais, casa ligada à S.N.T. Ao que parece, ninguém do conselho de leitura da editora lera o original que agora é matéria controverso. O seu lançamento, esteve, aliás, marcado para a Feira Popular com uma sessão de autógrafos. Hoje, o administrador por parte do Estado do «O Século», major Aventino Teixeira, em entrevista dada ao «Expresso», comenta o facto, dizendo, nomeadamente: «A decisão de não distribuir o livro foi tomada pela Comissão de Trabalhadores de «O Século», aprovada por acalamação e por mim aceite como situação de facto — com a única objecção de gostar de ver definido o critério segundo o qual se poder considerar, ou não, uma dada publicação como contrariando o processo em curso». Mais adiante, respondendo a uma pergunta que pretendia recolher a sua opinião sobre o livro, o major Aventino Teixeira, depois de ter lembrado que não lera o livro mas apenas o folheara, declarou: «De uma maneira geral, achei-o uma descrição factual de acontecimentos ocorridos com personalidades militares. Mas que, precisamente por isso, pode levar os militares a uma posição de saudosismo relativamente a conceitos e valores cujo conteúdo há que transformar e não sublinhar. Mas o facto de não ter lido completamente o livro não me permite considerá-lo simplesmente reaccionário ou revolucinário».

# Sindicato dos Professores empenhado na Revolução Cultural

Por iniciativa do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa, foi criada uma Comissão de Dinamização Cultural e Revolucionária com vista a levar à prática «aquilo a que já se chamou uma revolução cultural que dê a todos os trabalhadores a consciência clara das tarefas que a todos se põem neste momento».

Esta Comissão procurará cumprir com as tarefas que se determinou «através de sessões de trabalho nas escolas, colóquios, distribuição e análise colectiva de textos, projecção de filmes, dinamização profunda e prolongada a nível de escola e concelho».

Para o efeito, estão já marcadas para a próxima semana as reuniões de trabalho com os professores, num calendário assim estabelecido: dia 20, às 18 e 30, na Escola Primária de Loures; dia 21, à mesma hora, na Escola General Francisco José Machado, da Lourinhã; no dia seguinte e às 18 e 30, na Escola Primária de Sobral de Montagraço».

# Químicos do norte contra a direcção do Sindicato

. PORTO — As Comissões Sindicais Operárias das fábricas de plásticos Império, Sintex, Monteiro Ribas, Alexandre Tavares Moutinho Russo, Amoníaco, INAC Livercor, Sousa Lopes e Sampaio, Indofil, Valentine, Fapobol, Lda., Arliquido (Agueda), Arliquido (Porto) e INOP, num comunicado distribuído aos operários químicos fazem um violento ataque à Comissão Directiva do Sindicato, a propósito da recente greve daquele sector, acusando-a de só ter conseguido provocar a divisão na classe, lançar a confusão e atrasar o contrato. As referidas comissões acentuam que o «que queremos é que o sindicato seja dirigido pelos próprio operários para a defesa real dos interesses da classe e não para estar ao serviço dos interesses partidários de meia dúzia para atacar o M. F. A. e para combater o processo revolucionário, como agora sucede». Termina convidando todos os operários químicos para que estejam presentes na assembleia geral, exigindo que esta funcione democraticamente

# O mapa nacional das eleições do 25 de Abril

. A Comissão Nacional das Eleições reuniu-se, em sessão ordinária, para ultimar o mapa nacional da eleição para a Assembleia Constituinte, que foi enviado para publicação na folha oficial.

Foi apreciado o «modo correcto como decorreu o acto eleitoral», tendo sido aprovado um voto de louvor e reconhecimento pela colaboração dos seus delegados distritais.

A Comissão voltará a reunir-se no próximo dia 28, para, nos termos da lei, examinar as contas que os partidos deverão prestar, referentes às despesas de apresentação de candidaturas e campanha eleitoral.

# 5.º ano do ciclo dispensa frequência do curso geral

. Um grupo de estudos que funciona no âmbito da secretaria de Estado da Orientação Pedagógica está a preparar o plano curricular de um 5.º ano do ensino preparatório, a iniciar no próximo ano lectivo de 1975-76, no qual será conferido um diploma equiparado ao do curso geral do ensino secundário» — informa uma nota emanada do M. E. C.

Recorde-se que há quatro anos, por decisão da equipa de educação que o professor Veiga Simão superintendia, tinham sido criados, no ciclo preparatório, um 3.º e 4.º ano experimentais, já que fora prolongada para 8 anos a escolaridade obrigatória. Entretanto, tinha sido criado um curso geral de três anos, correspondente ao antigo 3.º, 4.º e 5.º ano dos liceus e um curso complementar de dois anos correspondentes ao 6.º e 7.º anos dos liceus.

Assim, com este plano curricular, um aluno com o 5.º ano preparatório pode ter acesso imediato ao curso complementar já que o 3.º, 4.º e 5.º anos experimentais do ciclo preparatório passam a ser equiparados ao curso geral do ensino secundário (liceus, escolas técnicas e polivalentes).

«Entretanto, como informa a nota ministerial, «a fim de centralizar a elaboração dos programas e estudar outras questões decorrentes da aplicação desta medida, funciona no Gabinete de Estudos e Planeamento do M.E.C. um secretariado executivo ao qual compete planificar e dinamizar as actividades dos diferentes grupos de trabalho criados para o efeito».

# Nacional

## ALEMANHA SOCIALISTA DO LADO DE PORTUGAL

«O Povo Português pode estar certo de que terá a seu lado a Alemanha socialista. Co caminho pelo qual Portugal enveredou, e no decurso do qual se operaram já transformações profundas, reveste-se, a nosso ver, de grande importância para a salvaguarda da paz e da segurança da Europa» — declarou à A.N.I. Kurt Nier, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da República Democrática Alemã, que se encontra em Lisboa desde quinta-feira em visita oficial de três dias para conversações com responsáveis do Governo Português.

O dirigente da R.D.A. avistou-se já com Vasco Gonçalves e com o ministro Álvaro Cunhal, tendo-se debatido nesses encontros o estreitamento de relações entre os dois países e situação política internacional.

O ministro elamão, que esteve hoje de manhã com o ministro Melo Antues, afirmou ainda, na citada entrevista à A.N.I., que se assista já a «um desenvolvimento positivo das relações comerciais entre os nossos países, mas ainda não estão exploradas todas as possibilidades neste domínio», e sublinhou ser necessário «aproveitar todas essas possibilidaes em ordem a intensificar uma cooperação económica estável e a longo prazo».

«Existe ainda» — declarou Kurt Nier — «o campo político. Os nossos dois países estão interessados na paz e na segurança na Europa e a colaboração entre eles, neste plano, é importante e necessária».

Frisando ainda que a sua vinda a Lisboa se destina a aprofundar e a alcançar os objectivos enunciados, o ministro da Alemanha socialista referiu haver ainda« possibilidades de cooperação no campo científico e cultural, no da saúde pública, no da educação e noutros sectores da vida social».


**À CLASSE MÉDICA**

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D—R. Infantaria 16, 55-C—LISBOA


# Folha oficial

Por despacho conjunto dos secretários de Estado das Pescas e do Fomento Agrário, foi nomeado um grupo de trabalho «ad hoc», que deverá propor medidas práticas que assegurem uma acção concertada, não cumulativa relativamente à inspecção sanitária do pescado e à vigilância da qualidade e salubridade dos produtos da pesca, contribuindo assim para a racionalização das actividades deste sector. Desse grupo fazem parte, como representantes da Secretaria de Estado do Fomento Agrário, o dr. António Tomé Pires Carrondo e Tito Amadeu Pereira Henriques, e como representantes da secretaria de Estado das Pescas, o eng. Joaquim Esteves Cardoso e o dr. Luís Matias Torres.

///

Nos termos do art.º 7 do Acordo Missionário, foi nomeado bispo da diocese de Benguela, D. Óscar Lino Lopes Fernandes Braga.

///

Foi nomeado adjunto do gabinete do secretário de Estado das Finanças, o dr. José António Nolasco Lamas.

///

Contratado, para exercer as funções de adido de Imprensa junto da Embaixada de Portugal em Berna, António de Castro Pinto de Lemos.

///

Foi nomeado para o cargo de vice-cônsul de Portugal em Londres, António Neves Gonçalves. Este lugar era ocupado por Fernando José Franco Mendes, que foi exonerado.

///

Foi anulada a portaria de 27 de Fevereiro de 1971, publicada no «Diário do Governo», 2.ª série, n.º 61, de 13 de Março de 1971, que concedeu à Câmara Municipal de Sines uma comparticipação de 1.800.000$00 para a obra de construção de um bairro para cinquenta famílias em Sines.

///

Exonerado, a seu pedido, do cargo de director do Instituto de Zoologia e Estação Zoologia Marítima do Dr. Augusto Nobre, anexo à Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, o dr. Amílcar de Magalhães Mateus, professor da mesma Faculdade.

///

Foram demitidos da função pública, por terem sido informados da ex-PIDE/G.S.; Carlos Antunes do Vale, fiel de 1.º classe além do quadro da Reitoria da Universidade de Coimbra; e o dr. Sebastião da Costa Cruz, professor auxiliar da Faculdade de Direito da mesma Universidade.

///

O Tribunal da Relação de Coimbra, para efeitos do disposto no artigo 509.º do Estatuto Judiciário, faz saber que no processo de inspecção aos serviços judiciais do Tribunal de Meda, o juiz de direito dr. Amílcar Cortês Neves, actualmente em parte incerta, foi classificado de «bom», por Acórdão de 21 Fevereiro de 1975, do Conselho Superior Judiciário.

///

Um despacho conjunto do Estado-Maior-General das Forças Armadas e dos Ministérios da Defesa Nacional e das finanças autoriza, a título transitório, que, para a incorporação periódica de recrutas e quando estiverem ausentes justificadamente ou forem insuficientes os médicos militares ou civis das unidades situadas nas várias regiões militantes, sejam contratados médicos civis das respectivas localidades em regime de chamada, a quem será atribuida como honorário a importância de 300$ por cada sessão de duas horas.

///

Foram agraciadas as seguintes individualidades, com os graus da Ordem do Infante D. Henrique, que se indicam: Grã-Cruz — os embaixadores Fredrik Almqvist e Gunnar Daniel Dryselius, ambos de nacionalidade sueca; comendador — Pedro Ortiz Armengol, de nacionalidade espanhola.

///

Por conveniência de serviço, foi exonerado do cargo de administrador por parte do Estado junto da companhia de electricidade de Macau, o dr. Carlos Pais de Assunção.

///

Ao abrigo do Decreto-Lei n.º 660/74, relativo à intervenção do Estado em empresas privadas, foi nomeado o eng.º João Manuel da Fonseca Ferreira Sarafana, para presidente da comissão administrativa da Eurofil — indústria de petróleo, plásticos e filamentos.

///

Foi concedida ao coronel Pedro Barcelos, na situação de reserva desde 1973 e condecorado com a medalha militar de prata da classe de valor militar, a pensão mensal de 809$00, com vencimento desde 19 de Fevereiro de 1975.

///

Pelo secretário de Estado da Saúde foi nomeada a comissão instaladora da Zona Norte do Instituto de Assistência Psiquiátrica, que tem a seguinte constituição: Artur António Ferraz Bandeira de Figueiredo, Deolinda Preciosa de Assunção Santos Lopes, Inocência Margarida Cirne Barrote Andrade Garcês, José da Silva Martins, Maria Emília Magalhães Barbosa e Plácido Moreira Brás.


SOC. COM.
**OREY, ANTUNES,**
S.A.R.L.

4, PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA
LISBOA 2 Tel 36 93 46

— LONDRES, 8 maravilhosos dias na velha capital inglesa. Saídas todos os domingos
— AÇORES e MADEIRA, 8 ou 15 dias. Saídas frequentes
— ROMA, 8 dias visitas guiadas
— CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA, incluem transporte, estadia e aulas
— CRUZEIROS NO RENO, viagens de sonho
— FÉRIAS para Inglaterra e Norte de África. Comodidade
— MAR BÁLTICO e MAR NEGRO, magníficos cruzeiros no «Infante D. Henrique»
— LAPÓNIA e CABO NORTE, pela S. A. S. O Sol da Meia Noite para além do Círculo Polar Ártico
— TURISMO INTERNO.
— PASSAPORTES.


## SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

### *ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA*

Convocam-se os Profissionais representados por este Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia **19 do corrente mês**, às 21 horas no Pavilhão dos Desportos com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. **Novos Estatutos**
2. **Mandato dos Corpos Gerentes**
3. **Roseiral**

Lisboa, 8 de Maio de 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
**Álvaro de Campos Marçal**

N. B. — Só será permitida a entrada mediante a exibição de cartão de sócio.

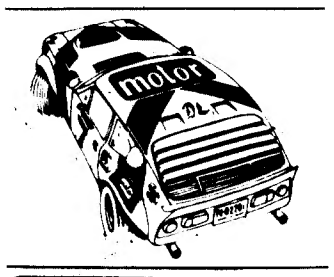
## SEGUNDA-FEIRA NO ALFEITE

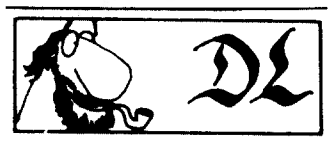
# ASSEMBLEIA DO M.F.A.

..Uma agenda sobremaneira carregada, da qual se destacam informações do general Costa Gomes e brigadeiro Vasco Gonçalves, além de um debate sobre a criação do Tribunal Revolucionário, vai reter as atenções da Assembleia do M. F. A. depois de amanhã na Escola Naval do Alfeite, a partir das 9 e 30.

..A presidência da mesa será assegurada pelo general Costa Gomes e pelos membros do Conselho da Revolução, presente no País, servindo de moderadores oficiais da Força Aérea (major médico Jorge Manaças), Exército (capitão de engenharia Cabral e Silva) e Marinha (primeiro-tenente Paiva de Andrade).

..O secretariado é presidido pela 5.ª Divisão do E. M. G F. A., pelo Gabinete de Dinamização do Exército (E. M. E.), pelo Centro de Dinamização e Esclarecimento da Armada (E. M. A.) e pelo Gabinete de Coordenação do M. F. A. da Força Aérea (E. M. F. A.).




**AGENDA**

..A agenda incluirá informações sobre política internacional, a cargo do general Costa Gomes, e sobre as grandes linhas de actuação económico-socia., esta pelo brigadeiro Vasco Gonçalves, seguindo-se-lhes uma análise do processo de descolonização em Angola, a fazer pela Comissão Coordenadora do M. F. A. daquele território, outra da evolução da situação política desde 11 de Março, pela Comissão Política do Conselho da Revolução, e ainda relatos especializados da comissão de inquérito ao 11 de Março, do almirante Rosa Coutinho e major Costa Neves sobre a constituição do Tribunal Revolucionário e da Comissão Militar do Conselho da Revolução sobre as tarefas das Forças Armadas e sobre questões internas do M. F. A.

..O Tribunal Rdvolucionário atrás referido destina-se ao julgamento dos elementos da ex-P. I. D.E./D. G. S. e dos implicados no 28 de Setembro e no 11 de Março.

..Um ponto ainda em agenda — a aliança Povo-M. F. A. poderá integrar debate sobre a eventual criação de «comités» militares de enquadramento da população civil, melhor dito, das estruturas associativas populares.


**LOTES PARA CONSTRUÇÃO**

Compram-se com projectos aprovados, para celebrar contratos de desenvolvimento para habitação, nas condições dos Decreto-Lei n.º 663/74 e Portaria 759/74, custando terreno + infra-estruturas 15 % do valor da construção. Resp. Apartado 4213 — Lisboa-4.

**HEMATOLOGISTA**

ADMITE O HOSPITAL DISTRITAL DE SANTARÉM

Os interessados devem enviar directamente os seus requerimentos acompanhados do «curriculum vitae» e outros elementos de interesse para apreciação da sua candidatura.

**SURDOS**

**CASA SONOTONE**

**DIA DA MÃE**

Da nossa querida Mãe!... Os que têm a felicidade de ainda a possuirem. A minha infelizmente já a perdi. Como eu tantos nas mesmas condições. A melhor oferta para a mãe que não ouve bem é um aparelho auditivo para renovar a alegria perdida. Fazemos exames e demonstrações que são gratuitas. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Aguardamos a vossa visita com a qual ficaremos muito reconhecidos em:

**LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L. — Telef.: 36 83 52**

**PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 02-31 56 02**

Nacional

# O PROBLEMA DA HABITAÇÃO — (3)

# DO AUXÍLIO EXTERNO À CONSTRUÇÃO INTERNA

**Texto de NUNO GOMES DOS SANTOS**

No regresso da sua visita de trabalho à República Federal Alemã, o coronel José Augusto Fernandes, ministro português do Equipamento Social e do Ambiente, revelou que o governo daquele país concedeu ao nosso importante quantia em dinheiro (precisamente 700 mil contos) destinada à construção de habitações de carácter social.

Nessa viagem, e conforme foi oportunamente noticiado, tomou parte o secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, além de técnicos do Fundo de Fomento da Habitação.

A comitiva portuguesa, segundo informações que nos foram prestadas, visitou demoradamente alguns bairros sociais daquele país, considerando-os de construção sóbria, no estilo clássico e feita com elementos normalizados.

Pergunta-se: 700 mil contos é muito? É pouco? É para já, duas coisas: uma quantia que ninguém nos devia (e muito menos a República Federal Alemã) e um montante a aplicar, tendo em conta as circunstâncias em que se vive neste País e as necessidades mais urgentes, que são as das classes mais desfavorecidas.

Não se sabe, ainda, como ou onde vão ser aplicados, na prática, esses milhares de contos. Mas aí, cremos, terão uma palavra a dizer as estruturas já constituídas, por vontade directa das populações. As comissões de moradores, por exemplo.

Entretanto, e para os mais temerosos, sempre acrescentaremos que esse dinheiro não nos vinculará a qualquer tipo de compra de materiais, cláusula que não nos foi imposta. Não há contrapartida exigida, muito menos, como é óbvio, em relação a uma opção de carácter político. O dinheiro que nos veio da Alemanha não colide com a nossa independência, na via para a construção do socialismo que, como e sabido, não é o regime que vigora na Alemanha Ocidental.

## OS PARTIDOS E A POLÍTICA HABITACIONAL

**A resolução do problema da habitação no País passa pela definição muito clara de uma política de habitação que urge aprovar pelo Governo.** Estas palavras constam de um despacho do ministro do Equipamento Social e do Ambiente que dá conta da feitura de um documento, em elaboração, que será presente ao Conselho de Ministros e que, depois de aprovado, dará as linhas de força para essa política, no tocante à participação do Estado e das autarquias locais na resolução dos problemas do sector e no que diz respeito ao papel que deverão desempenhar a iniciativa privada e as cooperativas de habitação.

Para se concretizar uma política de habitação a sério, estão em causa a lei dos solos, a lei das expropriações, a lei das rendas, a regulamentação da indústria de construção civil e a demarcação do que compete e não compete à iniciativa privada.

Foi entretanto criada uma Comissão Central constituída por representantes dos quatro partidos da coligação, que se debruçará sobre a documentação produzida por grupos especializados. O objectivo último desta comissão é o de que fique garantido um factor considerado indispensável para a concretização de uma política de habitação bem fundada, ou seja, o apoio desses partidos a essa política.

Os grupos especializados são nomeados pelo secretário de Estado de Habitação e Urbanismo, que requisitará especialistas do Ministério e de outras origens, incluindo os designados pelos partidos.

Quanto à composição da Comissão Central, é a seguinte: Representante do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente, dr. Manuel Cabeçadas Ataíde Ferreira; representante do P.P.D. [illegible], dr. Meneses Pimentel); eng. Fernandes Filipe Esteves Vicente, do P.C.P.; eng. Rui Dantas Ferreira, do M.D.P./C.D.E. e eng. Aquilino Ribeiro, do P.S.

## O EXEMPLO DA QUINTA DAS GALINHEIRAS

100 mil habitações sociais a construir a curto prazo dariam para as necessidades mais prementes. Entretanto, é bom não o esquecer, o processo de socialização da habitação avança.

Por vezes lentamente, mas avança. Lembremos, a propósito, as palavras de Ramiro Correia, médico, comandante da Marinha e membro do Conselho Superior da Revolução, proferidas num outro contexto mas que, aqui, se podem aplicar perfeitamente: **Se queremos, sem ambiguidades, caminhar para o socialismo, não interessa, realmente, andarmos a 90 à hora em certos sectores. Podemos, por razões várias, andar a 20 à hora nuns e noutro podemos ir, talvez, a 120. Não interessa. O que interessa é que, inequivocamente, de acordo com as situações concretas do País concreto que somos (...) nós, realmente sem ambiguidades nenhumas, nos encaminhemos para estar tudo ao serviço dos trabalhadores.**

Caminhar, portanto, de acordo com as possibilidades concretas **do País concreto que somos**. Nesse caminhar, foram destribuídas **sem ambiguidades nenhumas** 44 casas a famílias numerosas da Quinta das Galinheiras, bairro de lata com cerca de 25 mil habitantes.

A distribuição efectuou-se durante um plenário de moradores, no qual foram debatidos os problemas mais prementes do bairro. Resta-nos dizer que as habitações foram distribuídas pela Câmara Municipal de Lisboa e que, sendo 44, albergam mais de 350 pessoas. Há mais casas a distribuir e, segundo afirmou o representante da C.M.L., **todos virão a ter a sua.**

«Podemos, por razões várias, andar a 20 à hora. ou a 120. Não interessa. O que interessa é que, inequivocamente, de acordo com as situações concretas», etc...

# PAULO VI FALA AOS CRISTÃOS SOBRE O TEMA DA ALEGRIA

A alegria cristã, tema relacionado com o Ano Santo que a Igreja pretende ano de reconcialiação e renovação, foi assunto de uma Exportação Apostólica de papa Paulo VI, recentemente vinda a lume.

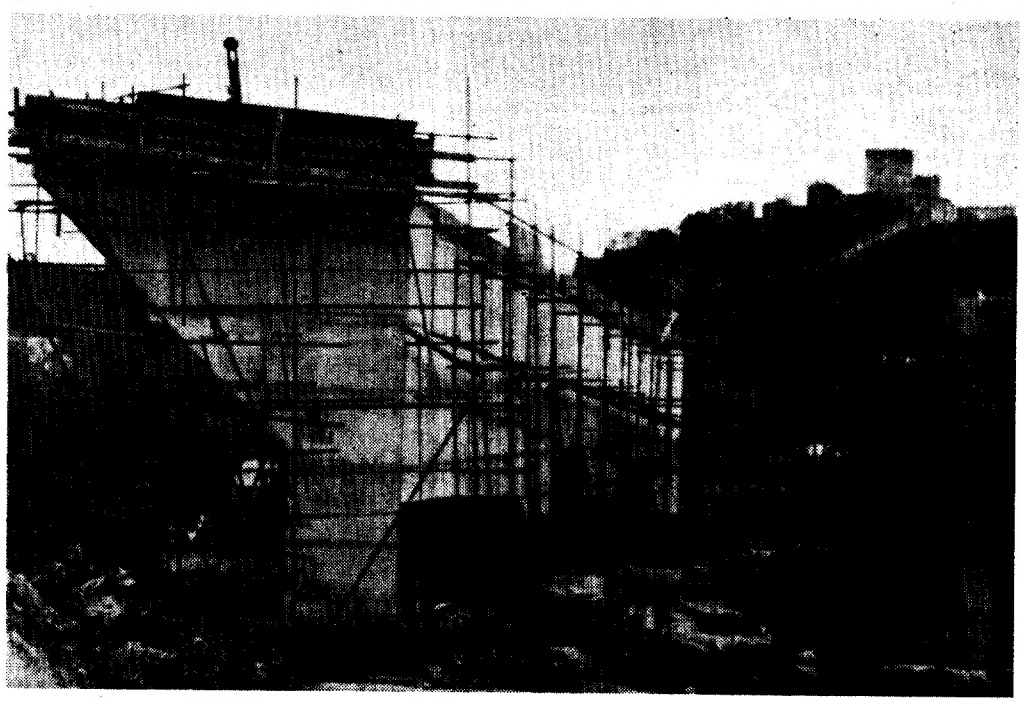
A alegria que o Papa enquadra na problemática moderna, na disponibilidade e simultaneamente vazio de espiritual da juventude, no Antigo e Novo Testamento, seria, segundo o pensamento do representante da Igreja, uma emanação de Cristo «homem no sentido pleno, ao mesmo tempo que Filho de Deus» e um antídoto para o pecado.

Para Paulo VI a alegria específica mais que a «arte de saborear as alegrias terrenas honestas» «há-de brotar do coração dos cristãos que sabem escolher a mensagem da Revolução».

Directamente ligada, pois, à revelação e comparada pelo Papa à juventude, a alegria será uma descoberta e uma educação, «no modo de olhar as pessoas, à luz de Deus, de maneira que a caridade se torne sinal individuante das comunidades cristãs e faças delas centros irradiantes de optimismo, e não de crítica demolidora».

Não fechando os olhos «perante os múltiplos males da nossa sociedade», Paulo VI pensa no entatnto que a alegria para ser profunda terá de ser evangélica, terá de ultrapassar as «alegrias humanas» e proclamar «as alegrias do reino», descobrir «uma harmonia secreta entre a Igreja e a juventude», símbolo ou expressão concreta da alegria: «ambas são portadoras de vida e de esperança e têm a missão de garantir um melhor po vir da história».

# UMA PONTE EM COMPASSO DE ESPERA



**LEIRIA, 17 — Quem atentar nesta foto poderá ficar convencido, à primeira vista, de que se trata de um estaleiro para a construção de barcos.**

**Mas não. Trata-se da construção de uma das pontes da variante da Estrada Nacional 1, precisamente sobre as estradas da Figueira da Foz e da estação do caminho-de-ferro.**

**Há meses que as obras decorrem, e, mau grado os projectos iniciais, parecem ainda demorar-se por largo tempo, atrazando de certo modo aquele novo traçado destinado a libertar a cidade do tráfego rodoviário intenso, incomodativo e perigoso.**


**SETENAVE**

**ESTALEIROS NAVAIS DE SETÚBAL**
S. A. R. L.

**Novos Números de Telefone dos Estaleiros na Mitrena Setúbal**

20100/9 *
20150/9 *
29120/9 * (10 linhas)
29150/9 *
28681/9

* c/ busca automática

**TELEX**
**Divisão Geral de Reparações**
**16170 SETNAV P**

**Direcção de Novas Construções**
**16171 SETNAV P**

**Direcção Comercial/Departamento de Aprovisionamento 13143 SETNAV P**

# SECTOR DE FABRICANTES DE MATERIAL ELÉCTRICO

## A TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS

As direcções dos Sindicatos abaixo indicados convocam todos os delegados sindicais deste sector para uma reunião para discutir:

— A VERTICALIZAÇÃO SINDICAL DO SECTOR DE FABRICANTES DE MATERIAL ELÉCTRICO.

A reunião terá lugar na próxima terça-feira, dia 20 às 21 horas, na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º, em Lisboa.

COMPARECE!

A TUA PRESENÇA É IMPORTANTE!

**Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Sul**
**Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa**
**Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa**
**Sindicato dos Técnicos de Desenho**
**Sindicato dos Químicos de Lisboa**


# CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

**Campo Grande, 6 — Lisboa - 5**

**Telefones 77 91 41 / 50 — APARTADO 5020**

## COMUNICADO

Para os devidos efeitos se anuncia que a lista provisória de classificação dos concorrentes ao concurso para distribuição dos fogos do bairro de habitações sociais de Alcobaça, se encontra afixada e posta em reclamação pelo prazo de 15 dias, a partir de 19/5/75, nos locais abaixo mencionados:

Caixa Nacional de Pensões
Av.ª António Serpa, 32-A — Lisboa

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria
Av.ª Heróis de Angola, 59 — Leiria

**SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE**
**BORTEX**

**Substituições em menos de 60 minutos!...**
**na Rua do Arco do Carvalhão, 75-A — Telef. 65 07 63**
**e Rua de Entrecampos, 10-A — Telef. 76 90 84**

# ASTRÓLOGO RONDE

**Trata e resolve os seus problemas, mesmo os que julgue muito difíceis.**
**RUA EMÍLIA DAS NEVES, 23 - 1.º F**
TELEF. 70 50 07 — BENFICA


# Nacional

## CRISE NA PUBLICIDADE

# ÚNICA SAÍDA POSSÍVEL: INSERÇÃO DO SECTOR NA SOCIEDADE SOCIALISTA

Com vista a um apoio mais efectivo ao seu projecto de reconversão da actividade, os representantes dos profissionais publicitários devem avistar-se com membros do Conselho Superior da Revolução. A entrevista foi pedida depois de vários contactos com diferentes Ministérios (Trabalho, Comunicação Social e Planeamento), dos quais não resultou com clareza uma definição das competências governamentais para orientar o estudo da reestruturação do sector, agora em crise. A reconversão da publicidade — indica-nos a Comissão Instaladora do Sindicato dos Publicitários — surge com alternativa superadora de impasses de duas ordens: a crise (em termos capitalistas) que as Empresas, este ano mais agudamente, enfrentam e que se vai traduzindo em falências e despedimentos, por um lado, e «a via socialista que o país está iniciando, e que poderá vir a configurar, senão diferentes funções, novos objectivos à pubilicidade, por outro.

«Há várias agências que já não estão a pagar os ordenados ou, pelo menos, não os pagam na sua totalidade; que não descontam para a Caixa nem para os Sindicatos. Presentemente, contam-se já em algumas dezenas os despedimentos que afectam os cerca de mil profissionais directamente ligados à publicidade e é de prever que este mês os despedimentos aumentem ou haja novos encerramentos de empresas.

Muitas delas encontram-se já à beira da falência. Não indicaremos quais por acontecer que certos patrões, sabendo da situação financeira de casas concorrentes estão a tentar desviar a clientela que ainda as mantém» — dizem-nos alguns membros da Comissão Instaladora. Esta organizou um «Projecto de proposta para a Reconversão dos trabalhadores da publicidade», já entregue nos departamentos de Estado que, possívelmente, venham a ser afectados à questão, onde se abordam alguns dados da actual situação da actividade e se apontam, ainda que genéricamente, as razões e objectivos da reconversão proposta. A crise, que a Comissão dá por irreversível e «desejável» — no sentido de que reflecte a desagregação em Portugal das formas privadas de exploração capitalista — é aí analisada nas suas causas: a chamada «crise do petróleo»; a retracção nos investimentos publicitários posteriores ao 25 de Abril pelo boicote económico, a «falta de esclarecimento político dos empresários» e pelas falências; as nacionalizações que alteram a atribuição de créditos, «canalizada até então, na maioria dos casos, para empresas fantasmas, visando fins especulativos com fortes apoios publicitários» que passa «a ser aplicada em sectores fundamentais à reconstrução do país, anulando desse modo as supérfluas campanhas publicitárias»; a regulamentação das compras a prestações que provocaram diminuição nas vendas, «com implícita redução no investimento publicitário» e a própria desactualização das estruturas empresariais (criadas em termos altamente concorrenciais). Outros dados haveria ainda a acrescentar, como a limitação de ordenados máximos, limitando um espaço bastante rentável (o da alta burguesia) do mercado do consumo da mercadoria (respectiva ideologia). O projecto de proposta refere ainda o estacionamento dos investimentos publicitários em Portugal registados o ano passado (731.136 contos, contra 732.315 no ano anterior), considerando que a diferença não foi maior «devido ao susbtancial aumento verificado no grupo Finanças» que, nacionalizado que foi, «não atingirá no corrente ano, como é obvio, os valores apresentados em 1974 (144.869 contos)».

### PUBLICIDADE E SOCIALISMO

«Não vemos qualquer outra solução para a grave situação em que se encontram os trabalhadores da publicidade que não seja a reconversão da actividade, na medida em que, a única saída possível para a actual crise da actividade publicitária, até aqui enfeudada a pressupostos capitalistas, é a sua inserção na sociedade socialista para a qual se caminha — afirma-se na proposta.

Esta modificação deveria garantir o pleno emprego dos trabalhadores e, sobretudo, aproveitar «as suas capacidades técnicas, pondo-as ao serviço efectivo do povo português, dentro da via socialista apontada e desejada». Ela poderia traduzir-se, entendem os publicitários, na execução de campanhas de higiene e profilaxia, por exemplo, de orientação do consumo, de medicina preventiva, de dinamização cultural, campanhas de educação e cultura racionalização agrícola, enfim, no percurso inverso ao curso ideológico que a publicidade vem segregando». No actual momento, e como consequência da evolução política impõe-se, cada vez mais, uma melhor planificação e maior objectividade nas múltiplas campanhas a executar e desenvolver pelo Governo, a fim de assegurar a continuidade do processo revolucionário». — Diz-se.

E lembram-se campanhas como a do recenseamento eleitoral, dos títulos do tesouro ou a do «pense duas vezes antes de gastar dinheiro».

Sublinha-se, também: «devido às nacionalizações havidas, e em curso, transfere-se para o Estado a necessidade de dinamizar as várias actividades por elas abrangidas, através de campanhas integradas na via socialista. Neste contexto, justifica-se a criação de um ou vários sectores a nível governamental, apetrechados técnica e operacionalmente que concretizem as necessidades mencionadas».

Terminando o estudo, os publicitários consideram fundamentalment a criação de uma comissão interministerial «como forma prática e imediata de proceder ao estudo da reconversão proposta». Propõe-se que nela participem representantes da Comissão Instaladora que, tem organizado grupos de estudo que estão recolhendo dados necessários a esse trabalho (como sejam as experiências idênticas em vários países ditos socialistas).

«As formas possíveis, perguntam — sob o ponto de vista físico e estrutural desta reconversão será uma empresa pública? Serão vários departamentos estaduais? Pensamos que essa resposta só poderá ser dada depois de um estudo exaustivo que nós trabalhadores já começamos, mas para o qual o contributo do governo é fundamental».

## BANCÁRIOS DE SETÚBAL

# ACÇÃO ORIENTADA PARA A DEFESA DAS CLASSES TRABALHADORAS

Os elementos da Comissão Distrital de Delegados em Setúbal do Sindicato dos Bancários de Lisboa «têm a consciência de que a sua acção tem sido única e exclusivamente orientada para a defesa das classes trabalhadoras, independente da filiação partidária de cada um. Por isso, repudiamos grupos de bancários que, durante as reuniões de trabalho que convocamos para discussão de matéria que a todos interessa, pretendem transformá-las em Assembleias de grupos partidários».

Estas palavras lêem-se num comunicado agora destribuído por aquela Comissão Distrital que se que se confessa «absolutamente apartidária» e afirma que «nunca tomou qualquer atitude que pudesse pôr em causa o que afirmamos», para acrescentar: «Nesse caminho que consideramos o mais certo, continuaremos firmemente decididos a não abdicar nem perante pressões de indivíduos que pretendem impor nos sindicatos a ideologia partidária de que foram injectados nos últimos meses, nem perante quem quer que pretenda a divisão das massas trabalhadoras».

Com este comunicado, Comissão Distrital pretendem «informar os 800 camaradas que representa das calúnias e dos ataques de que está a ser alvo nos últimos dias por parte de grupos de bancários do B.P.A. e do B.B.I. que, inseridos na escalada da campanha difamatória e divisionista que ao nível do país se tem vindo a desenvolver por parte de organizações partidárias, pretendem denegrir a unidade dos trabalhadores, atacando a Intersindical, por forma que os desmascaram completamente e as identificam com os partidos de que são porta-vozes».

Segundo o mesmo comunicado, «os objectivos desses partidos são o chamado pluralismo sindical, forma insidiosa e velada que as democracias burguesas arranjaram para enganar as massas trabalhadoras e dentro dum sistema capitalista manter o colaboracionismo de classes em que patrões continuam a explorar milhões de trabalhadores que, sindicalizados em varias centrais sindicais, se encontram fraccionados e consequentemente enfraquecidos na luta que opõe as classes exploradas ao superimperialismo norte-americano e ao subimperialismo europeu social-democrata».

### REUNIÃO EM SETÚBAL

Entretanto, a Comissão de Delegados de Setúbal do Sindicato dos Bancários convocou para a próxima segunda-feira, com início às 21 e 30, na sala do INATEL (ex-FNAT), uma reunião geral de sócios. Ordem de trabalhadores: informações; nivelamento das normas contratuais; reestruturação do sistema bancários; actividade sindical no distrito de Setúbal.

# P.S. RESPONDE A VÁRIOS COMUNICADOS

«O Partido Socialista sempre defendeu e praticou que na luta sindical os partidos não devem intervir, pois que se o fizessem são eles que dividem a classe trabalhadora» — afirma-se num comunicado que recebemos do Secretariado Nacional do Partido Socialista, assinado pelo secretário nacional do Trabalho, dr. F. Marcelo Curto.

Com o comunicado pretende-se «esclarecer algumas acusações, quase sempre caluniosas, que foram dadas a público e que põem em causa declarações do Secretário Nacional do Trabalho do Partido Socialista acerca, fundamentalmente, do recente surto grevista».

Segundo o comunicado, «não tem sido o Partido Socialista que apresenta listas partidárias para os sindicatos, mas sim o Partido Comunista. Não tem sido o P.S. que alguma vez declarou ou tentou criar sindicatos paralelos ou outra central sindical, além da Intersindical. Não foi o Partido Socialista que provocou ou apoiou as greves da hotelaria ou as tentativas dos Gráficos e da Indústria Electrica e Electrónica, mas sim os dirigentes e delegados sindicais, reconhecidos como partidários do P.C, e que desenvolvem nos sindicatos uma política partidária».

Assinala ainda o comunicado, intitulado «resposta a vários comunicados»: «Concretamente, reafirmamos pois que são os militantes do P.C. que fazem política partidária nas empresas, nas comissões de trabalhadores e nas comissões sindicais, tentando lançar acusações caluniosas sobre os militantes de outros partidos e também do P.S. Reafirmamos ainda e o M.D.P./C.D.E. sabe-o muito bem que foi um militante deste partido que fez a proposta de greve no plenário da T.A.P., proposta que foi recusada e que era manifestamente contrária aos interesses unitários dos trabalhadores e avanço do processo revolucionário. Reafirmamos ainda que foram militantes do Partido Comunista que impediram uma trabalhadora da Indústria Hoteleira (que não tinha tido nenhuma reunião prévia no P.S.) de falar e de esclarecer a sua proposta quanto à greve da Indústria Hoteleira. Temos informações concretas sobre o assunto mas não é este o lugar nem o momento oportuno para se fazer o processo concreto destas e doutras lutas. Essa tarefa caberá, no futuro, à classe trabalhadora que já hoje o está a fazer e a ver quem são os seus aliados e os seus inimigos».

# Nacional

## PORTO

# Trabalhadores dos T.L.P. desmentem boatos de greve

PORTO, 17 — Os delegados sindicais dos serviços de linhas dos T.L.P. dizem ter chegado ao seu conhecimento que se o Conselho de Administração não aceitar a proposta inicial do caderno reivindicativo apresentada pelos sindicatos, possivelmente, os trabalhadores entrariam em greve.

«Imediatamente — afirmam num comunicado — os delegados sindicais dos serviços de linhas auscultaram o pensamento dos trabalhadores, de linhas, cabos, telefonistas, mecânicos porteiros, contínuos, escritórios, técnicos de desenho, artífices, motoristas e muitos outros trabalhadores que se declararam contra qualquer posição de força. Mais, que não alinharam em qualquer greve, neste momento julgada inoportuna. Que se procurasse, isso sim, que o Conselho de Administração dos T.L.P. elevasse um pouco mais a tabela salarial e as regalias sociais, mas tudo dentro de um realismo e não irrealismo, como determinado sector da Empresa (aparelhos) pretende.»

### FIM DE GREVE DE ZELO

Os trabalhadores da Junta Distrital do Porto decidiram, num plenário, acabar com a greve de zelo, na esperança de uma solução justa, por parte do Governo, que acabe de vez com as disparidades salariais, entre os trabalhadores da função pública, designadamente a desigualdade de salários para o mesmo trabalho.

Estiveram presentes 121 trabalhadores, de um total de 187. Votaram a favor da anulação da greve 111 elementos, sete contra e três abstenções.

### CONTRA ABAIXO-ASUINADO

«Um abaixo-assinado, no qual se pede ao Presidente do Conselho da Revolução para interferir junto do Governo, a fim de que seja concedida aos trabalhadores bancários, a possibilidade de assumirem responsabilidades quanto à administração da Banca nacionalizada» chegou ao conhecimento da Comissão Coordenadora dos Bancários socialistas da zona Norte, conforme se lê num comunicado enviado aos órgãos de Informação por aquela Comissão que entende, a propósito, «esclarecer todos os trabalhadores que tal iniciativa não lhe pertence e que portanto, de maneira nenhuma, merece o seu aval». O Mesmo comunicado salienta: «embora as nossas linhas programáticas, das quais não abdicamos, preconizem eleições de trabalhadores para participarem na gestão paritária com os representantes nomeados pelo Governo e de Comissões de trabalhadores que devem ter, entre outros objectivos, o controlo de gestão, consideramos que o documento em causa, ainda que utilizando certos termos do programa do P.S., de maneira nenhuma corresponde às nossas autênticas posições programáticas». E termina: «por estas razões alertamos todos os socialistas de que não devem assinar aquele documento».

# Conferência de Imprensa do P.C.P.-M.L.

«As relações diplomáticas entre Portugal e a Chine dependem da atitude oficial perante as duas superpotências» — declarou Eduíno Vilar, numa conferência de Imprensa do P.C.P. (m-l), durante a qual foram sobretudo abordados assuntos relacionados com a visita efectuada por uma delegação daquele partido à China. «A situação política em Portugal e na China, a situação internacional e a luta comum contra o revisionismo moderno, em particular contra o social-imperialismo», foram os principais temas abordados durante essa visita. Segundo Eduíno Vilar, o objectivo comum fundamental é a luta «contra o imperialismo americano e o social-imperialismo russo». «Sobre isso, prosseguiu Eduíno Vilar, alguns dirigentes portugueses já declararam aquilo que pensam sobre a política internacional, mas há outras atitudes que deixam ainda muito a desejar». A este respeito, referindo-se à diplomacia portuguesa, afirmou que, «embora Melo Antunes exponha ideias justas sobre as relações de Portugal, muitas vezes coincidentes com as nossas, a prática verificada é bem diferente».

No plano interno, Eduíno Vilar confirmou a intenção do seu partido assinar o pacto com o M.F.A., que tenciona apoiar, considerando-o como «o único poder político capaz de garantir as liberdades democráticas e, evitar que os sociais fascistas tomem o poder».

### ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL-CHINA

Uma assistência de duas a três mil pessoas participou ontem no Pavilhão dos Desportos no comício de comemoração do primeiro aniversário da Associação de Amizade Portugal-China.

A abrir a sessão, ouviu-se a Internacional, cantada em chinês, seguindo-se um minuto de silêncio à memória de Ribeiro Santos e de Martins Soares (um dos fundadores da A.A. P.-C.). Alda Saldanha Sanches referiu-se então à amizade entre os povos, seguindo-se um operário não identificado que, abordando o tema «o poder está na ponta da espingarda», afirmou que a burguesia nunca abandonará os seus privilégios, sendo portanto necessária uma ampla luta popular e a ditadura do proletariado, como únicas vias para atingir o socialismo. Condenou assim a «via pacífica, via portuguesa», via que considerou burguesa «com G-3 e Chaimites».

Referindo-se à luta dos povos da Indochina e à sua vitória, salientou que «uma guerra justa é sempre invencível». Recordou também o apoio com que contaram, «apoio militante de todos os povos do mundo, oprimidos e explorados, até do povo americano, também ele vítima».

Interveio ainda no comício uma jovem ex-presa que, depois de prestar homenagem a Martins Soares explicou que «os verdadeiros amigos da China são presos porque, na sua qualidade de antifascistas conseguentes, divulgam ao nosso povo as vitórias alcançadas pelo glorioso povo da China».

# Ano da Mulher comemorado em Guimarães

GUIMARÃES, 17 — A Comissão Unitária das Mulheres de Guimarães, de colaboração com diversos sindicatos, promove no próximo dia 21, às 21 e 45, no Teatro Jordão um espectáculo de teatro com a peça «A Seiva canta Catarina na sua luta pelo povo», interpretada pela Seiva-Troupe. O espectáculo integra-se na comemoração do Ano Internacional da Mulher.

# O P.D.C. REFUTA ACUSAÇÕES

. O directório do Partido da Democracia Cristã emitiu um comunicadó em que protesta contra ataques de diversas organizações partidárias. Considera que tais ataques se destinam à sua eliminação o que, acrescenta «revela bem a total ignorância das realidades políticas do nosso país e de que o P.D.C. «tem um espaço político a preencher no País».

Refuta igualmente as acusações que lhe foram feitas num plenário da Faculdade de Medicina de Coimbra, nomeadamente sobre o envolvimento nos acontecimentos do 11 de Março e apoio a actos terroristas. Assim, o directório do P.D.C. considera «seu dever chamar a atenção do povo português para estas manobras de novos censores que, desconhecendo voluntariamente o relatório preliminar sobre o 11 de Março, vêm lançar a confusão e o descrédito não só sobre o P.D.C. como também sobre o referido relatório, no qual não é feita qualquer referência ao nosso partido».

O comunicado afirma igualmente que estes ataques se integram «numa operação tendente a destruir a jovem democracia pluralista desejada pelos autores do 25 de Abril».

# Programa a curto prazo para o sector do Turismo

Em reunião do Conselho Económico, foi iniciada a discussão de um programa a curto prazo para o sector do Turismo.

Entre outros assuntos, o Conselho analisou um projecto de decreto-lei sobre apoio a cooperativa e outro relativo à intervenção do Estado nas empresas.

Tomaram parte na sessão os ministros do Planeamento e Coordenação Económica, Finanças, Agricultura, Indústria, Comércio Externo e Transportes e Comunicações e o secretário de Estado do Trabalho.

O ministro Mário Murteira recebeu, entretanto, a Intersindical, em audiência que teve como tema a inserção das actividades das organizações de trabalhadores no planeamento económico.

# VISITA DE ROTINA DA N.A.T.O.

. De acordo com o Standing Naval Force Atlantic, (Schedule of Operations 75), de 17 de Outubro de 1974, está prevista para o período de 29 de Maio a 2 Julho próximo, uma visita de rotina a Lisboa da força da Nato, Stanavforlant, que a 6 de Junho deverá visitar também Ponta Delgada. Farão escala em Lisboa oito navios das seguintes nacionalidades: canadiana, inglesa, americana, alemã ocidental, norueguesa e holandesa.

Antes da visita a Lisboa, a Stanavforlant efectuará exercícios navais ao longo da costa portuguesa, de 26 a 28 de Maio, nos quais colaborará a fragata portuguesa «Gago Coutinho», que se integrou na referida força da Nato em 22 de Abril.


ATLANTICA LINE
GÉNOVA

EXPORTAÇÃO IMPORTAÇÃO

Serviço expresso directo
LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA

— Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.

| NAVIOS | Lisboa saídas | Boston | Nova York | Baltimore | Norfolk | Montreal Toronto St. John | Lisboa chegadas |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Atl. Genova | 24/5 | 2/6 | 3/6 | 5/6 | 5/6 | 31/5 | 13/6 |
| Atl. Livorno | 31/5 | 9/6 | 10/6 | 12/6 | 12/6 | 7/6 | 20/6 |
| Atl. Iberia | 7/6 | 16/6 | 17/6 | 19/6 | 19/6 | 14/6 | 27/6 |

— Tempo do percurso Lisboa/U. S. A., 7 dias
— Tempo do percurso Lisboa/Canadá, 10 dias

OS AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 56
Lisboa 2 Portugal

Agentes no Porto:
Sociedade Comercial Orey e Barros Leite, Lda.



1 SEMANA em LONDRES
PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
MAIO 4, 11, 18 e 25
JUNHO 1, 8, 15, 22 e 29
JULHO 6, 13, 20 e 27
Preços excepcionais desde* 3.750$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação: "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS


# SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

## CONVOCATÓRIA

### REUNIÃO GERAL DE DELEGADOS

Dia 18 de Maio — Domingo — Pelas 14 horas

**COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:**

1.º — **Informações**
2.º — **Contratos Colectivos de Trabalho**

Esta reunião terá lugar nos Bombeiros Voluntários Lisbonenses — Rua Camilo Castelo Branco, 33 — LISBOA —

**NÃO FALTES !**

A DIECÇÃO

**«A TRIUNFADORA DE CAMPO DE OURIQUE, LIMITADA»**

NOTARIADO PORTUGUÊS
SÉTIMO CARTORIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARIA HELENA SANTA RITA REBELLO DA SILVA

**CERTIFICO**

Para efeito de publicação:

Que, por escritura de dezasseis de Abril de mil novecentos e setenta e cinco, exarada de folhas três, a folhas cinco, verso, do Livro A-quarenta e oito, das notas deste Cartório, **JOSÉ ANTÓNIO MARTINS** e **JOSÉ PEDRO PIRES**, cederam respectivamente a **WALDEMAR ANTONIO MARTINS E MARIA DO CARMO CORREIA MARTINS**, as suas quotas do valor nominal de **SESSENTA E CINCO MIL ESCUDOS**, cada, que possuiam na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, **«A TRIUNFADORA DE CAMPO DE OURIQUE, LIMITADA»**, com sede em Lisboa, na Rua Correia Teles, números cinquenta e nove a sessenta e três, tornejando para a Rua Azedo Gneco, número catorze a vinte e dois, renunciando ambos, em consequência às suas funções de gerentes.

Que, pela presente escrita os únicos e actuais sócios **WALDEMAR ANTONIO MARTINS** e **MARIA DO CARMO CORREIA MARTINS**, aumentaram o capital social de cento e noventa e cinco mil escudos para trezentos e noventa e cinco mil escudos, sendo o aumento de duzentos mil escudos, integralmente subscrito pelo sócio **WALDEMAR ANTONIO MARTINS**, e em consequência, alteraram o artigo terceiro do pacto social, alterando também o parágrafo único do artigo quinto, bem como o parágrafo primeiro do artigo sexto, aos quais foi dada a seguinte nova redacção:

**TERCEIRO**

O capital social é de trezentos e noventa e cinco mil escudos, em dinheiro, todo realizado e dividido em duas quotas, uma de trezentos e trinta mil escudos, pertencente ao sócio **WALDEMAR ANTONIO MARTINS**, e uma de sessenta e cinco mil escudos, pertencente à sócia **MARIA DO CARMO CORREIA MARTINS**.

**Parágrafo único do artigo quinto** — A sócia Maria do Carmo Correia Martins, só poderá ceder a sua quota pelo valor nominal.

**Parágrafo primeiro do artigo sexto** — Para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos é suficiente a assinatura do sócio Waldemar António Martins, o qual poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, mediante o respectivo mandato.

Mais deliberam, ele sócio Waldemar António Martins, unificar as suas respectivas quotas, e, nos termos do pacto social, nomear gerente, a nova sócia Maria do Carmo Correia Martins.

É certidão narrativa e teor parcial que fiz extrair e vai conforme ao original, nada havendo em contrário ou além do que se narra.

Lisboa, aos vinte e dois de Abril de 1975.

**«LAR REPOUSO MAR DO RESTELO, LIMITADA»**

NOTARIADO PORTUGUÊS
SÉTIMO CARTORIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARIA HELENA SANTA RITA REBELLO DA SILVA

**CERTIFICO**

**PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO:**

Que por escritura de sete de Abril de mil novecentos e setenta e cinco, lavrada de folhas noventa e seis, verso a folhas noventa e oito, do Livro B-Quarenta e sete, das notas deste Cartório, foi constituída entre **VALDEMAR ANTÓNIO MARTINS** e **JOÃO LOPES FIGUEIRA**, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

**PRIMEIRO**

A sociedade adopta a denominação de **«LAR REPOUSO MAR DO RESTELO, LIMITADA»**, fica com sede em Lisboa, na Rua de Pedrouços, setenta e sete, freguesia de Santa Maria de Belém, e durará por tempo indeterminado.

**SEGUNDO**

O capital social é de noventa mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e dividido em duas quotas, uma de setenta mil escudos de Valdemar António Martins, e uma de vinte mil escudos de João Lopes Figueira.

**TERCEIRO**

O seu objecto é o exercício da actividade de lar, enfermagem, tratamentos, maternidade, consultas clínicas, e qualquer outra em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

**QUARTO**

A gerência da sociedade será exercida somente pelo sócio Valdemar António Martins, que desde já fica nomeado gerente, sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado e constar de acta, sendo-lhe atribuídos os mais amplos poderes de Administração.

**PARÁGRAFO PRIMEIRO:** — O gerente poderá delegar os seus poderes mediante o respectivo mandato.

**PARÁGRAFO SEGUNDO:** — A sociedade não poderá ser obrigada em actos estranhos aos negócios sociais, tais como abonações, fianças e letras de favor.

**QUINTO**

A cessão de quotas a estranhos depende da opção dos sócios não cedentes.

**PARÁGRAFO ÚNICO:** — O sócio João Lopes Figueira, obriga-se, quando ceder a sua quota, o fazer por valor nunca superior ao valor nominal.

**SEXTO**

As assembleias gerais, quando a lei não prescreva forma especial, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com cinco dias de antecedência.

É certidão narrativa e teor parcial que fiz extrair e vai conforme ao original, nada havendo em contrário ou além do que se narra.

Lisboa, aos nove de Abril de mil novecentos e setenta e cinco. Ressalvo: «Pedroços» durará «A»

**A Ajudante,**
**Cidália Inácio Duarte Palma**

Nacional

## GENERAL MORAIS DA SILVA :

# "TEMOS QUE M QUE A FORÇA

**Com a nomeação do general Morais da Silva para o cargo de chefe do Estado-Maior da Força Aérea fica naturalmente sanado um caso acerca do qual não faltava já quem começasse a especular, atribuindo ao pedido de demissão do general Mendes Dias razões que se afastavam totalmente da verdade Ao considerar que houve deficiências de natureza operacional no dia 11 de Março na actuação deste oficial-general como chefe do Estado-Maior, o Conselho da Revolução tornou bem claro o não envolvimento do general Mendes Dias nesse golpe, manifestando inteira confiança na sua fidelidade ao ideário do M F A**

Entrevista de AUGUSTO VILELA
Fotos de JOSÉ TAVARES

O pedido de demissão simultâneo do general Freire, comandante da 1.ª Região Aérea, que se tornara solidário com o chefe do Estado-Maior, nem sequer foi aceite. Isto significa que estes oficiais estão acima de qualquer suspeita de relacionação com os acontecimentos. O problema fundamental residiria apenas numa maior ou menor capacidade de resposta aos avanços julgados necessários para a dinâmica das F.A. Para muitos oficiais dos mais progressistas estes pedidos de demissão foram classificados como «exemplares actos de humildade revolucionária». Caíram por terra as esperanças de todos quantos se preparavam para especular à volta deste caso e anteviam graves convulsões internas no seio da Força Aérea. A coesão é total e todos os pontos de divergência foram ultrapassados.

Na longa entrevista que nos concedeu, o general Morais da Silva, novo chefe do Estado-Maior, analisa os diversos problemas da Força Aérea, virtudes e insuficiências, ao mesmo tempo que garante o início de uma fase de grandes transformações no sentido de uma Força Aérea revolucionária que aspira a um lugar de vanguarda no original processo português ao lado do Povo.

### MUDAR DE ROTA

**— Como encara a conjuntura actual no seio da Força Aérea e como definiria essa conjuntura?**

— Trata-se, ao fim e ao cabo, de modificar a maneira de actuar da Força Aérea. Esta estava praticamente virada para mussões de voo, missões operacionais e tudo o que estava relacionado. Os esforços eram sempre concentrados no sentido de não prejudicar essas missões operacionais. Portanto, para aí tudo era canalizado. Descurou-se e passou-se para lugar secundário aquilo para que devia ter sido o mais importante neste processo, que era o comprometimento, a dinamização interna e o esclarecimento político do pessoal. Não se conseguiu faze as duas coisas. Virámo-nos só para a parte operacional e com uma agravante: por falta desse esclarecimento, dessa dinamização, sucedeu o 11 de Março.

— Ao tomar posse do cargo de chefe do Estado-Maior da Força Aérea, numa fase que podemos considerar importante no historial desta arma que preocupações dominam o seu espírito? Considera ter pela frente uma tarefa excepcionalmente difícil ou acha que existem neste momento condições que podem facilitar essa tarefa?

— Neste momento o Governo Provisório está a fazer um esforço desesperado para conseguir mobilizar a população para aquilo que interessa e para que se ponham de parte determinadas reivindicações sectoriais que só interessam aos próprios e não se inserem no contexto. Na Força Aérea também houve pedidos de resolução de problemas que eram sectoriais e o facto de não terem sido satisfeitos tal como aconteceu entre a população, levou a radicalizar situações e posições que não estavam inseridas no contexto nacional. Tenho um certo receio que, pela desmobilização do pessoal, este pela não resolução de problemas próprios, fique na posição de descrença e de desmobilização em relação ao que se pretende. Portanto, uma das nossas lutas vai ser mobilizar o pessoal, pois neste momento o que interessa é a Nação, o contexto, e não a resolução dos problemas individuais. Evidentemente que nós sabemos que também ajuda a mobilizar o pessoal a resolução de determinadas coisas. Não podemos evidentemente estar sempre a exigir apertar o cinto com o argumento de interesse nacional. Temos que dar o mínimo compatível. Esta é portanto uma das minhas preocupações. Outra preocupação é ver se consigo levar a cabo com sucesso, apoiado pelos vários órgãos que vão ser criados, a tal dinamização interna. Neste momento temos que fazer um grande esforço. Temos unidades que estão bastante dissociadas deste processo porque, pela conjuntura, nomeadamente por causa da descolonização há um esforço grande, por exemplo de transportes, que são feitos por poucas tripulações. Essas tripulações estão sempre a voar e não têm contacto com as realidades políticas. Têm que ser esclarecidas com sacrifício da actividade operacional, que vai ressentir-se, mas temos que fazer esse esforço. Com dois Boeing apenas, com pilotos a fazerem 130 horas por mês, consegue-se transformar o agrupamento de transportes no organismo ao nível munfial que melhor rendimento tira deste tipo de avião.

### A FORÇA AÉREA NO 11 DE MARÇO

**— Como vê a intervenção de elementos da Força Aérea na intentona de 11 de Março e que reflexos teve no pessoal desta arma? Acha que esses incidentes, embora de uma forma indirecta, acabaram por acelerar o processo de dinamização e esclarecimento no interno?**

Aqui se poderá aplicar o ditado da casa roubada trancas à porta. O 11 de Março resultou nisso presicamente. A casa não estava bem arrumada, devido a todos aqueles problemas que já foquei, e foi explorada essa desarrumação para se lançaremas condições para o 11 de Março.

Foi um t r a b a l h o que já devia vir a processar-se há uns tempos, um explorar de diversas insatisfações de determinadas pessoas que se tinham afastado do processo, até conscientemente. Não estavam esclarecidas e não fizeram qualquer esforço para se esclarecerem. Estas pessoas foram alvo de alguém que explorou essas contradições e portanto estavam em condições ideiais para se meterem no 11 de Março. Este problema resultou de um clarificar de posições. Ao fim e ao cabo saíram da Força Aérea mais alguns elementos que ainda não se tinham clarificado e fizeram-no no dia 11 de Março.

Além disso o b r i g o u-n o s também agora a um esforço para que não haja mais condições para haver outro 11 de Março. Já nem se poe este problema. Trata-se de não deixar que se instalem condições que proficiem os planeamentos e preparações de coisas tipo 11 de Março.

Tudo depende da maneira como correr a solução dos problemas nacionais. Se eles forem sendo resolvidos e não houver crises que desmobilizem o pessoal deste trabalho que vai ser feito, e o obriguem a preocupar-se com a solução de outros problemas, estou convencido que rapidamente a Força Aérea ficará dinamizada. E como o que se pretende é que as Forças Armadas sejam o motor da revolução e não andem arrastadas por ela, a Força Aérea pode ser uma vanguarda da revolução.

### O «PRESTÍGIO» DE SPÍNOLA

**— Durante muito tempo certos sectores pretenderam fazer crer que o ex-general Spínola tinha grande prestígio na Força Aérea e que esta arma estaria do lado dele. Mais como piloto do que na qualidade de chefe do Estado-Maior, acha que isso tinha qualquer fundo de verdade ou tratar-se-ia já de um plano preparatório destinado a criar condições para o golpe?**

— Só para ver que realmente ele não tinha esse apoio de muita gente da Força Aérea basta recuar para além de 25 de Abril de 1974, portanto para o período daquela preparação do que veio depois a ser o Movimento. Quando o nome do general Spínola começou a aparecer por parte dos camaradas do Exército como um dos seus chefes para o Movimento foi da Força Aérea que partiu kma rejeição desse nome, enquanto ele não se comprometesse com o programa que estava previsto, porque consideravamos que era estar a entgar de bandeja ao general Spínola uma revolução que nem era feita por ele e que depois poderia ser por ele aproveitada dizendo que nem sequer se tinha comprometido com nada. Foi na reunião de Cascais e numa outra outra antes, que a Força Aérea tomou essa posição, considerando que era um grande risco que estavam a correr entregar de bandeja ao general Spínola sem um prévio comprometimento dele, a preparação da revolução.

### A FORÇA AÉREA NO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO

**— Qual a posição da Força Aérea perante o processo revolucionário? Será apenas mais uma componente desse processo ou, devido às suas características, poderá criar uma dinâmica revolucionária própria?**

— A Força Aérea tem uma grande virtude: como é altamente técnica e tem um número reduzido de elementos, naturalmente tem uma grande percentagem de pessoal altamente competente. Portanto, desde que esse pessoal esteja integrado no processo revolucionário, a Força Aérea tem talvez até melhores condições do que os outros ramos uma vez que o nosso grau de especialização é maior.

Se estiver ideologicamente preparada, tem condições para ser até mais avançada do que os outros ramos. O que é preciso é dar-lhe essa preparação ideológica, porque competência não lhe falta e é necessário saber aproveitá-la.

**— A estrutura da Força Aérea confere-lhe capacidade operacional ou, para que isto se verifique, torna-se necessário criar estruturas completamente novas que lhe permitam capacidade de resposta?**

— Se for capacidade de resposta para «consumo interno», neste momento — e foi outra das virtudes do 11 de Março — a Força Aérea montou um esquema que a tornou na dos dos três ramos das Forças Armadas, a que tem capacidade de respota maior e mais imediata. A nossa capacidade de mobilização agora é enorme. Temos permanentemente alerta de várias unidades e alertas de vários graus de prontidão, desde alertas de dois minutos a alertas de 2 horas, conforme a situação. Além disso temos toda uma rede de comunicações, todo um comando centralizado e contactos aos vários níveis. Estamos portanto com uma capacidade de resposta que nenhum dos outros ramos tem de certeza. Neste monento, para «consumo interno» estamos bem. Temos aviação de apoio, aviação de intercepção e radares a funcionar mais ou menos bem para interceptar qualquer avião. Evidentemente que, no caso de uma agressão externa, qualquer país daqueles que nos cercam tem um poderio aéreo — e isso é o que desequilibra qualquer ataque — para o qual

# MOSTRAR AO POVO AÉREA ESTÁ COM ELE"

**Após o acto de posse em Belém, o general Morais da Silva almoçou com o seu camarada da Força Aérea num restaurante de Algés. Frente a frente os generais Morais da Silva e Pinho Freire prova concreta de que são especulações os graves conflitos que se dizia existirem na Força Aérea. Foi sim dado um grande passo na via revolucionária**

...os não temos possibilidade ...nhuma de resposta a não ser ...andar aviões para sacrifício. ...or um F86, por exemplo a in...terceptar um Phamtom ou um ... é sacrifício. Se a situação se degradasse e começássemos a ver a hipótese de uma intervenção estrangeira cá dentro, para defender a revolução teria que ser feito um trabalho de mobilização e esclarecimento do nosso Povo que, como se costuma dizer, teria que alargar os cordões à bolsa para equipar a Força Aérea como deve ser pois neste momento ela não tem capacidade de resposta a uma agressão externa.

(Aqui verificou-se uma interrupção do major piloto aviador Seabra que esteve recentemente em Cuba e nos havia dito que, num encontro com Fidel Castro, em que se falou da redução de efectivos militares este manifestou pontos de vista contrários: «Ele foi peremptório, recordou o major Seabra. Há que fortalecer as Forças Armadas porque será nelas que está a defesa da revolução. Há que criar uma mentalidade no Povo, na proporção portuguesa, de que, se a revolução tiver que vencer, o preço será aquele que for necessário. Em Cuba, dizem exactamente isso: defenderemos a revolução seja a que preço for. Este seja a que preço for, é, no estado actual de Cuba, o preço do sangue que toda a gente dará. Aqui temos que passar por uma fase em que o sangue, tê-lo-emos para dar, teremos vontade de o dar... Simplesmente nem sequer temos com que transportar esse sangue).

**— A existência de bom equipamento não acabará por ser mais económico do que a manutenção de material obsoleto?**

— Posso contar-lhe uma história. Há uns anos atrás foram comprados uns aviões já completamente obsoletos, os famosos B26, que custaram bastante dinheiro. Pois, para conseguirem pô-los a voar — e só poucos ficaram prontos — andaram a recuperar peças de um lado e do outro. Poderão calcular quanto isso custou à Nação.

**— Em termos de equipamento, instalações e quadros qual a situação da Força Aérea Portuguesa?**

— Depois de devidamente corrigidas as insuficiências que há não teremos grandes problema. Onde eles existem, é justamente no equipamento e nas instalações, porque a bases estão absoletas. Fez-se uma pista e depois foram-se amontoando os alojamentos. Algumas destas já têm 20 e 30 anos de idade e não têm qualquer recuperaço possível. Ou se deita tudo abixo e se faz de novo pois tentar recuperar aquilo é gastar dinheiro à Fazenda Nacional. Temos depois o problema dos equipamentos de apoio. E, claro, os aviões, que são todos velhíssimos. Tirando o Fiat, que é o avião mais moderno, e o Boeing, não temos mais nada. Agora recebemos alguns aviões ligeiros, que já estavam programados, e contratados antes de acabar a guerra, mas não temos mais nada nem estamos a perder.

Se não for o povo a consciencializar-se para as necessidades da defesa, não estou a ver hipóteses de modernização. Por outro lado ninguém nos vai ceder nada enquanto a nossa posição política não estiver clarificada.

## OS QUE NÃO SE ADAPTARAM

**— A guerra colonial exigiu grande esforço à Força Aérea, marcando física e psicologicamente os seus elementos. Em que medida isso os influenciou ou motivou para a revolução?**

— Aqueles que se afastaram da revolução e depois foram alvo do aliciamento para o 11 de Março, efectivamente esses não se adaptaram às novas condições de vida. Foram indivíduos que estiveram na guerra, deram o melhor do seu esforço, cumpriram as suas missões, mas por uma razão qualquer depois, cá, não se adaptaram à nova situação

Portanto; consideram-se sempre errado o conjunto de medidas que se tomou, nomeadamente no que diz respeito à descolonização, a certa pressa e à ultrapassagem do Programa do M.F.A., ultrapassagem essa que foi motivada pela própria condição do nosso país e pela dinâmica do processo. Como tinham que acabar as negociações dessa paz tiveram que aceitar determinadas condições que os tais indivíduos que não souberam acompanhar o processo receberam extremamente mal. Foi precisamente a partir daí que começou a verificar-se o afastamento deles.

**— O processo de descolonização terá sido então o ponto de fractura ou existiam outras problemas políticos de fundo?**

— Evidentemente que havia outros problemas de fundo. O problema descolonização contribuíu acessoriamente para essas pessoas se afastarem do sistema. Tratava-se de pessoas que constituíam um alvo fácil. Qualquer boato que ocorresse, enquanto nós o averiguávamos, elas estavam não só predispostas a aceitar tudo como até aumentavam esses boatos.

## TRABALHO POLÍTICO E TÉCNICO

**— Quais as medidas imediatas que tenciona tomar a curto prazo?**

— Antes do 11 de Março tinham sido criados na Força Aérea vários organismos que, por diversas razões, inclusivamente pelas crises políticas que houve, não funcionaram na prática. Neste momento sabe-se, até pela aprendizagem que tirámos do 11 de Março, onde houve os erros. Estivemos a analisar onde é que as pessoas que faziam parte desses órgãos teriam falhado e porquê. Estivemos a modificar esses órgãos de forma a não serem de novo cometidos tais erros, readaptando o que foi necessário, moldando, dando-lhes outras missões, distribuindo trabalhos separando completamente alguns deles. Uma das falhas existentes foi considerar-se possível que o mesmo órgão restricto tivesse capacidade para trabalhar politicamente e para trabalhar tecnicamente. Chegou-se à conclusão que isso era impossível. O órgão não cumpria nenhuma dessas missões. Evidentemente, há que montar depois um esquema de interligação entre os dois.

## (NÃO) ESTRAGAR A REVOLUÇÃO

**— Que projectos de futuro tem a Força Aérea no capítulo de defesa e contribuição para o avanço do processo revolucionário?**

— A Força Aérea ficou com uma imagem um bocado má aos olhos do nosso Povo por causa do 11 de Março, mas agora com a sua actuação no futuro vamos aparecer mais. Nós fechávamo-nos muito e portanto mostrávamo-nos pouco. Não temos aquele mínimo de sentido de propaganda que ao fim e ao cabo é necesário nestes processos e por isso nos prejudicámos aos olhos da Nação. E pouco ouviu falar de nós pois os resultados não se vêm facilmente porque temos que mostrar ao Povo que estamos com ele. Ao mesmo tempo há que chamar a atenção do nosso povo no sentido de se mentalizar e atirar para trás certtas reivindicações que até agora são justas, mas que agora nao são de maneira nenhuma propícias ou, a caminhar-se desta maneira, estamos em sérios riscos de a nossa Revolução ficar em perigo. Não há maneira de as pessoas se convencerem que há que aguentar o barco e apertar o cinto como o nosso primeiro-ministro está farto de dizer.

Está-se a detriorar a Revolução com crises todas elas tendentes a instaurar um clima de caos. Vindo o caos económico vem a seguir a perda da independência económica, porque temos que ir buscar empréstimos a qualquer lado. Depois vem a perda da independência política porque começaremos a ser pressionadosporquemnosempresta o dinheiro.

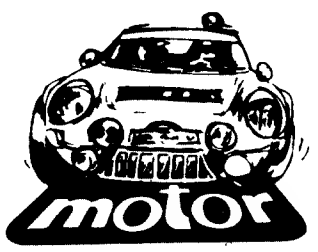
Se isso sucedesse, a nossa revolução estaria completamente desvirtuada. Tenho a impressão que as pessoas não estão conscientes disso. Além desse problema mantém-se nas lutas partidárias, e vão para a Imprensa dirimir as tricas partidárias.

Não se vêm os partidos — digo as cúpulas — construtivamente a tentarem resolver os problemas, mas vemo-los é a aproveitar os erros uns dos outros para uma corrida ao voto e à popularidade fácil. colocando esta em posição difícil chegando mesmo a ser acusada de partidária e mentirosa. Dá-me a impressão que as pessoas não estão a mentalizar-se para uma coisa dessas.

A terminar a entrevita o general Morais da Silva manifestou-nos uma conviccão que tem desde há muito tempo: «os meios de comunicação não têm tratado a Força Aérea no mesmo pé de igualdade dos outros ramos das Forças Armadas, pois aquela tem mais do que ninguém um alto comprometimento com a descolonização, de tal modo que são os próprios movimentos de libertação na Guiné e em Moçambique a receberem a sua presença para além da independência». **Mas em coisas destas nunca se falou. No entanto quando há qualquer pequeno problema na Força Aérea, como foi agora o pedido de demissão do general Mendes Dias, isso é logo explorado.**

O general Morais da Silva considerou no entanto que até aqui, também não tem existido dentro da Força Aérea, órgãos capazes de prestarem aos meios de Comunicação os esclarecimentos necessários à elaboração e clarificação das notícias. Para preencher essa lacuna vai ser criado o serviço de relações públicas.

Finalmente o general Morais da Silva reafirmou-nos a sua convicção na perspectiva de um futuro de acção revolucionária da Força Aérea Portuguesa ao serviço do Povo tanto no plano operacional como em actividades cívicas.



# Estrangeiro

## UMA MULHER CONQUISTA O MONTE EVEREST

KATMANDU, 17 (R) — Junko Tabei, uma dona de casa japonesa, de 35 anos, tornou-se ontem a primeira mulher a escalar o Monte Everest, o pico mais alto do Mundo. A senhora Talei atingiu o pico do Everest, a uma altitude de 8848 metros, às 12 e 30 locais de sexta-feira, acompanhada por um guia-sherpa, Ang Tsering, segundo revelou hoje o Ministério nepalês dos Negócios Estrangeiros.

Atingiram o pico após uma ascensão exaustiva, durante sete horas e meia, desde o acampamento da expedição, situado a uma altitude de 8500 metros.

A sua façanha histórica regista-se no Ano Internacional da Mulher e 22 anos depois do neozelandês Edmund Hillary e do sherpa Tensing Norgay conquistarem o Everest, pela primeira vez.

## CONVERSAÇÕES EM CHIPRE PARA UM GOVERNO FEDERAL

NICOSIA, 17 (R) — Representantes cipriotas gregos e turcos reuniram-se ontem pela terceira vez esta semana para discutirem a formação de um futuro Governo federal para a ilha.

O representante especial das Nações Unidas, Luis Muñoz, do México, toma também parte nas discussões.

Os negociadores-chefes — Glafko Clerides para os cipriotas gregos, e Rauk Dentash, para os cipriotas turcos — deverão reunir-se pela segunda vez em Viena no dia 5 de Junho com o secretário-geral da O.N.U., Kurt Waldheim, para conversações com vista a encontrar-se uma solução definitiva para o problema de Chipre.

## SIHANOUK REVELA:

# PERDAS HUMANAS E DE MATERIAL CAUSADAS NO CAMBOJA PELA OPERAÇÃO AMERICANA

PEQUIM, 17 (R.) — O príncipe Norodom Sihanouk, chefe de Estado titular do Camboja, afirmou hoje que a operação aeronaval norte-americana para libertar o «Mayaguez», apresado pelos cambojanos, tivera como consequência pesadas perdas humanas de material.

«Todas esses crimes abomináveis foram perpetrados pelos Estados Unidos contra o Camboja, independente, pacífico e não-alinhado, por causa da denominada recuperação de um barco que tínhamos legalmente apresado» — disse Sihanouk num comunicado.

O príncipe, que segundo funcionários cambojanos desta capital parte para a Coreia do Norte, dentro de alguns dias, agradeceu às nações nao-alinhadas por terem condenado a acção dos Estados Unidos.

### CRÍTICA CHINESA A WASHINGTON

Entretanto, a China, que condenou já a operação norte-americana como um acto puro de pirataria, continuou hoje a atacar Washington no órgão oficial, o «Diário do Povo».

Um comentário do jornal afirma que o imperialismo norte-americano sofrera uma derrota toal no Camboja e no Vietname, mas os Estados Unidos não tinham aprendido a lição.

Acusa aviões norte-americanos de terem continuado a bombardear o Camboja, após o Governo de Phnom Penh ter ordenado a saída do «Mayaguez» das suas águas territoriais.

### RELAÇÕES TENSAS

WASHINGTON, 17 (R.) — O Governo de Gerald Ford considera a recuperação do navio mercante «Mayaguez» como uma demonstração perante o mundo de que não se deve abusar demasiado dos Estados Unidos, embora continuem por responder muitas perguntas acerca da operação aeronaval no Golfo da Tailândia, na quinta-feira.

O secretário de Estado Henry Kissinger, insistiu ontem que o própósito da operação foram simplesmente recuperar o nvaio e libertar os seus 39 tripulantes.

Kissinger disse ainda numa conferência de Imprensa:

«Não andamos à procura de oportunidades para defender a Humanidade.

«O acontecimento deveria tornar claro que existem limites para além dos quais os Estados Unidos não podem ser levados».

Contudo, uma pergunta sem resposta acerca do caso do «Mayaguez» era: «Por que razão não impediram os Estados Unidos os seus navios de utilizarem a rota seguida pelo barco de contentores em virtude dos apresamentos anteriores pelos cambojanos de navios nessa área?»

[illegible] também perguntas acerca de dois ataques aéreos norte-maericanos, na quinta-feira — um deles contra o aeródromo de Ream, o segundo tendo como alvo um depósito de petróleo e de munições perto de Kompong Som — enquanto o «Mayaguez» se achava ancorado ao largo da ilha de Koh Tang, a cerca de 45 quilómetros ao largo da costa.

Kissinger e o informador do Pentágono, Joseph Laitin, defenderam esses ataques, dizendo que, na altura, cerca de 160 fuzileiros se encontravam sob nutrido fogo feito da ilha pelos cambojanos.

Laitin afirmou que o depósito fora atacado para privar os cambojanos de combustível para os seus barocs e aviões. Os ataques não deveriam ser considerados como punitivos.

Segundo o Pentagono, morreu um tuzileiro durante a luta, 13 foram dados como desaparecidos e 22 ficaram feridos.

O departamento de Defesa revelou que os Estados Unidos lançaram a sua maior bomba não-nuclear, a Blu-82, de 7500 quilos, sobre a ilha de Koh Tang, a fim de abrir uma área para aterragem de helicópteros na selva.

Embora tenham sido geralmente favoráveis os comentários sobre a operação feitos por aliados dos Estados Unidos, as relações deste país com a Tailândia ficaram muito tensas.

Ontem, o Governo tailandês chamou o seu embaixador de Washington, manifestando a sua indignação pelo emprego da base aérea de Upta-Pao como trampolin para a participação dos fuzileiros na operação de recuperação do «Mayaguez».

Bangkok afirmou que os Estados Unidos violaram a soberania tailandesa e Kissinger, apresentou as suas desculpas por quaisquer embaraço causados à Tailândia.

Havia especulação de que os tailandeses exigiriam que os Estados Unidos apresssassem a retirada dos 25 mil soldados que mantêm ainda na Tailândia, que deverão ser evacuados dentro de um ano.

### O «MAYAGUEZ» EM SINGAPURA

SINGAPURA, 17 (R.) — O nvaio mercante norte-americano «Mayaguez», recuperado na quarta-feira, após uma operação aeronaval, que tanta tinta tem feito correr, chegou hoje a águas de Singapura.

O barco, de 10 456 toneladas, com o convés cheio de contentores, foi levado por rebocadores para as doas, onde os seus armadores afirmaram que o poriam inteiramente à disposição dos jornalistas, a fim de provarem que não era uma navio-espião.

# GREVES E INFLAÇÃO NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 17 (FP) — Ontem, nove mil trabalhadores de 14 fábricas militares e da Comissão da Energia Atómica entraram em greve, exigindo aumento de salários devido ao alto custo de vida. Para os primeiros, a greve foi de 24 horas, enquanto os segundos fizeram 14 horas de greve. Mas tencionam parar de todo se dentro de cinco dias as suas reivindicações não forem satisfeitas quanto à renovação dos contratos colectivos de trabalho.

No sector agrícola, os criadores de gado decidiram para a próxima semana uma greve de 48 horas. Com o «slogan» «Uma vaca custa hoje um par de sapatos», exigem que sejam revistos os preços agrícolas e os termos de troca entre os diversos secotres da vida económica.

Entretanto, cinco mil metalúrgicos das três siderurgias da cidade de Constitucion prosseguem a sua greve, iniciada em 20 de Março, e a comissão de luta reclama a libertação de 97 sindicalistas presos desde o começo do conflito.

Na Argentina, a inflação atingiu 70 por cento nos últimos doze meses, parecendo ser inevitável a implantação de um regime de austeridade.

**NOTARIADO PORTUGUÊS**

**GESTAGRO-SOCIEDADE DE GESTÃO AGROPECUÁRIA, S. A. R. L.**

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 21/9/1973 lavrada nas notas deste Cartório no livro G-32 de folhas 60 a folhas 65 verso foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada que se rege pelos seguintes estatutos:

ESTATUTOS
CAPÍTULO PRIMEIRO

Denominação, sede, objecto e duração

Artigo primeiro — A sociedade adopta a denominação de GESTAGRO — SOCIEDADE DE GESTÃO AGROPECUÁRIA S.A.R.L., e rege-se pelos presentes estatutos e demais legislação vigente.

Artigo segundo — Um. A sociedade tem a sua sede na Rua Castilho, Edifício Castil, décimo terceiro piso A e B, freguesia de São Mamede.

Dois. Poderá, todavia, a sociedade, mediante simples deliberação do conselho de administração, deslocar ou transferir a sede social dentro do território metropolitano, bem como criar quaisquer filiais, sucursais, delegações ou outras formas de representação permanente em qualquer parte do território nacional ou estrangeiro.

Artigo terceiro — Um. O objecto social é a gestão de sociedades agro-pecuárias e indústrias conexas, podendo a sociedade fazer essa exploração directamente.

Dois. A sociedade poderá realizar o seu objecto mediante associação com outras empresas, participação no respectivo capital ou por qualquer outra forma julgada conveniente.

Artigo quarto — A sociedade tem o seu inicio hoje e durará por tempo indeterminado.

CAPÍTULO SEGUNDO

Capital social, acções e obrigações

Artigo quinto — O capital social, integralmente realizado a dinheiro é de quinhentos mil escudos e encontra-se dividido e representado por quinhentas acções no valor nominal de mil escudos cada uma, em títulos de uma, cinco, dez, vinte ou cinquenta acções.

Artigo sexto — A assembleia geral sob proposta do conselho de administração pode proceder a aumentos de capital até ao montante de cinquenta milhões de escudos.

Parágrafo primeiro — As novas acções serão também de mil escudos cada uma e as condições da sua subscrição, assim como as suas características, aquelas que o conselho de administração anunciar.

Parágrafo segundo — Na subscrição das novas acções, os actuais accionistas terão o direito de preferência.

Parágrafo terceiro — Quando um accionista manifestar que não quer subscrever o aumento do capital social, na parte que lhe corresponder, o conselho de administração e o conselho fiscal decidirão quem deve subscrever essa parte, nomeadamente se os pequenos accionistas, se os maiores, ou se por rateio linear entre todos.

Artigo sétimo — As acções serão ao portador, podendo ser convertidas em acções nominativas mediante simples deliberação do conselho de administração.

Artigo oitavo — A sociedade poderá emitir obrigações nos termos legais.

Artigo nono — A sociedade por simples deliberação do conselho de administração, poderá adquirir ou transaccionar acções ou obrigações próprias.

Artigo décimo — É livre a cessão, total ou parcial de acções entre accionistas, mas a sua cedência ou transferência a terceiros fica sujeita às regras seguintes:

a) O accionista que desejar alienar ou ceder quaisquer acções deve oferecê-las, previamente, por escrito, aos demais accionistas inscritos no livro de registo de acções da sociedade, mencionando o número de acções que pretende alienar, o preço e o modo de pagamento; no caso de mais de um accionista pretender exercer o direito de preferência, proceder-se-á a rateio, na proporção de acções que cada um possua.

b) Os accionistas notificados para a preferência, deverão, no prazo de trinta dias, contados da dita notificação, fazer declaração, por escrito, de que desejam preferir ou requerer que as acções a alienar sejam avaliadas por um perito independente, escolhido por acordo das partes ou na falta de acordo, a nomear pelo Presidente da Associação Comercial de Lisboa.

c) Se os accionistas a quem cabe o direito de preferência o não pretenderem exercer, pelo preço oferecido ou pelo valor da avaliação acima prevista, poderá a própria sociedade exercer a preferência ou requerer idêntica avaliação, em igual prazo de trinta dias.

d) Se nem os accionistas nem a sociedade exercerem o direito de preferência poderão as acções oferecidas ser alienadas a terceiros, nas condições seguintes:

Um. No caso de se não ter procedido a avaliação, nos termos da alínea b) deste artigo, pelo preço da oferta referida na alínea a) e dentro de um período de treze meses, contados da data da dita oferta.

Dois. No caso de se ter procedido a avaliação, nos termos da alínea b) deste artigo, pelo valor da avaliação e num prazo de doze meses, contados da data em que esta teve lugar:

Se as acções não forem alienadas a terceiros nos prazos previstos nas subalíneas um e dois acima referidas, conforme for o caso, a sua posterior alienação ficará novamente sujeita ao exercício do direito de preferência previsto nas alíneas a), b) e c) deste artigo.

CAPÍTULO TERCEIRO
Assembleia geral

Artigo décimo primeiro — A assembleia geral dos accionistas é formada por todos os detentores de acções nominativas ou pelos detentores de acções ao portador que as tenham depositadas na sede da sociedade com oito dias de antecedência.

Artigo décimo segundo — A cada acção corresponde um voto.

Artigo décimo terceiro — As assembleias gerais decidirão, em primeira convocatória por maioria de oitenta e três por cento dos votos atribuídos à totalidade das acções, e em segunda convocatória pela maioria dos votos presentes.

Parágrafo único — Para a alteração dos presentes estatutos será sempre necessária a maioria de oitenta e três por cento indicados.

Artigo décimo quarto — Um. As assembleias gerais, tanto ordinárias como extraordinárias, reunirão na sede ou no local a designar nos respectivos anúncios e serão convocadas no «Diário do Governo» e em um dos jornais de Lisboa, com a antecedência mínima de vinte dias.

Dois. A convocação das reuniões da assembleia geral, bem como a ordem do dia, será comunicada a todos os accionistas com acções devidamente averbadas ou depositadas nos cofres da sociedade, com a antecedência mínima de quinze dias sobre a data da reunião respectiva.

Artigo décimo quinto — A mesa da assembleia geral é constituída por um presidente e dois secretários, trienalmente eleitos.

Parágrafo primeiro — As actas da assembleia geral são exequíveis desde que estejam assinadas pela Mesa.

Parágrafo segundo — Os membros da Mesa são reeligíveis.

Artigo décimo sexto — A Mesa da assembleia geral pode propor a nomeação de uma comissão de vencimentos, cujo mandato será coincidente com o dos corpos gerentes, composta por três accionistas e destinada a fixar remunerações e gratificações aos corpos gerentes.

Artigo décimo sétimo — A assembleia geral fixará o número de acções que os membros dos corpos gerentes terão de depositar para caucionamento do exercício dos seus cargos.

CAPÍTULO QUARTO
Administração e fiscalização

Artigo décimo oitavo — O conselho de administração tem os mais amplos poderes de gerência e representação, incluindo os de nomear delegados, directores, procuradores e secretários em número e com os poderes que entender; poderá, além disso, adquirir bens, alienar ou onerar por qualquer forma o património social, com exclusão da venda ou qualquer outra forma de alienação das participações em outras sociedades, sem necessidade de outorga ou consentimento da assembleia geral ou do conselho fiscal.

Artigo décimo nono — O conselho de administração será constituído por três a cinco membros eleitos trienalmente.

Parágrafo primeiro — Os administradores escolherão entre si um presidente e poderão também escolher um vice-presidente e um administrador-delegado ao qual atribuirão os poderes que entenderem.

Parágrafo segundo — Quando nas reuniões comparecer um número par de administradores, o presidente terá voto de qualidade.

Parágrafo terceiro — Nas ausências do presidente presidirá o vice-presidente e, se este não estiver presente, o vogal mais velho.

Artigo vigésimo — A sociedade obriga-se para com terceiros pelas assinaturas conjuntas de dois administradores, ou por quaisquer outras formas de obrigação que o conselho de administração entenda.

Artigo vigésimo primeiro — Quaisquer vagas existentes ou que ocorram no conselho de administração poderão ser temporariamente preenchidas, até à realização da primeira assembleia geral, por escolha da maioria dos restantes membros do mesmo conselho.

Artigo vigésimo segundo — A fiscalização da administração poderá ser confiada a uma sociedade especializada ou a um conselho fiscal composto por três vogais efectivos e um suplente ou por um fiscal único, eleitos trienalmente.

Artigo vigésimo terceiro — É permitida a reeleição, sem limite de vezes, para os cargos de administração e fiscalização.

CAPÍTULO QUINTO

Disposições finais e transitórias

Artigo vigésimo quarto — Fica desde já convocada a assembleia geral para reunir a seguir a esta esta escritura a fim de proceder à eleição dos órgãos sociais.

Parágrafo único — A assembleia será presidida por um accionista escolhido pelos sócios presentes.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original no qual nada há em contrário ou além do que se certifica. Lisboa, 15 de Maio de 1975.

A ajudante,
(Maria Antonieta dos Santos Carriço Estêvão)

# Estrangeiro

**Um inventor alemão ocidental descobriu a maneira de conjugar ciclismo com deslocações aquáticas, aproveitando as pedaladas para fazer mover uma «gaivota» adaptada para o efeito**

## GUERRILHEIROS PALESTINIANOS REIVINDICAM UMA EXPLOSÃO NUMA FÁBRICA EM TELAVIVE

. DAMASCO, 17 (R.) Guerrilheiros palestinianos afirmaram ontem, à noite, que foram mortos ou ficaram feridos centenas de judeus, quando «fedayines» fizeram ir pelos ares uma fábrica de munições ontem, no Nordeste de Telavive.

A agência noticiosa palestiniana Wafa disse que a organização de guerrilheiros El Fatah era responsável pela explosão.

. .Acrescentou que várias fábricas, depositos de munições e outros edifícios foram destruídos.

### ISRAELITAS EXCLUEM SABOTAGEM

. .TELAVIVE, 17 . . (R.) — Forças de segurança israelitas exluiram hoje a hipótese de sabotagem como a causa de uma grande explosão que ocorreu a noite passada numa fábrica de armamentos desta cidade, devido à qual ficaram ligeiramente feridas cerca de vinte pessoas.

. A explosão, que se registou numa fábrica do Ministério da Defesa, provocou grandes estragos. Ficaram estilhaçadas janelas em edifícios próximos e paredes abriram fendas em consequência do impacto da deflagração.

. .A Polícia disse julgar que a explosão fora devida a uma avaria mecânica ou a combustão espontânea de produtos químicos. A fabrica estava fechada na altura da deflagração.

. .A explosão deu-se quando forças de segurança se mantinham em estado de prevenção contra possíveis acções de guerrilheiros árabes, durante o 27.º aniversário da fundação de Israel, que passou esta semana.

### CONVERSAÇÕES SADAT-HUSSEIN

. .AMÃ, 17 — (R.) — O presidente Anwar Sadat do Egipto trava hoje mais conversações com o rei Hussein da Jordânia, após afirmar ontem, à noite, que os árabes se tinham finalmente visto livres do azedume, da cor e da divisão, tendo-os exportado para Israel.

. Os dois dirigentes iniciaram ontem as suas dicussões após o presidente Sadat chegar de Bagdad, onde travou também conversações. Sadat está a fazer uma digressão a capitais árabes com o fim de fortalecer a solidariedade árabe contra Israel.

. .O rei Hussein declarou, por seu turno, durante o banquete que ofereceu a noite passada em honra do chefe de Estado egípcio, que o mundo escutava os árabes quando eles falavam com a voz da razão e os admiravam quando estavam unidos.

. .Disse ainda que o seu país seria governado pela determinação de conseguir a retirada completa dos judeus de todos os territórios árabes ocupados, especialmente da metade árabe oriental de Jerusalém, e o reconhecimento dos direitos legítimos do povo palestiniano.

. .Hussein terminou dizendo que a Jordânia poderia assistir à conferência de paz de Genebra se os palestinianos lá estivessem também representados.

## TENSÃO ESPANHA-MARROCOS POR CAUSA DO SARA

MADRID, 17 (ANI) O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Pedro Cortina, conferenciou com o embaixador de Espanha em Marrocos, na sequência do aumento das tensões registadas entre os dois países sobre o Sara Espanhol, um território desértico, rico em fosfatos.

O embaixador espanhol, Adolfo Martin-Gamero, encontrou-se há três dias com o rei Hassan de Marrocos, a pedido do rei.

Não foram divulgados detalhes acerca do citado encontro, mas presume-se que foram tratados problemas relativos ao futuro do território do Sara, que há muito é reclamado por Marrocos.

O inicio da disputa entre a Espanha e Marrocos, sobre o território do Sara coincidiu com a visita àquele território da Comissão de Descolonização das Nações Unidas, com o objectivo de auscultar a vontade da população local.

Do mesmo modo, o Tribunal Internacional de Justiça, com sede em Haia, está a analisar o «status» do território, o qual foi durante muito tempo negligenciado, até ai serem descobertos, há 12 anos, os mais ricos depósitos de fosfatos do mundo.

A Espanha pretende a autodeterminação do Sara, enquanto o Governo de Rabat reclama o território como parte integrante do Marrocos, antes dos espanhóis o terem tomado nos fins do século XIX.

A Mauritânia e a Argélia têm também pretensões em relação a algumas partes do território.

Entretanto, o Ministério espanhol do Exército confirmou notícias que indicam que foram aprisionados e levados para fora do território dez soldados e oficiais espanhóis e que estão já em curso negociações para a sua libertação.

Outras notícias provenientes de El Aiun, a capital do Sara dizem que os cidadãos do Sara está a exercer pressão para que os espanhóis abandonem o território e procuram obter a independência, sem ligações a qualquer outro país.

Funcionários governamentais espanhóis acusaram recentemente a Líbia de financiar um movimento de libertação que opera no Sara Espanhol, afirmando que os guerrilheiros são «pagos, treinados e armados pela Líbia»

O Movimento de Libertação do Sara Espanhol devera contar com o concurso de 300 a 500 guerrilheiros, quase todos eles naturais do Sara Espanhol.

### FRONTEIRA ENCERRADA

EL AIUN (Sara Espanhol), 17 (R.) Uma missão de apuramento de factos das Nações Unidas partiu ontem de El Aiun para a área fronteiriça entre o Sara Espanhol, Argélia e Marrocos, cenário de violentos incidentes ocorridos esta semana.

A missão de três membros, chefiada por Simeon Ake, da Costa do Marfim, está a investigar as condições existentes nesta colónia espanhola, rica em fosfatos, a qual é reivindicada pelo Marrocos e pela Mauritânia.

Uma fonte militar espanhola declarou que a fronteira do Sara Espanhol com o Marrocos foi encerrada ao tráfego na quarta-feira após helicópteros espanhóis terem aberto fogo no lado marroquino.

Os helicópteros investigavam notícias de que cerca de 2000 pessoas se haviam concentrado no lado marroquino da fronteira, acrescentou a referida fonte.

O Governo marroquino afirma que o Sara Espanhol é uma parte integrante do Marrocos sem direito a independência total.

Notícias chegadas a El Aiun dizem que uma pessoa foi morta na quinta-feira num recontro entre uma patrulha marroquina e nómadas regressando da Argélia.

## AS SANÇÕES CONTRA CUBA PODERÃO TERMINAR EM JULHO PRÓXIMO

. WASHINGTON, 17 (R.) . A Assembleia Geral da Organização de Estados Americanos (OEA) decidiu por unanimidade efectuar, em Julho, uma sessão especial na Costa Rica destinada a levantar as sanções da O. E. A. contra Cuba, impostas em 1964.

. .A sessão foi convocada oficialmente para reformar o tratado de assistência recíproca, nos termos do qual as sanções contra Cuba foram originalmente impostas. O seu principal objectivo é o de autorizar qualquer estado membro da O. E. A. a levantar as sanções se desejar fazê-lo revelaram fontes fidedignas.

A decisão mais importante da sessão deverá ser, segundo se espera, a alteração duma cláusula do tratado que estabelece que as sanções apenas podem ser levantadas por uma maioria de dois tercos e que passe a permitir modificações por meio de maioria simples.

Uma tentativa anterior para levantar as sanções, que se registou no Equador, em Novembro último, não conseguiu obter a maioria necessaria de dois tercos, mas teve uma maioria simples de estados membros da O. E. A., e que deixou a nitida impressão de que a minoria impedia que as sanções fossem levantadas.

Quando a decisão for tomada em São José da Costa Rica, não se espera que tenha um efeito especial nas relações entre os Estados Unidos e Cuba, que são parcialmente governadas pelo Congresso norte-americano e que apenas devem melhorar gradualmente.

## CRIANÇA PRESA NO CHILE

. WASHINGTON, 17 (R) A viúva do antigo presidente chileno, Salvador Allende, informou, na sexta-feira, a Comissão Internacional dos Direitos do Homem, que uma menina de 3 anos tinha sido presa no Chile soube-se através de boa fonte.

A prisão da criança teria por objectivo levar o seu pai a entregar-se à Polícia indica a mesma fonte.

. .Ainda segundo esta, caso, «idêntico a um rapto», é apenas «uma das inúmeras violações diárias dos direitos do Homem cometidos pelo regime do general Pinochet.

## LIVRARIA AMEAÇADA DE "DESTRUIÇÃO"

. MADRID, 17 (FP) Uma livraria de Bilbau foi ameaçada, na sexta-feira, de «destruição», caso continuasse a vender a revista liberal socializante «Cambio 16». A livraria em questão anunciou, entretanto, que porá à venda o último número daquela revista que sai no sábado.

Por outro lado, duas lojas foram alvo de atentados, sexta-feira em Espanha: as montras dos escritórios da PanAm, em Barcelona, foram partidas com um engenho incendiário, ao passo que as de uma livraria de Santa Cruz de Tenerife (Canárias) foram destruídas com garrafas.

Entretanto, soube-se ontem em Madrid que grupos de polícia parecem estar a organizar uma campanha que tem por fim levar o Governo e os seus chefes a adoptarem medidas enérgicas contra organizações como a nacionalista basca ETA.

A «inquietação» dos polícias deve-se ao facto de comandos da ETA terem já morto este ano cinco colegas seus.

Julga-se que circulam na Polícia panfletos que pedem aos poderes públicos maior firmeza e melhores garantias de segurança para polícias e guardas civis.

## 24 horas no Mundo

■ *Todos os sectores da população chilena estão a unir-se na clandestinidade e a actuar em conjunto, independentemente da sua filiação politica. A resistência interna está de tal modo fortalecida que, dentro de um mês, podera comecar a fazer declarações públicas afirmou Laura Allende no Encontro Nacional da Juventude Mexicana. A irmã do falecido Presidente Salvador Allende descreveu as perseguições cruéis, as torturas nazis e o descalabre que neste momento esmagam o povo chileno.*

■ *O regime fascista implantado em 11 de Setembro de 1 973 no Chile está ao serviço exclusivo da alta burguesia e do imperialismo. Todos aqueles que, não sendo alta burguesia nem imperialismo, fizeram o jogo destes sectores no tempo do Governo da Unidade Popular descobrem agora o logre em que caíram e o crime que cometeram contra o seu próprio povo. Quanto a revolução socialista abria caminho no pais, sectores da pequena e médio burguesia confundiram os seus interesses de classe com os dos oligarcas nacionais estrangeiros.*

■ *Mas uma vez instaurado o poder fascista, não teve este quaisquer contemplações com os seus aliados tácticos. Acossados pelas crescentes dificuldades económicas, finalmente conscientes dos seus verdadeiros interesses, os pequenos e medios burgueses aliam-se agora aos revolucionarios; Esta aliança, que se vai forjando na clandestinidade e que decerto atingirá as próprias forcas armadas também elas divididas por interesses de classe antagónicas é a garantia de que, mais cedo ou mais tarde, o Chile vencerá. A.N.*

■ *Michael Abdul Malik, poeta e revolucionário do «Poder Negro» que se tornou conhecido pelo pseudónimo de Michael X, foi enforcado em Port of Spain (Trindade) por ter sido considerado culpado do assassinio de duas pessoas em Fevereiro de 1972.*

■ *Praticamente em todos os orgãos de informação de Maurid verificaram-se greves de protesto pela falta de garantias que estão a encontrar no exercicio da sua profissão. Entretanto, 26 advogados, detidos pela polícia madrilena, encontram-se sob Custódia. acusados de participarem numa reunião ilegal.*

■ *A NATO vai proceder a manobras navais no Mar Egeu*

■ *O secretario norte-americano de Estado, Henry Kissingir, declarou a propósito da recuperação declarou a propósito da recuperação pela violência do cargueiro apresado pelo Camboja, que os E.U.A tinham agido assim para não se sujeitarem à humilhação de negociações prolongadaf. No incidente morreu um fuzileiro e 13 desapareceram. Uma refinaria de desapareceram. Uma refinaria de petróleo Câmbojana ficou destruida.*

## SISMO

. .LJUBLJANA (Jugoslávia), 17 (R.) Um forte tremor de terra, suficiente para causar estragos, abalou várias cidades do Noroeste da Jugoslávia a noite passada anunciou em Ljubljana o observatório sismológico.

. .O sismo, com uma intensidade de seis graus da escala de Mercalli, de 12 pontos, e com o seu epicentro a cerca de 60 quilómetros a sul desta cidade. foi sentido em Ljubljana, Rijeka e outras localidades. Não há, no entanto, notícias de vítimas ou estragos.

# Espectáculos

## Crítica de Teatro

**CARLOS PORTO**

# UM AUTOR PORTUGUÊS NUM NOVO TEATRO

*«O INSECTICIDA» de Miguel Barbosa. Encenação: Jacinto Ramos. Cenários e Figurinos: Jorge Rocha. Intérpretes: Rui Luís, Delfim Braz, Jorge Rocha, José Manuel Rosado. Teatro do Nosso Tempo. 6/5/75.*

Num local situado na Praça José Fontana e já anteriormente utilizado pela Comuna, surge agora um espaço polivalente criado pelo T. N. T. No piso paralelo à rua, há uma sala destinada a exposições (a primeira, colectiva), e um bar; na cave, o espaço teatral propriamente dito. A criação deste espaço implicou certamente um esforço considerável por parte daqueles que o fizeram, sendo apenas de pôr em dúvida a eficácia desse esforço e de lamentar que esse esforço possa um dia redundar em favor do empresário que é efectivamente detentor da sala, e que é, como se calcula, o nosso empresário monopolista. Esperamos por novas leis que o impeçam.

Duas reservas em relação ao espaço teatral: parece-nos não ser suficiente como espaço cénico e ser incómodo como espaço de público. As bancadas utilizadas para os espectadores têm grandes inconvenientes, sob esse aspecto. Aqui poderá falar-se novamente na desvantagem de criar espaços insuficientemente adequados enquanto há espaços específicos aproveitados contra-revolucionariamente. É outro aspecto da questão.

O que se começa por observar na peça de Miguel Barbosa — que foi muito aumentada em relação ao original — é o facto de não haver progressão no conflito que levanta. Sem optar claramente por um determinado estilo (por vezes, o texto parece inserir-se numa linha de teatro de absurdo, para mais longe *passar* pelo teatro da crueldade, e depois por um arremedo de teatro épico), Miguel Barbosa não conseguiu ultrapassar o nível primário do conflito, não conseguiu tornar visíveis as raízes e os prolongamentos que aquele implica, a não ser, como veremos, na última cena. A acção decorre no gabinete do presidente do conselho de administração de uma grande empresa. O principal elemento do cenário é um «quadro electrónico», espécie de computador que simboliza, ou sintetiza, as forças e as fraquezas em que assenta o poder daquela personagem. Esse quadro sinaliza, pois, esse poder em termos nem sempre correctos: o écran em que o administrador projecta diapositivos pornográficos (sinal da sua impotência); o cartaz de uma tourada (sinal do seu marialvismo); um galo de Barcelos (sinal do seu falso patriotismo).

Mas, além disso, o quadro oculta elementos que são igualmente importantes: não só personagens que participam da acção, como um cálice do qual o administrador retira a hóstia, seu alimento espiritual; uma espécie de máquinas de produzir sinais. Dois apliques formam um par de cornos (referência do texto), sinal que, a nosso ver, se joga num nível inferior e convencional, e por isso nos parece incorrecto.

Acontece que o quadro (que contém ainda uma televisão, uma aparelhagem sonora, e pequenas luzes multicores que se acendem quando a personagem faz determinadas manobras), o quadro representa menos o poder tecnocrático que a personagem simboliza do que o seu carácter infantil também traduzido por brinquedos como baloiço e um carrinho de criança. Supomos que este aspecto enfraquece a personagem que acaba por ter muito pouco a ver com aquilo que pretende representar (mesmo numa perspectiva de absurdo). Na realidade, os verdadeiros problemas acabam por ser escamoteados.

O conflito trava-se entre esta personagem, que representa a classe exploradora, e um funcionário da empresa, que representa a classe explorada. Personagem com um vago ar kafkaiano, o funcionário solicita uma mudança de situação que o patrão adia por dez anos. A primeira personagem desdobra-se em duas outras que são como que o seu prolongamento, o seu apoio, as suas *outras* imagens. Envergando figurinos extravagantes, mas detectáveis, são o general e o cardeal, isto é, representam as forças que, com o capital, constituem a trilogia do conservadorismo e do capitalismo.

Começámos por dizer que não há na peça uma progressão dramática e ideológica qualitativa. A história da peça parece ignorar a dialéctica da história; como aliás, aparentemente a ignorou, a história do fascismo português. Aparentemente. Porque, a níveis subterrâneos, as alterações da história estavam a ser preparadas, mais, estavam a acontecer. É isso que a peça não nos mostra, o que seria compreensível, se não se tratasse de um texto político. A peça desvia-se em caricaturas (à religião, por exemplo) em vez de procurar o corte histórico exacto.

O funcionário enlouquece, volta, e acaba por expulsar os vendilhões do templo (ou o capital, nas pessoas dos exploradores), num gesto puramente individual e por isso sem significado.

Tanto no que se refere ao texto como no que se refere à encenação (Jacinto Ramos) passam-se muitas coisas no espectáculo, passam-se, a nosso ver, demasiadas coisas. O excesso de material vocabular e cénico acaba por prejudicar irremediavelmente o espectáculo que se torna desnecessariamente confuso e fastidioso. Parece ter havido a preocupação de fazer figura e isso, geralmente, dá um novo-riquismo insuportável. Há coisas bem achadas como o baloiço duplo que serve para «definir» o peso das personagens; a cruz do cardeal que se transforma num instrumento do espancamento; parte das cenas em que se assiste ao desbragamento das personagens que erguem um hino à imoralização como forma de impedir a consciencialização política.

Verifica-se que o material que o espectáculo comporta não foi trabalhado com o rigor necessário e que é, muitas vezes, pouco original, de mau gosto, repetitivo, pleonástico. O resultado é o espectáculo estar mais próximo do ridículo que do certo. Isto, apesar da boa vontade dos intérpretes, boa vontade que, aliás, não consegue superar uma evidente debilidade expressiva, uma incapacidade de dar «nuances» às personagens que surgem demasiado monolíticas e caricaturais. Um bom trabalho de criação de personagem, como é o de Delfim Braz, é muito prejudicado por esse facto. No entanto, a interpretação (de actores pouco conhecidos) tem uma homogeneidade que é de sublinhar.

# BALLET DE CUBA NO COLISEU

**Depois de estrear no Teatro de S. Carlos, o Ballet Nacional de Cuba encontra-se agora a actuar no Coliseu dos Recreios. Alícia Alonso e os seus 84 companheiros dançam «Nuestra América», «Grand Pas de Quatre», «Pas de Deux Classique» e «Edipo Rey». O espectáculo pode ser visto por maiores de 10 anos.**

# OS BOMBEIROS DE LOURES REPUDIAM "GRAVES ACUSAÇÕES"

**A direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Loures remeteu-nos o seguinte comunicado:**

A direcção dos Bombeiros Voluntários de Loures tomou conhecimento através da Rádiotelevisão Portuguesa (programa TV Palco) das declarações do sr. Carlos Paniágua dizendo com rancor que nós somos uma direcção que tem feito muitas pressões e que tem dificultado o trabalho do T. A. B. e que ainda não tinha chegado o 25 de Abril à direcção dos Bombeiros da nossa terra.

**Consideramos que estas afirmações querem dizer que isto é** uma direcção de fascistas,e que as mesmas afirmações ditas no final de uma peça com o carácter político que a referida peça contem são graves acusações que esta direcção repudia e exige daquele senhor um desmentido rápido.

Na noite em que o programa da TV foi transmitido, dirigimo-nos ao sr. Paniágua para que ele nos acompanhasse à Televisão, a fim de desmentir as graves acusações ao que ele se negou.

Convocou-se a população logo após a transmissão do referido programa da TV a fim de lhe darmos conhecimento da situação exigindo a população que esse senhor fosse retirado do seu lugar de director artístico do T. A. B., depositando a máxima confiança nesta direcção.

Esta direcção lamenta os acontecimentos numa altura em que o teatro do T. A. B. vai entrar nos programas de dinamização das Forças Armadas ao qual esta direcção deu o seu total apoio como sempre o fez, pondo até à disposição a nossa banda de música com despesa à nossa conta assim como todas as despesas do T. A. B.

**A banda de música e o corpo activo desta corporação estão solidários com a direcção.**

**Estes são os quatro componentes do conjunto vocal inglês «Brotherhood of Man» presentemente a actuar no Casino Estoril. Estes dois casais de artistas têm, para nós, uma particularidade especial — a de virem trabalhar em Portugal depois de verem o seu nome inscrito no «Top-Ten» londrino, onde estiveram presentes com nada menos de quatro canções. Martin Lee, Lee Sheridan, Sandra Stevens e Nicky Stevens — assim se chamam os componentes do conjunto — seguirão do Estoril para os E. U. A., com um contrato para o popular «Liberace Show». Entre as canções que levaram «Brotherhood of Man» a permanecer no «Top-Ten» figuram «United we Stand», «California Sunday Morning» e «Lady», que figuram no seu album «Good Things Happening».**

## SESSÃO DO CCUL

O Cine-Clube Universitário de Lisboa leva hoje a efeito, às 18 horas, no Cinema Jardim, uma sessão com o filme «O Leão das Sete Cabeças» de Glauber Rocha.

Esta película integra-se num ciclo subordinado ao tema geral de «Imperialismo, social-imperialismo, independência nacional».

# AS SESSÕES DO "CINEBOLSO"

O Cinebolso tem pretendido ser um cinema dinâmico, polo de atracção para cinéfilos, e não só. Além do filme de estreia, «Joe Hill» que é exibido quatro vezes por dia, o Cinebolso dá todos os domingos uma matinée infantil, às sextas-feiras e sábados (às 24 horas) filmes escolhidos (esta semana exibe «Limonada Joe» — a paródia checa aos «westerns» — e o filme de Luís Buñuel «O Charme Discreto da Burguesia»; na próxima semana, exibe o «Erotíssimo» de Gerard Pirès e os «Clowns» de Felini).

Mas a sala da Rua Actor Taborda (ao pé do Saldanha), ganha vida mesmo à hora do almoço (12.30). Depois de ciclos diversos, como «Comédia Portuguesa dos anos 40», «Hollywood e seus mitos» (este apoiado pela Cinex), o Cinebolso vai apresentar «Cinema de Leste» a partir da próxima semana. Assim exibirá «O Baile dos Bombeiros» (dia 19), «O 41.º) (dia 20), «Comboios Rigorosamente Vigiados» (dia 21), «Os Amores de uma Loira» (dia 22), «A Grande Fuga» (dia 23), «Djamilia» (dia 26), «Quando Passam as Cegonhas» (dia 27) e «Dom Quixote» (dia 28).

A seguir exibe um ciclo de cinema italiano (Antonioni, Liliana Cavani, Bolognini, Lina Wertmuller, Rossellini, Vitorio de Sica, Germi e Fellini). E depois, os ciclos «Os Grandes da Música no Cinema», «O Western e o Mito do Herói», «Festival do Suspense e do Fantástico», «Boris Karloff e o Terror».

Teatro Maria Matos

A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45
e aos domingos também
ás 16 horas
A peça de
**Manuel da Fonseca**
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia
às Segundas-Feiras
Não aconselhável
a menores de 13 anos
**Bilheteira — Tel. 89 70 17**
Bilhetes à venda também
na A. B. E. P. — 32 88 23

CINEBOLSO

C I N E M A À HORA DE ALMOÇO
(de 2ª a 6ª feira às 12,30 h.)

SEMANAS DO CINEMA DE LESTE

2ªfeira,19: "O BAILE DOS BOMBEIROS" de Milos Forman - M/18 anos
3ªfeira,20: "O 41º" de G.Tchoukhrai -M/ 18 a.
4ªfeira,21: "COMBÓIOS RIGOROSAMENTE VIGIADOS" de Jiri Menzel -M/18 a.
5ªfeira,22: "OS AMORES DUMA LOIRA" de Milos Forman - M/18 a.
6ªfeira,23: "A GRANDE FUGA" de Alexander Alov - M/14 a.
2ªfeira,26: "DJAMILIA", de Irina Poplavskaia - M/18 a.
3ªfeira,27: "QUANDO PASSAM AS CEGONHAS", de Mikhail Kalatozov-M/18.
4ªfeira,28: "DOM QUIXOTE" de Grigori Kozintsev - M/12 anos.

DEPOIS: SEMANAS DO CINEMA ITALIANO !

LEIA sempre fixe

# Televisão

## CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

## BOATO: QUANDO A REACÇÃO DISPARA

. .Reunião em Setúbal dos pequenos e médios agricultores. Um breve apontamento no *Telejornal*. Para ficarmos a saber duas coisas de grande importância.

. .A primeira, pela boca de Hélio Rodrigues, a confirmar a existência, no distrito de Setúbal, de algumas propriedades desprezadas. Olivais, por exemplo, são às dezenas. Os proprietários nem sequer permitem o seu arrendamento com o fim de obter pastagens para o gado.

. .Isto, que acontece em Setúbal, acontecerá sabe-se lá em quantos pontos do País. A justificar a necessidade de uma reestruturação da agricultura portuguesa, se pretendemos reestruturar o nosso futuro. A justificar as medidas revolucionárias tomadas pelo actual Governo Provisório.

. .Por um lado, Francisco Simas veio recordar-nos que a unidade é fundamental. Recorda ainda um dos grandes adversários da população rural: o seu individualismo, alimentado ao longo dos séculos. O caminho, na sua opinião, está desde agora apontado: a cooperativa, onde não apenas se cuide da produção dos bens, mas da sua industrialização e distribuição.

. .É bom estar a ver como se constrói Portugal, como se pensa o seu trabalho, o seu futuro. E bom ver que as classes trabalhadoras tomam essa tarefa nas suas próprias mãos. Assim, na prática, se processa e se consolida o casamento da forquilha e da espingarda — o que, como vimos antes de ontem no programa do Movimento das Forças Armadas, permitirá a vitória final.

. .Que será difícil, claro. Mas que será nossa. Até teremos de vencer uma data de inimigos. Visíveis e encobertos. Estes últimos são os mais... inteligentes. Por isso mesmo, os mais fortes. A reacção, a quem já algumas armas importantes foram arrancadas, continua a dispor de uma arma ligeira tramadamente perigosa: o boato.

. .O boato insinua-se, e instala-se, e abala, e destrói. Sem pernas, anda, resvala, desdobra-se. Confunde-se com o ar, para o respirarmos. Um gás letal. A reacção usa o gás mais conveniente nas mais diversas situações: gás herbicida, no Vietname, boato abrilicida, em Portugal.

. .Soubemos de alguma da agilidade do boato na rubrica «Afinal como é?» Mais propriamente através da breve conversa entre Pitacas Antunes e o dr. Mendes Correia, a propósito das primeiras transacções comerciais entre o nosso país e a União Soviética.

. .Corria o boato de que a União Soviética nos compraria o vinho ao preço de três escudos o litro, o que seria uma grandecíssima exploração, um refinadíssimo e alcoolíssimo imperialismo.

. .O dr. Mendes Correia esclarece e dissolve a falsidade: mesmo que a União Soviética nos pagasse o «briol» a três «paus» a litrada, estaria dentro do corrente no mercado internacional. Ora acontece que o vinho é comprado pela União Soviética por um preço superior a três escudos...

. .Mocada na cachola do anticomunismo.

. .Mas a boatice não dorme. Levanta logo outra, depois de calçar as suas pantufas mais silenciosas: o calçado, que nós pagamos aqui a 500 escudos, ia para a União Soviética a 280 escudos! Fantástica exploração estão a ver, estão a ver, e a dizerem-se tão nossos amiguinhos...

. .Mais uma vez o dr. Mendes Correia esclarece que, de facto, a União Soviética compra o calçado por 280 escudos pagos ao fabricante — exactamente o mesmo preço que o fabricante factura ao retalhista, *no nosso país*. Que o povo, depois, venha a esmifrar 500 dele para não andar descalço — isso é outra história que diz respeito à praga de intermediários ou às deficiências do circuito ou às especiais condições de comércio ou a tudo isso junto. Só que não se vê bem onde esteja a exploração do fabricante, se este vende aos portugueses e aos soviéticos exactamente pelo mesmo preço...

. .Outro boato, este excepcionalmente perigoso: o de um próximo racionamento dos artigos de primeira necessidade. Resultado: a desconfiança, depois o temor, depois o pânico — a corrida aos supermercados e às mercearias, os armários, as despensas, as caves a abarrotar, cada burguês endinheirado a encher-se o mais possível, com todo o desequilíbrio do mercado que a operação acarreta.

. .O boato. O boato é perigoso até porque há necessidade de matar o boato. E quando publicamente se mata o boato, o boato está a ganhar alguma coisa — pois inclusivamente engorda à custa da sua morte. Bicho danado!

. .Contra isso, só uma arma eficaz: a construção do real. Aumentar a luz. Fabricar o Dia. À luz do dia, fogem os fantasmas. Morrem os boatos.

## FESTA NA COOPERATIVA TORREBELA

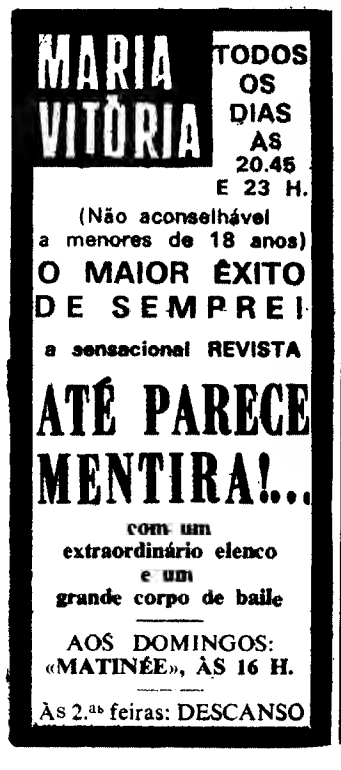
. .José Afonso, Francisco Fanhais, Vitorino e o grupo de teatro Oficina Samba participam amanhã numa festa popular na cooperativa «Torrebela». Organizada pelo grupo de trabalhadores que ocupou e transformou em cooperativa esta antiga propriedade do duque de Lafões, esta festa deve durar toda a tarde e para ela são convidados todos os progressistas que quiserem participar. Devendo durar toda a tarde, será sobretudo uma manifestação de convívio e de solidariedade.

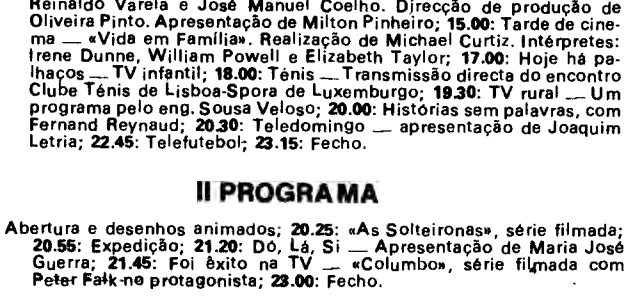
. .A cooperativa «Torrebela» encontra-se na Estrada de Santarém, entre Aldeias de Cima e Alcoentre.

Direcção de
**Alexander Doré**

**HORÁRIO**

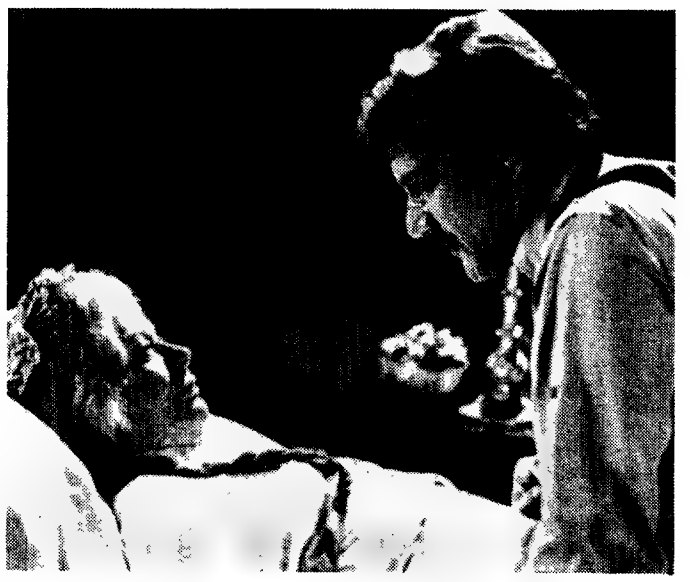
Às 3.as e 4.as-feiras
À NOITE ÀS 21.15 H.
5.as, 6.as E SÁBADOS
2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados
Matinées às 16 h.
à noite, às 21.15 h.





## Hoje



**«A Casa de Jalna»**

### I PROGRAMA

**17.00** **TV Infantil** — As aventuras do Rucas
**17.15** **Andebol de sete** — Transmissão directa do jogo Belenenses-Técnico para o Campeonato Nacional da I Divisão
**18.25** **Cartaz TV** — Os programas da próxima semana.
**18.40** **Cada Dia uma Esperança** — Um programa pelo padre dominicano Luís de França
**18.55** **Memória do nosso tempo**
**19.55** **Das artes e ofícios**
**20.30** **Telejornal** — 2.ª edição
**21.05** **Noite de Cinema** — «La Marie du Port», com Jean Gabin e Nicolle Coursel. Realização de Marcel Carné.

**«La Marie du Port» não é das marcas mais significativas na filmografia de Marcel Carné, mas reúne ainda qualidades muito apreciáveis. Entre estas salienta-se a interpretação, onde fulgura um nome grande, Jean Gabin, ao qual dão réplica Nicole Courcel e Blanchette Brunoy. O argumento é de Louis Chavange, segundo romance do consagrado Georges Simenon (de quem os espectadores portugueses vêem actualmente «Os Inquéritos do Comissário Maigret»). Os diálogos têm a assinatura do companheiro de Carné na sua época de oiro: Jacques Prévert.**

**23.00** **Telejornal** — 3.º e último serviço de notícias

### II PROGRAMA

**20.00** **Abertura e «Os Malucos do Circo»**
**20.25** **Desenhos animados**
**20.40** **Mãos à obra**
**20.55** «A Casa de Jalna» — série filmada
**21.25** **Programa do Movimento das Forças Armadas**
**22.30** **Telejornal** — Em diferido a edição transmitida no I Programa às 20.30

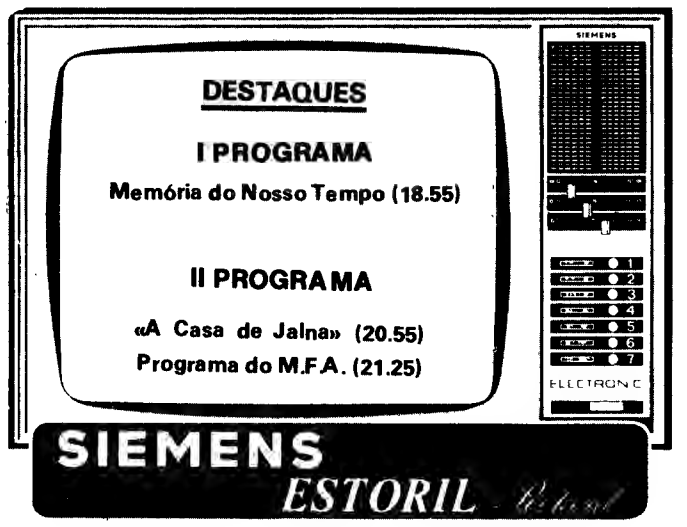
**DESTAQUES**

**I PROGRAMA**

**Memória do Nosso Tempo (18.55)**

**II PROGRAMA**

**«A Casa de Jalna» (20.55)**
**Programa do M.F.A. (21.25)**



## Amanhã

### I PROGRAMA

**12.00**: Abertura e missa de domingo; **12.55**: Expedição; **13.10**: Hoje pode ver — Cartaz dos programas da RTP e dos teatros e cinemas de Lisboa e Porto; **13.30**: Telejornal — 1.ª edição; **13.45**: Desenhos animados — «Vickie, o vicking»; **14.10**: Dó, Lá, Si — um programa musical apresentado por Maria José Guerra; **14.35**: Presença do Brasil — Carrancas de S. Francisco e Chorinhos e Chorões. Reportagem de Reinaldo Varela e José Manuel Coelho. Direcção de produção de Oliveira Pinto. Apresentação de Milton Pinheiro; **15.00**: Tarde de cinema — «Vida em Família». Realização de Michael Curtiz. Intérpretes: Irene Dunne, William Powell e Elizabeth Taylor; **17.00**: Hoje há palhaços — TV infantil; **18.00**: Ténis — Transmissão directa do encontro Clube Ténis de Lisboa-Spora de Luxemburgo; **19.30**: TV rural — Um programa pelo eng. Sousa Veloso; **20.00**: Histórias sem palavras, com Fernand Reynaud; **20.30**: Teledomingo — apresentação de Joaquim Letria; **22.45**: Telefutebol; **23.15**: Fecho.

### II PROGRAMA

**20.00**: Abertura e desenhos animados; **20.25**: «As Solteironas», série filmada; **20.55**: Expedição; **21.20**: Dó, Lá, Si — Apresentação de Maria José Guerra; **21.45**: Foi êxito na TV — «Columbo», série filmada com Peter Falk no protagonista; **23.00**: Fecho.

# Desporto

O dr. Abrantes Mendes (aqui rodeado por Francisco Ferreira e Aberto de Jesus) foi ontem homenageado, pelo agrupamento «Velhas Glórias». Na imagem: três ex-internacionais que, ao serviço de clubes diferentes (Benfica, Sporting e Estoril) fizeram um pouco de história no nosso futebol.

## FUTEBOL NACIONAL

## JOSÉ HENRIQUES DEIXA O BENFICA

Confirmado que José Henrique deixa o Benfica, provavelmente a caminho da Bélgica, recebendo o clube da Luz uma verba ainda considerável. O seu lugar passa a ser ocupado por Fonseca, que tem estado cedido ao Orense (Espanha).

### BELENENSES

O brasileiro Eliseu, frequentemente incurso em casos disciplinares (com uma «permanência» na lista de castigos confrangedora) é dispensado pelo Belenenses.

### «PRIMAVERAS»

Amanhã, seguem para Toulon (França) os jogadores «primaveras» que, na 2.ª-feira, actuam com o México. Está constituída a selecção portuguesa: Matos, Sambinha, Eurico (Benfica), Guilherme, Inácio, Isidro, Vítor Pereira, Abreu, Gomes, Romeu e Jorge. Suplentes: José Pereira, Dinis (Olhanense), Palhares e José Domingos. O técnico responsável é Juca.

### BOAVISTA

A equipa do Boavista joga em Paris, com o Red Star, na próxima 2.ª-feira. Segue da Covilhã (onde actua para a «taça») directamente para França.

### CLUBES

Os clubes da 1.ª Divisão voltaram a reunir-se, na secretaria do Benfica, para estudarem (e debaterem) a legislação que está a ser elaborada para regulamentar o exercício da profissão do jogador de futebol. Os delegados clubistas presentes, que se escusaram de emitir qualquer comunicado sobre o tema da sua reunião, apenas permitiram as fotos para a posteridade. Essas, por nada acrescentarem ao assunto fulcral, ficam para publicação posterior.

### JOGADORES

Perto de meia centena de jogadores profissionais (dirigidos pelo bracarense Agostinho, em face da ausência de Artur Jorge, doente) reuniram-se em plenário para criticarem o «projecto de portaria», emitido pelo Ministério do Trabalho e referente à sua actividade. Duas classes de jogadores para os profissionais de futebol, eis o tópico preponderantemente focado e pretendido, pelos atletas. Assim: «class A», para os que fazem do futebol o seu exclusivo modo de vida; «classe B» , para aqueles que o fazem por acréscimo, sem que o futebol constitua a base fundamental da sua subsistência.

TAKY
Depila até a raiz

A navalha corta a superfície

o TAKY aveluda a pele
a navalha irrita a pele

AMORTECEDORES
Reparo e reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES
Tel. 76 84 23
R Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
Representante
dos amortecedores «J M»

# TAÇA E CAMPEONATOS SECUNDÁRIOS

Depois do campeonato, vem a «Taça»: uma «Taça» que entra na sua «ponta final», com alguns jogos de interesse, porquanto diversos «grandes» (da 1.ª divisão) podem ficar já pelo caminho. Saliente-se a presença na prova de um clube da 3.ª divisão (o Sporting da Covilhã) e dois da segunda (Montijo e Sporting de Braga): únicos pólos de interesse de uma prova que (às vezes) proporciona a identificação de um ou outro «tomba-gigantes»...

A jornada de «Taça» deste fim-de-semana começa já hoje com a realização de três jogos. Em Marvila: Oriental-Belenenses; na Póvoa de Varzim: Guimarães-F. C. Porto; no Barreiro: Desportivo da Cuf-Vitória de Setúbal. Os restantes encontros ficam para amanhã: União de Tomar-Boavista e Sporting de Braga-Farense. Um conjunto de espectáculos mais ou menos equilibrados, com realce especial para o que terá como cenário a Serra da Estrela: onde um clube da 3.ª divisão recebe um dos maiores do escalão principal.

### 2.ª DIVISÃO

Para a segunda divisão nacional defrontam-se hoje Oliveirense e Famalicão (às 17 e 30 horas). Os restantes encontros realizam-se amanhã: às 15 horas, Portimonense-Marítimo e Lusitano de Évora-Odivelas. À hora normal (regulamentar) na zona Norte, teremos os seguintes: Fafe-Sanjoanense, Varzim-Gil Vicente, Penafiel-Alba, P. Ferreira-Vilanovense, U. Coimbra-Salgueiros, Tirsense-Beira-Mar, Régua-Lourosa e Riopele-Feirense.

Na zona Sul: C. Piedade-Juventude, Torriense-Almada, Caldas-T. Novas, Estoril-Sintrense, Estrela-U. Montemor, U. Leiria-Barreirense e Sesimbra-Peniche.

### 3.ª DIVISÃO

Jogos marcados para amanhã: às 11 horas, Aljustrelense-Odemirense; às 16 horas, os restantes. Assim:

. Zona A: Limianos-Vianense; B. Latino-S. Barca; Moncorvo-Sp. Lamego; Vizela-Leça; Cabeceirense-Rio Ave; U. Lamas-S. Brandão; Monção-Bragança; Esposende-Vila Real.

Zona B: Ala Arriba-P. Castelo; A. Viseu-Febres; Águeda-Sp. Covilhã; Anadia-D. Guarda; Valecambrense-Esperança; Gouveia-Lousanense; Pinhelense-Marialvas; Naval-O. Bairro; Mangualde-Vildemoinhos.

Zona C: Eléctrico-Campomaiorense; Bombarralense-Mirense; Cartaxo-Tramagal; U. Almeirim-Marrazes; Vilafranquense-Portalegrense; Nazarenos-Alcobaça; Sacavenense-Alhandra; Sp. Pombal-U. Santarém; C. Branco-Alverca; Elvas-Alcanenense.

Zona D: Casa Pia-S. L. Olivais; Sambrazense-Silves; Luso-S. Cacém; D. Beja-Lusitano V. R.; Reguengos-Torralta; V. Gama-Alcochetense; E. Lagos-Operário; Amora-Paio Pires.

## CLASSIFICAÇÕES

### ZONA NORTE

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| BRAGA | 34 | 18 | 9 | 7 | 41-23 | 45 |
| Beira-Mar | 34 | 16 | 12 | 6 | 48-24 | 44 |
| Varzim | 34 | 16 | 9 | 9 | 51-25 | 41 |
| Riopele | 34 | 17 | 7 | 10 | 51-32 | 41 |
| Famalicão | 34 | 16 | 8 | 10 | 48-33 | 40 |
| Sanjoanense | 34 | 14 | 10 | 10 | 34-28 | 38 |
| Gil Vicente | 34 | 14 | 7 | 13 | 42-34 | 35 |
| Lourosa | 34 | 11 | 12 | 11 | 44-32 | 34 |
| Salgueiros | 34 | 13 | 8 | 13 | 51-48 | 34 |
| Régua | 34 | 13 | 7 | 14 | 35-52 | 33 |
| Penafiel | 34 | 11 | 11 | 12 | 30-28 | 33 |
| P. Ferreira | 34 | 11 | 10 | 13 | 43-41 | 32 |
| Alba | 34 | 14 | 4 | 16 | 36-51 | 32 |
| Chaves | 34 | 10 | 12 | 12 | 31-36 | 32 |
| Fafe | 34 | 11 | 9 | 14 | 29-32 | 31 |
| União de Coimbra | 34 | 12 | 7 | 15 | 45-52 | 31 |
| Feirense | 34 | 11 | 8 | 15 | 33-50 | 30 |
| Vilanovense | 34 | 7 | 12 | 15 | 27-45 | 26 |
| Tirsense | 34 | 9 | 6 | 19 | 34-51 | 24 |
| Oliveirense | 34 | 8 | 8 | 18 | 31-53 | 24 |

### ZONA SUL

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| ESTORIL | 34 | 22 | 8 | 3 | 82-25 | 64 |
| Barreirense | 34 | 21 | 9 | 4 | 60-27 | 51 |
| Marítimo | 34 | 18 | 8 | 8 | 44-25 | 44 |
| Portimonense | 34 | 17 | 8 | 9 | 43-27 | 42 |
| Montijo | 34 | 17 | 7 | 10 | 53-36 | 41 |
| Torriense | 34 | 14 | 4 | 16 | 58-49 | 36 |
| Sesimbra | 34 | 13 | 10 | 11 | 31-28 | 36 |
| Caldas | 34 | 11 | 13 | 10 | 47-36 | 35 |
| Marinhense | 34 | 9 | 15 | 10 | 41-38 | 33 |
| Estrela do Portalegre | 34 | 9 | 15 | 10 | 29-38 | 33 |
| Peniche | 34 | 9 | 15 | 10 | 30-27 | 33 |
| União de Leiria | 34 | 12 | 8 | 14 | 49-51 | 32 |
| Juventude | 34 | 12 | 7 | 15 | 33-40 | 31 |
| Almada | 34 | 11 | 8 | 15 | 43-61 | 30 |
| Sintrense | 34 | 8 | 13 | 13 | 24-42 | 29 |
| Lusitano | 34 | 9 | 10 | 15 | 32-54 | 28 |
| União Sport | 34 | 11 | 6 | 17 | 34-49 | 28 |
| Torres Novas | 34 | 7 | 10 | 17 | 26-59 | 24 |
| Odivelas | 34 | 9 | 5 | 20 | 43-71 | 23 |
| Cova da Piedade | 34 | 5 | 7 | 22 | 19-57 | 17 |

## HÓQUEI EM PATINS

## DERROTA DO SPORTING EM PAÇO DE ARCOS

Na jornada de ontem do campeonato nacional de hóquei em patins, uma nota sensacional: a derrota do Sporting em Paço de Arcos, o que proporcionou a aproximação da Juventude Salesiana, no topo da tabela da Zona Sul.

Desfechos dos embates na zona Norte: Académico-Fanzeres, 2-11; Beira-Mar-Infante Sagres, 0-6; Carvalhos-Riba d'Ave, 9-4; F. C. Porto-Sanjoanense, 12-4; Valongo-Ac. de Espinho, 3-3.

Classificação: 1. INFANTE DE SAGRES, 39; 2. F. C. Porto, 35; 3. Valongo, 34; 4. Ac. Espinho, 31; 5. Fanzeres, 28; 6. Carvalhos, 27; 7. Académico, 25; 8. Sanjoanense, 23; 9. Beira-Mar, 20; 10. Riba d'Ave, 18.

Na zona sul: Benfica-Cuf, 12-0; C. Ourique-J. Salesiana, 2-3; Cascais-Oeiras, 3-1; Hóquei Sintra-Parede, 1-3; Paço Arcos-Sporting, 3-2.

Classificação: 1. SPORTING e SALESIANA, 37 pontos; 3. Oeiras, 33; 4. Cascais, 30; 5. Parede, 28; 6. Benfica, 27; 7. Paço de Arcos, 24; 8. Cuf, 22; 9. Hóquei de Sintra e C. Ourique, 21.

## NOTÍCIAS DO BENFICA

. Até ao momento, nenhum clube estrangeiro se dirigiu ao Benfica apresentando qualquer proposta para uma eventual transferência do futebolista Jordão. Por seu lado, José Henriques é pretendido por uma colectividade belga.

Os futebolistas do Benfica, campeões nacionais, vão receber um prémio especial de mil escudos por cada ponto que auxiliaram a conquistar.

Novo horário na secção recreativa da secretaria «encarnada»: das 14 às 23.

O Benfica recebe cerca de 9000 contos pela transferência de Humberto (em três prestações a liquidar até Agosto) e, ainda, a receita de um jogo, em Paris, com o Saint-Germain. A prestação inicial foi já paga: destinou-se, básicamente, a ordenados em atraso.

Uma noticia pouco divulgada: quando os profissionais de futebol anunciaram uma greve nos jogos da 1.ª divisão, Simões (ex-candidato à Constituinte, incluido numa lista do C.D.S.) procurou a direcção do Benfica e ofereceu-se para alinhar, sem condições, ainda que rodeado de juniores...

Nené foi seleccionado para a equipa europeia que, a 18 de Junho, no Rio de Janeiro, vai exibir-se no «Dia Mundial do Futebol».

Está aberta a inscrição (limitada) para aulas de aperfeiçoamento de natação, a funcionarem na piscina do Areeiro, às 3.ª e 5.ªs, das 19 às 20 horas. É restringido a crianças dos 8 aos 10 anos.

## JOGADORES UNIDOS

Os primeiros tempos de vida do (ainda relativamente novel) Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol, foram bem difíceis. A sua existência (ainda que precária, devido à falta de apoio daqueles cujos interesses de classe ele se propunha defender) ficou a dever-se à tenacidade e à persistência (sobretudo a esta) do seu presidente (Artur Jorge) e de alguns dos seus colaboradores.

Não obstante o desinteresse dos futebolistas profissionais, que se mantinham completamente à margem da vida e actividades da sua associação de classe (a algumas reuniões, plenários ou assembleias, apenas compareciam os dirigentes, e, noutras ocasiões, uma escassa meia dúzia de jogadores), Artur Jorge e seus pares (embora contristados, naturalmente) nunca perderam o ânimo e o entusiasmo, e prosseguiram a sua luta no sentido de impor o Sindicato à consideração de uma classe que teimava em manter-se desunida e alheada, afinal, das suas próprias questões. E muitas vezes se lamentou Artur Jorge da indiferença dos seus colegas de profissão para com a sua associação de classe...

Há bem pouco tempo, uma mais intensiva acção, que coincidiu com a eclosão de situações laboriais, fez despertar um pouco a consciência dos jogadores profissionais de futebol para a necessidade de congregarem esforços junto do seu Sindicato. Essas situações de alarme, causadas pela falta de pagamento dos salários por parte dos clubes (agudizadas pela sua pública confissão de falência) e a perspectiva mais animadora da publicação de uma lei de trabalho para a sua actividade específica, foram factores que se conjugaram definitivamente para atrair a atenção dos jogadores para a esfera do seu Sindicato.

Mas, a afirmação concludente da importância do Sindicato como instrumento de defesa da classe só se concretizou depois que veio a público (e os jogadores puderam analisar) o projecto de portaria que regulará, no futuro, a sua actividade profissional. Nenhum argumento de Artur Jorge foi tão convincente para chamar os jogadores profissionais ao seio do Sindicato, como a leitura da portaria. Não é depois desta que o Sindicato assume importância: ela estava implícita no papel que a esse organismo competia desempenhar (e desempenhou).

Porém, o facto é que só após um conhecimento directo de todo o articulado do diploma (e das normas nele contidas) os jogadores se deram conta do valor do Sindicato no centro das relações entre eles e as entidades patronais (os clubes).

Ainda na reunião de ontem à noite se teve a prova de que os jogadores foram receptivos à garantia de que quem, de futuro, terá de vigiar o escrupuloso cumprimento da lei a promulgar, será o Sindicato. Por mais que Artur Jorge e seus companheiros de direcção o tivessem dito e redito, nada foi melhor do que os jogadores retirarem da leitura do projecto de portaria essa mesma conclusão. Agora (sim) o Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol mergulhou bem fundo as suas raízes no seio da classe.

## NOTÍCIAS DO F.C. DO PORTO

O novo técnico futebolístico do clube das Antas (o jugoeslavo Stankovic) pretende que todos os praticantes profissionais sejam sujeitos, periódicamente a exame psíquicos.

Ao preço de 300 escudos, encontram-se à venda medalhões evocativos da figura de Pavão.

Atletas masculinos e femininos, no activo, com a colaboração de diversos seccionistas, fundaram o «Núcleo dos amigos do atletismo do F.C. Porto».

obo de Ávila, chefe da secção de Judo, demitiu-se do cargo que ocupava.

O F.C. Porto solicitou a inscrição na «Taça dos Campeões Europeus» de voleibol.

O andebolista José Leandro, cuja assiduidade aos treinos era muito precária, foi suspenso da actividade até final da temporada oficial.

## PORTUGAL NO EUROPEU DE RAGUEBI

A comissão técnica do congresso da «Federação Internacional de Râguebi Amador», reunida em Copenhaga aprovou o calendário das competições.

Em seniores o grupo «A» passa a abranger seis países (Espanha, Holanda, Polónia, Itaia, Roménia e França). Quanto ao grupo «B», de que já faziam parte o Monaco, Portugal, Jugoslávia e Checoslovaquia, passará a englobar a U. R. S. S., se este países for admitido como novo membro da F. I. R. A., na assembleia geral de hoje.

Foram, entretanto, marcadas as datas dos encontros correspondentes ao grupo «A». A competição de juniores (de 1976) será organizada em Toulouse (de 12 a 18 de Abril) e a de 1977 na Holanda (durante as férias da Pêsco-

Desporto

# CASSIUS CLAY MAIS CAMPEÃO

. Muhammad Ali (Cassius Clay) manteve a noite passada o título de campeão mundial dos «pesados», ao vencer o pretendente Ron Lyle, por «K. O.» técnico, decorridos um minuto e oito segundos após o começo do 11.º «assalto» num combate que se disputou em Las Vegas (Nevada).

Ali deu uma tareia tremenda no pretendente e o árbitro teve de intervir, acabando com a luta antes do final previsto. Ferd Hernandes (o árbitro) passou um braço pelos ombros de Lyle, que quase já não se podia ter de pé, e indicou que o pretendente não podia continua o combate, dando a vitória ao campeão.

Ali (de 33 anos) gabara-se de vencer Lyle por K. O. até ao oitavo «assalto», mas não o conseguiu.

Uma multidão de 6513 espectadores, que se calculou ter proporcionado uma receita de bilheteira de 300 000 dólares, encheu o Las Vegas Convention Center, onde se realizou o combate (que seria de 15 «assaltos») que só despertou emoção no 8.º e 11.º «assaltos».

O campeão recebeu um milhão de dólares pelo combate, que foi transmitido pela televisão para os Estados Unidos pela American Broadcasting Company. Lyle teve uma bolsa de 100 000 dólares.

Para o seu próximo combate (em que estará em jogo o título) contra o britânico Joe Bugner (campeão europeu dos «pesados»), a efectuar em 30 de Junho, em Kuala Lumpur, ali tem garantida uma bolsa de dois milhões de dólares, mais 300 000 dólares para despesas de treino. Bugner receberá meio milhão de dólares.

A vitória de ontem, à noite, deu a Ali um recorde de 47 combates ganhos e dois perdidos (com Joe Frazier e Ken Norton). Mais tarde, venceu, porém, esses dois pugilistas.

Lyle, na sua carreira, ganhou até agora 30 combates, perdeu três e empatou um.

No combate de ontem, foram dez «assaltos» sem interesse que, de vez em quando, descambavam na farsa. Ali parecia letárgico: só no último «assalto» despertou. De súbito zangou-se, e atirou com dois terríveis murros o adversário contra as cordas. Lyle ficou visivelmente «groggy». O árbitro (então) mandou parar. Foram os únicos 68 segundos de boxe válido neste combate.

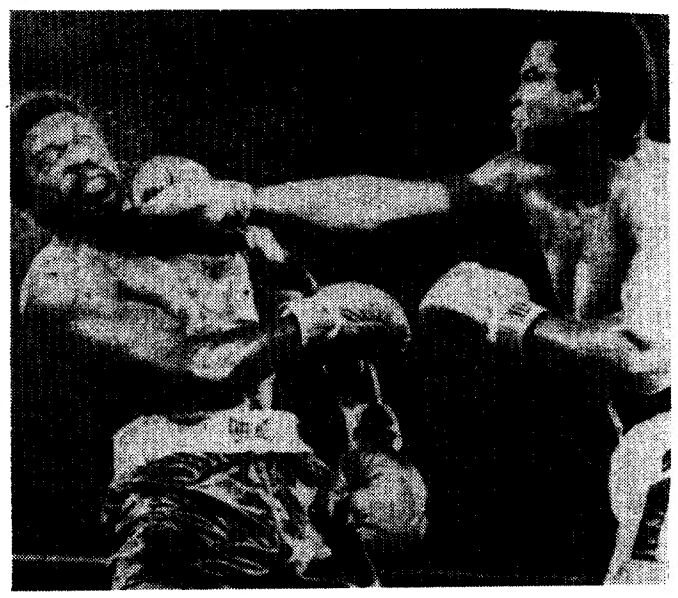
Explicação de Ali: «Isto é uma nova táctica. Chama-se «Miragem». Ponho-me no meio do «ring», guarda alta, e deixo o meu adversário cansar-se. É assim como uma pessoa no meio do deserto. Vê a água mas não a encontra.

Depois, mais a sério, declarou que sabia muito bem que Lyle levava certa vantagem aos «pontos». Mas, ao 11.º «assalto» decidiu atacar, de modo que, se não atirasse Lyle a terra, ganharia todos os «assaltos» que ainda faltavam.

Foi uma luta monótona, em que tanto Ali como Lyle demonstraram fraca agressividade, recebendo avisos do árbitro: só a partir do 8.º «assalto» ganhou um pouco mais de velocidade.

Ao 11.º «round», Ali desferiu um potente «gancho» da esquerda que atingiu Lyle. O campeão continuou a desferir golpes sobre golpes, encurralando Lyle num canto. O árbitro suspendeu o combate e declarou Ali vencedor por K. O. técnico.

Tanto Lyle como o seu treinador protestaram energicamente contra a decisão do árbitro, considerando não haver razões para que o combate tivesse sido suspenso.



Um «directo» que vai encontrar a ponta do queixo de Lyle

## PELÉ VOLTARÁ?

Tudo leva a crer que Pelé irá regressar aos estádios. A fabulosa oferta de 9 milhões de dólares por um contrato de 15 meses, apresentada pelo clube «Cosmos» (de Nova Iorque) parece ter levado o famoso jogador brasileiro, actualmente com 35 anos, a reconsiderar a decisão de abandonar o futebol, concretizada o ano passado.

«A questão está praticamente resolvida, mas Pelé só na próxima quarta-feira se pronunciará», declarou Julio Mazzei, conselheiro financeiro do jogador.

Por seu turno, Jay Emet (dirigente do clube americano) falou de **progressos espectaculares nas negociações.**

**O eng.º Luís Casanovas (secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar), foi ontem a Alvalade, onde, recebido pelo presidente sportinguista (João Rocha), incentivou os praticantes de Atletismo que, em Liège, amanhã, participam na disputa da Taça dos Campeões Europeus da modalidade**

## CLUBES EM ASSEMBLEIA

# ESPERANÇA NO ORIENTAL DESCRENÇA NO OLHANENSE

. Como se esperava, Mário Gonzaga Ribeiro foi ontem eleito presidente do Clube Oriental de Lisboa, durante uma assembleia geral em que foi duramente criticado o actual momento futebolistico e a falta de apoio de diversas entidades, nomeadamente do Totobola.

Eis a lista de dirigentes escolhidos pelos orientalistas para orientarem os destinos da colectividade de Marvila-Poço do Bispo:

. ASSEMBLEIA GERAL: Presidente: António Nobre Alves; Vice-Presidente; Florindo Francisco Alegria; 1.º, Secretário: Dr. José Luís Pinto de Sousa; 2.º Secretário; António Rodrigues Moita; 1.º Suplente: Mário Gomes; 2.º Suplente: José Luís Moreira da Silva.

DIRECÇÃO: Presidente: Mário Gonzaga Ribeiro; Vice-Presidente (Actividades Administrativas); Raul Garcia; Tesoureiro: Júlio Lopes Silva; Tesoureiro Adjunto: Joaquim Gomes; Secretário Geral: Vítor Figueiredo; Secretário Adjunto: Artur Maia Ferreira; Director da Secretaria: José da Silva Alves; Director Responsável à Sede: Casimiro Rodrigues Carvalho; Director Responsável à Sub-Sede: Afonso R. Veríssimo; Vice-Presidente das Actividades Desportivas: Carlos Pereira Fernandes: Director Responsável ao Futebol: José Manuel Simplício; Directores Adjuntos Responsáveis ao Futebol: António Artur Rego Cantas e Edmundo José Martins; Secretário: Arménio Duarte Carvalho; Director Responsável ao Andebol: Mário Rodrigues Mateus; Director Responsável ao Basquetebol: António Joaquim Nogueira Rosário; Director Responsável à Ginástica; Jesuíno Lopes; Director Responsável ao Campo Desportivo: Carlos Ferrão Cardoso; Directores Adjuntos ao Campo Desportivo: António Henriques e Eugénio Pereira Garrido.

CONSELHO FISCAL: Presidente: José Augusto Laranjeira Amaral; Secretário: Castelino Teixeira Pinto; Relator: José Coito Ferrão; 1.º Suplente: António Dias Marques; 2.º Suplente: Joaquim Cordeiro.

### OLHANENSE

Duas centenas de associados do Olhanense e quatro jogadores brasileiros (Renato, Edemir, Guaraci e Laerte) estiveram esta noite em assembleia, para tentar encontrar um rumo que possa debelar a catastrófica situação financeira do clube do Estádio Padinha.

Após muita controvérsia, ficaram no ar diversos pontos:

. 1 — O clube tem encargos, a longo prazo; no valor de 1500 contos.

2 — Tem, tambem que liquidar (urgentemente) três meses de vencimento aos jogadores profissionais de futebol.

3 — Foi sugerido que os armadores e pescadores auxiliassem o Olhanense, e, ainda, que o comércio da vila oferecesse um dia de trabalho para o seu emblema.

4 — Houve uma sugestão para cedência das «cartas de desobrigação» em troca dos débitos, a todos os profissionais.

5 — Foi aprovada uma comissão para, em derradeira análise (e antes de qualquer ideia de venda do património clubista) tentar recolher fundos para liquidação das dívidas aos jogadores (mais de 300 contos).

Porém, na conclusão dos trabalhos, surgiria a nota de maior desanimo: uma proposta para que as chaves do clube fossem imediatamente entregues à Camara Municipal de Olhão.

### PAREDE

Esta noite (21 e 30), na Sociedade Musical União Paredense, efectua-se uma assembleia geral extraordinária de três colectividades da Parede: Clube Nacional de Ginástica, Parede Futebol Clube e Sociedade Musical União Paredense. Na agenda, dois pontos importantes:

. 1 — Discussão e aprovação da fusão das três colectividades da Parede; 2 — Nomeação dos quatro representantes do jparede Futebol Clube na «Comissão de Fusão».

### LISBOA GINÁSIO

**Duas assembleias gerais tiveram ontem lugar no Lisboa Ginásio Clube. Discutiu-se o relatório da gerência, mas por breve tempo: as contas referentes a 1974 não estavam incluídas no documento e, assim, foi marcada nova reunião para 30 do corrente, desta feita para comentar a acção directiva no capítulo financeiro.**

**Na assembleia que se seguiu (especial e a pedido de um grupo de associados) a direcção foi colocada em posição de difícil estabilidade. Muita coisa serviu para a atirar até à «corda bamba»: desde o modo como é feita a cobrança aos sócios até à maneira como se realizam os exames médicos,**

S. R.

**MINISTÉRIO DA ECONOMIA**

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

## DIRECÇÃO-GERAI DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

### ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve a que se refere o processo 8/54289, arquivo 5460 para o estabelecimento na freguesia de Azinhal, concelho de Castro Marim de uma linha aérea a 15 kV com 1735 metros do poste n.º 109 da linha Subestacão de Aldeia-Nova - Alcoutim ao posto de transformação de Almada do Ouro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Maio de 1975.

O Engenheiro Chefe
**Guilherme Martins**

S. R.

**MINISTÉRIO DA ECONOMIA**

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

## DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

### ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve a que se refere o processo 8/51430, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Bordeira, concelho de Aljezur, de uma linha aérea a 15 kV com 61 metros do poste n.º 17 da linha para Carrapateira ao posto de transformação de Alfambra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Maio de 1975.

O Engenheiro Chefe
**Guilherme Martins**

**Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA**

**BARREIRO**

## BRITES JANEIRO MACHADO CAETANO

**FALECEU**

Maria Maximina Machado Caetano Simões Rodrigues, seu marido e filhos, Noémia Machado Caetano e seus filhos, Joaquim António Machado Caetano, sua mulher e filhos participam o falecimento de sua querida mãe, sogra e avó e que o funeral se realiza amanhã, dia 18, às 10.30 horas da igreja de Santa Maria (Barreiro) para o cemitério de Montargil.

## ÀLICE DA CONCEIÇÃO SILVA VASQUES

**Missa do 7.º dia**

Seu marido e restante família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, no dia 19, pelas 9.30 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição Velha, na Rua da Alfândega, agradecendo desde já a todos que se dignem assistir a este piedoso acto.

# Geral

## A CIÊNCIA AO SERVIÇO DO PROGRESSO

Continuação da pág. 3

de força motriz e a valorização de matérias-primas nacionais. Há que adaptar novas tecnologias às industrias tradicionais e que pôr tecnologias já adquiridas ao serviço de novas aplicacões de valor económico. E, urgentemente no momento actual, ter-se-á que estudar e decidir depressa soluções que visem a reconversão de industrias débeis, falidas ou sabotadas.

Teremos que concentrar esforços na valorização dos recursos mineiros nacionais, aliás muito diversificados, no sentido de transformá-los em produtos finais elaborados. Haverá, pois, lugar ao estudo e fomento de metalurgias extractivas e químicas transformadoras.

Também o reino vegetal é uma valiosa fonte de matérias-primas muito diferenciadas. Há aqui lugar ao fomento de indústrias químicas para bom aproveitamento dessas matérias-primas, em especial no que respeita à nossa flora marítima e às nossas florestas.

A poupança e a redistribuição de energia tornaram-se de primordial interesse económico em face do elevado custo da energia e sua insidência no custo de produtos industriais. Para tal há que analisar, em cada caso, todo o esquema fabril e que estudar a vantagem de medidas tais como a recirculação de materiais recuperados, a recuperação de energia degradada (calor a baixa temperatura), a substituição de materiais ou de processos de fabrico ou, ainda, a substituição da forma de energia utilizada ao nível de consumo (a utilização de electricidade em aquecimento de água ou do ambiente ou na produção de calor industrial corresponde, sempre, a desperdício de energia primária). O uso de bombas de calor na elevação da temperatura e a recolha de energia solar no aquecimento de ar ou água são técnicas aconselháveis do ponto de vista económico.

Como dissemos ao princípio deste texto, o lugar do trabalhador científico é lá onde haja problemas urgentes do Povo para resolver. É urgente e, cremos, prioritário sair dos gabinetes e laboratórios para nos lançarmos no trabalho de campo. É lá, nas fábricas e nas explorações agrícolas, que se travam os combates decisivos da nossa economia. Somos necessários lá, no levantamento de problemas e na procura da sua resolução. De regresso às nossas instituições, viremos com objectivos mais realistas e motivações mais fortes. Assim daremos um melhor sentido ao trabalho científico e uma maior contribuição para o progresso económico e social do nosso Povo.

**RUI NAMORADO ROSA**

## PEDIDO UM INQUÉRITO AO CENTRO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA C.M.L.

Os trabalhadores do Serviço de Mercado da Habitação decidiram suspender a sua actividade até final da próxima semana, por entenderem «não ser mais tolerável continuar a desempenhar o papel de bode expiatório de todas as corrupções e injustiças passadas e de todas as insatisfações presentes».

Por outro lado, aqueles trabalhadores solicitaram à Câmara Municipal de Lisboa, de quem dependem, a abertura de um inquérito «à acção do Centro de Relações Públicas na criação e agravamento deste clima de hostilidade».

Em extenso comunicado, agora tornado público, os trabalhadores dos S. M. H. salientam ainda a sua «incapacidade de resposta imediata às situações extremamente delicadas criadas pela aplicação do Decreto-Lei n.º 198-A/75 e ainda pela intervenção tantas vezes desconcertante (se bem que bem intencionadas) das entidades militares», a par das deficiências de instalações, de condições de trabalho e de excesso do mesmo.

## CONGO: O SOCIALISMO GOTA A GOTA

Continuação da pág. 3

faltas de natureza económica. Ora **a inconsciência profissional a todos os níveis, é elevada à categoria de delito político-económico, e sancionadas como tal.** Raros são, nestas condições, os que aceitam assumir plenamente as suas responsabilidades.

As despesas de prestígio são relativamente pouco numerosas: um avião pessoal para o presidente, belos edifícios para o partido e para os ministérios, uma estrada sumptuosa para o Norte, de onde N'Gouabi é natural, e onde a população é reduzida. **No total**, declarou-nos um funcionário internacional, **o programa trienal é bastante razoável. Mas os investimentos não são nada se o homem não acompanhar. Seja qual for a sua importância, ficam sem efeito, se não derem origem a unidades de produção convenientemente geridas.**

Apesar da existência do petróleo, numerosos responsáveis encaram com circunspecção o futuro económico do Congo. No plano social, a situação evolui rapidamente. Na sequência de um êxodo rural maciço, três quartos dos congoleses vivem hoje ao longo do eixo Point-Noire-Brazzaville, onde se forma um subproletariado sobretudo composto de jovens desempregados que não estão longe de representar a maioria da população activa. As dificuldades das empresas públicas agravam sensivelmente a crise do emprego, isto apesar da acção dos sindicatos. A inflação, particularmente sensível numa economia voltada para o interior, absorve os aumentos salariais.

Ora o país não dispõe de estruturas de recurso como a agricultura e a criação de gado. O jovem desempregado não se sente tentado a regressar à aldeia, porque sabe que não encontrará lá emprego. Alguns assistentes do influente ministro da Agricultura N'Gouoto, estudam os meios de criar uma agricultura congolesa. A **promoção cooperativa** está a caminho. Mas é necessário formar quadros e convencê-los. Tarefa difícil, porque se a escolarização está muito desenvolvida, voltar à terra quando já se esteve no liceu, é sentido como uma decadência...

Tal como na maioria dos países da África negra, o êxodo rural acentua-se, os bairros de lata proliferam à volta dos centros urbanos, e nada é feito para diminuir a natalidade. **Só tenho cinco filhos,** disse-nos com um largo sorriso, um operário de uma pequena empresa. **Mas espero ter muitos mais.**

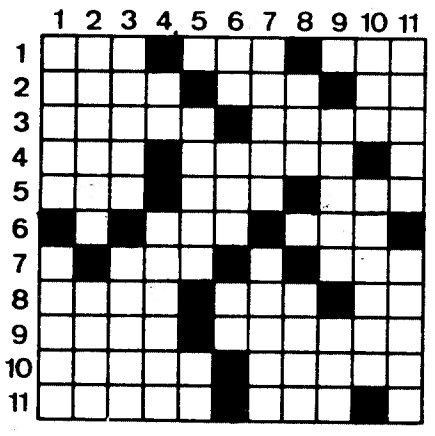
Compreende-se que, nestas condições, o desenvolvimento económico seja a **prioridade das prioridades**, para usar uma fórmula muito querida aos congoleses.

**© (Le Monde)**

## Palavras cruzadas

### COM PROVÉRBIO

**PROBLEMA N.º 11085**



**HORIZONTAIS**

1 Bigorna de aço sem hastes. Recusa. Duzentos e cinco em romano.
2 Estimai. Senhora. Tempo do verbo haver.
3 Pôr a embarcação em rumo. Que cresce na areia
4 Rio de Portugal. Vagueai
5 Época. Claridade. Preposição.
6 Estar. Pau-ferro.
7 Vende a crédito. Agora.
8 Semelhante. Estima. Osmio (s.q.)
9 Tristeza. Caspa.
10 Cavaleiro do exército alemão ou austríaco, armado de lança. Domesticar.
11 Apelidos. Pega.

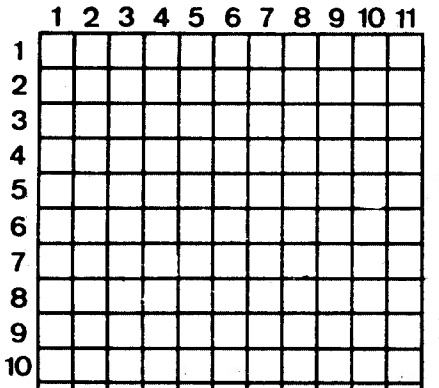
**VERTICAIS**

1 O futuro. Cidade da Suécia.
2 Causara amuo a. Muito zangado (pop)
3 Arquipélago dos Navegadores. Fixam a vista em
4 Seguia. Nome de mulher.
5 Governo (fig.) Artigo definido.
6 Campeão. Zombar. Actínio (s.q.)
7 Rezara. Querida.
8 Pedra de altar. Aneis.
9 Contracção da preposição em com o pronome demonstrativo isto. Nome de mulher
10 Repreensão (fig). Uma das partes do Mundo.
11 São dignas de. Guernecera de asas.

**Resolveu completamente este problema?**
**Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.**

### NOVA MODALIDADE

**PROBLEMA N.º 7243**



**HORIZONTAIS:**

1 Aplaca. Nome de mulher.
2 Inerte. Avaliara.
3 Que é do ar. Freguesia do concelho de Loulé
4 Liquido gorduroso. Ladrão do mar.
5 Curo. Cidade da Argélia
6 Bário. (s.q.)
7 Nome de letra. Remates de costura. (Fig.)
8 Parafusara.
9 Transpirai. Aerostato
10 Que tem pequenas dimensões. Fio de latao.
11 Atara. Ribeira da Ásia Russa.

**VERTICAIS**

1 Acaricia. espanta
2 O vencimento diário de um soldado. Berilo (s.q.) Interjeição de dor.
3 Esbelta. Nome de homem.
4 Garganta. Triturada.
5 Que são do ar. Antes de Cristo
6 O sono das crianças. Escândio (sq).
7 Espaço de trinta dias. Terminar.
8 Planta vivaz e medicinal Ave trepadora
9 Triturar. Divisão de uma casa.
10 Soltar trinos. Patrão.
11 Irmão de Moisés. Levem à toa.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11084**

| HORIZONTAIS: | VERTICAIS: |
|---|---|
| 1 AMOR. Os. COM | 1 AMOR. SE. Usa |
| 2 Maré. Polaco | 2 Mamar. Sumos |
| 3 Om. Imolar | 3 Or. Tias. Aos |
| 4 Rasa. Aotos | 4 Recairias |
| 5 Raiar | 5 Aros. No. |
| 6 Irradiara | 6 Opiara. PAGA |
| 7 Estio. Im Er | 7 Somo. Diabos |
| 8 Aspa | 8 Lot. Im |
| 9 Umas. Abarca | 9 Calosa. Arte |
| 10 Soo. Ogó. Tai | 10 Ocas. Re. Cai |
| 11 Assinasseis | 11 Mor. Barrais |

Provérbio: AMOR COM AMOR SE PAGA

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7242**

| HORIZONTAIS: | VERTICAIS: |
|---|---|
| 1 Corvo. Amiga | 1 Carmo. Tacos |
| 2 Aviar. Varar | 2 Ova. Seriam |
| 3 Rã. Iates. Se | 3 Ri. Calar |
| 4 Lis. Uta | 4 Vai. Ceara |
| 5 Osas. Anal | 5 Oral. Mossas |
| 6 El. Mal | 6 Tinas. Sus |
| 7 Traços. Cada | 7 Aves. Pu |
| 8 Aires. Pares | 8 Mas. Cama |
| 9 Ca. Assumira | 9 Ir. Untarias |
| 10 Om. Rau. Aa | 10 Gasta. Der |
| 11 Cassa. Sua | 11 Areal. Asada |

## tempo

**Situação do tempo 09.00 H.**

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco e caiam nevoeiros em vários locais da Estremadura, Beira Litoral e Beira Alta.

**TEMPERATURAS DO AR**

09.00 H.

| | |
|---|---|
| PORTO | 15º |
| P. DOURADAS | 6º |
| COIMBRA | 14º |
| PORTALEGRE | 11º |
| LISBOA | 12º |
| FARO | 16º |
| FUNCHAL | 17º |

**TEMPERATURAS EXTREMAS**

| | |
|---|---|
| **ELVAS** | |
| Máxima | 22º |
| **PENHAS DA SAÚDE** | |
| Mínima | 0,3º |

**TEMPERATURAS NO ESTORIL**

| | |
|---|---|
| Água do mar | 14,8º |
| Atmosfera | 12,3º |

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 8.28 | 3,4 m | 1.47 | 1,1 m |
| 20.50 | 3,5 m | 14.07 | 1,3 m |
| Dia 18 | | | |
| 9.35 | 3,3 m | 2.57 | 1,2 m |
| 22.00 | 3,5 m | 15.20 | 1,3 m |
| Dia 19 | | | |
| 10.47 | 3,4 m | 4.11 | 1,2 m |
| 23.13 | 3,6 m | 16.37 | 1,3 m |

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ**

**Céu temporariamente muito nublado; vento fraco; aguaceiros pouco frequentes; possibilidade de trovoadas nas regiões montanhosas de Norte e Centro**

**AMANHÃ**

NASCER ÀS 6.23
OCASO AS 20.44

DIA 18 DIA 25 DIA 2 DIA 9

## BARS BOITES

## estabelecimentos diversos

### DANCINGS

**NINA** — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
A actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina)

**CASINO ESTORIL** — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

**HIPOPÓTAMO** — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

**TAMILA** — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loule, 69. T. 533117.

## rádio

**EMISSORA**

**1.º Programa**

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.00 Temas juvenis, coordenação de Maria José Victorino e Delfim Costa
19.00 Informação de trânsito
19.05 Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Música portuguesa
21.45 Observaçao de teatro, por José Gil
22.00 Som de pesquisa
22.30 Temas de saúde, por Raquel Cavaleiro
22.50 Música variada
23.00 Movimento das Forças Armadas
24.00 Sinal horário

**2.º Programa**

15.15 A ópera «Aida» de Verdi, comentada por Maria Helena de Freitas
18.13 Solos de cravo
18.35 A sonatina em sol menor, op. 137, de Schubert
18.52 O maestro Odd Grüner-Hegge
19.30 Duas suites para orquestra
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Estereo — música ligeira variada
22.00 Que quer ouvir?, programa coordenado por Margarida Brandão
01.00 Fecho

## rádio

**RÁDIO CLUBE**

Emissor de Lisboa — Onda Média, 299,13 m — 1034 KHz — emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 — 782 KHz — emissão contínua, Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 86,1 e Mendro, 92 MHz

**RÁDIO RENASCENÇA**

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.22 Música seleccionada
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Espaço musical
21.08 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Espaço musical
23.05 A 23.ª hora

## rádio

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA**

**Rádio Voz de Lisboa**

Das 06.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

**Clube Radiofónico de Portugal**

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 04.00

**Rádio Graça**

Das 12.00 às 14.30

**Rádio Peninsular**

Das 14.30 às 19.30

## urgência

| | | | |
|---|---|---|---|
| Emergência | 115 | Judiciária | 53 5380 |
| Bombeiros | 32 2222 | Intoxicações | 76 1176 |
| CVP | 66 5342 | Aeroporto | 71 1397 |
| H. de S. Josè | 86 0131 | C.R.G.E. | 53 7021 |
| H. de S. Maria | 73 0231 | C. Águas | 36 1361 |
| P.S.P | 36 6141 | Combóios | 32 6222 |

# farmácias de serviço

## LISBOA

**TURNO L-1**
**TODA A NOITE**

**ALCÂNTARA**
**Biotifar**, Rua D. João de Castro 27--B (tel. 638824)
**AMOREIRAS**
**Amoreiras (das)**, Praça das Águas Livres, 8-D (tel. 681515).
**ARCO DO CEGO**
**Providência**, Rua D. Filipa de Vilhena 9-C (ao Bairro Social) (tel. 770324).
**AREEIRO**
**Gasparinho**, Rua dr. Gama Barros, 54-A (tel. 710465).
**ARRIOIS**
**Veral**, Rua Morais Soares, 109 (tel. 821732).
**BAIRRO ALTO**
**Sanitas**, Praça Luís de Camões, 24 (tel. 322798).
**BENFICA**
**Sousa**, Estrada de Benfica, 429 (tel. 780027).
**CAMPO DE OURIQUE**
**Ourique**, Rua Freitas Gazul, 32-B (cont. a Rua Almeida e Sousa) (tel. 671667).
**CONDE DE REDONDO**
**Capuchos**, Rua Luciano Cordeiro 2-A (tel. 52076).
**JANELAS VERDES**
**Reis Garrido**, Rua das Janelas Verdes, 90 (tel. 662327).
**LUMIAR**
**São Tomé**, Estrada do Desvio, lote 12-C (tel. 790704).
**PICHELEIRA**
**Marluz**, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tel. 720703/728395).
**POÇO DO BISPO**
**Barros Gouveia**, Rua Vale Formoso de Cima, 19-B (tel. 382180).

**TURNO L-2**
**TODA A NOITE**

**ALCANTARA**
**Costa**, Rua dos Lusíadas, 30 (tel. 636704)
**ALFAMA**
**Pereira**, Rua do Paraíso, 98 (tel. 863224).
**ALVALADE**
**Alvalade**, Avenida da Igreja, 18-A (tel. 712070).; **Onilda**, Avenida João XXI, 13-A (tel. 726848).
**AVENIDAS NOVAS**
**Dalva**, Avenida Duque d'Ávila, 125 (tel. 45225).
**BELÉM**
**Bom Sucesso**, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (tel. 611454).
**BENFICA**
**Progresso**, Estrada A-da-Maia, 64-C (tel. 702226).
**CAMINHOS DE FERRO**
**Alves de Carvalho**, Rua Vale de Santo António, 7 (tel 840125).
**ENTRE CAMPOS**
**Alcântara**, Avenida da República, 74-A (tel. 771379).
**PICHELEIRA**
**Luzmar**, Rua João Nascimento Costa 16-A (tel. 728395-720703).
**OLIVAIS NORTE**
**Central**, Rua Alferes Barrilaro Ruas 7-C (tel. 31539).
**REGO**
**Prates e Moura**, Rua da Beneficiência, 92 (tel. 773728).
**SÃO MAMEDE**
**São Mamede**, Rua de São Marçal, 100 (tel. 325318).
**SOCORRO**
**Tavares**, Rua da Palma, 194 (tel. 863350).

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**
**Almeida Nifo**, Av. C.G.Guerra, 64 (T. 212070)
**PAÇO DE ARCOS**
**Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Toda a noite
**OEIRAS**
**Oeiras**, L.Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas
**CARCAVELOS**
**Central**. Até às 24 horas
**PAREDE**
**Macau**, R.J.Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Toda a noite
**ESTORIL**
**Amoreira**. Até às 22 horas
**ESTORIL**
**Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Toda a noite
**CASCAIS**
**Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 22 horas; **Nova**, E.de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Toda a noite

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
**Dias**, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589); **Campos**, R.Elias Garcia, 185 (T. 930072); **Clabel**, R.António Sardinha, 23-D (T. 938551)
**DAMAIA**
**Confiança**, E.Militar, lote D (T. 9710231)
**VENDA NOVA**
**Girassol**, R.Elias Garcia, 17-C (T. 974161)
**QUELUZ**
**Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123)
**CACÉM**
**Guerra Rico**, Agualva
**MEM MARTINS**
**Miranda Garcia**, E.de Mem Martins, 173-B (T. 2914103)
**S.PEDRO DE SINTRA**
**Valentim** (T. 980456)
**SINTRA**
**Misericórdia**, — Vila (T). 2930391)
**COLARES**
**Abreja** (T. 299088)

## OUTRA BANDA

**ALCOCHETE**
**Nunes**, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)
**ALHOS VEDROS**
**Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
**ALAMDA**
**Castro Rodrigues**, R.Capitão Leitão, 31-A (T. 270076)
**BAIXA DA BANHEIRA**
**Nova Fátima**, E.Nacional, 244-A (T. 2040141)
**BARREIRO**
**Mascarenhas Neto**, R.Garrett, 1
**COVA DA PIEDADE**
**Morgado**, R.Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356)
**MOITA**
**União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
**MONTIJO**
**Montepio**, R.Almirante Reis, 93 (T. 230035)
**SESIMBRA**
**Lopes**, R.Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
**SETÚBAL**
**Lisboa**, R.Dr. Paulo Borba (T. 22248); **Saião**, Av. Portela (T. 22709)
**SEIXAL**
**Godinho**, L.da Igreja, 51 (T. 2218580)

## PORTO

**TURNO 12**

ATÉ ÀS 22 HORAS

**Nacional**, Rua Senhora da Luz, 156; **Boavista**, Rua da Boavista, 601; **Cosme**, Rua de Costa Cabral, 584; **S. Diniz**, Rua de S. Diniz, 428; **Soeiro**, Rua de Santos Pousada, 71; **Vitália**, Praça da Liberdade, 34; **Alberto Ferreira**, **Rua da Estação, 100**; **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental, 520; **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485; **Pereiró**, Rua da Preciosa, 35 e **Herculano**, Rua Alexandre Herculano, 384.

A PARTIR DAS 22 HORAS

**S. Diniz**, Rua de S. Diniz, 428; **Soeiro**, Rua de Santos Pousada, 71 e **Vitália**, Praça da Liberdade, 34.

## COIMBRA

**Nazaré**, Av. João das Regras, **Figueiredo**, R.da Sofia; **S.José**, Arcos do Jardim

# outros espectáculos

## LISBOA/Teatros

**CIRCO DE MOSCOVO**
21.30
Av. Fontes Pereira de Melo
**COLISEU**
21.30 (10 anos)
Ballet Nacional de Cuba
**MARIA VITÓRIA**
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
**MONUMENTAL**
20.45 e 23.00 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
**MARIA MATOS**
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento»
**CAPITÓLIO**
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mostra-me a Tua Piscina»
**TEATRO DO NOSSO TEMPO**
21.45 (13 anos)
«Insecticida»
**VILLARET**
21.30 (13 anos)
«Pato com Laranja»

## LISBOA/Cinemas

**PROMOTORA**
21.15 (18 anos)
«A Grande Farra»
**OLÍMPIA**
21.30 (18 anos)
«Murro Assassino»
**PARIS**
21.15 (18 anos)
«As Bailarinas»
**MOSCAVIDE**
21.15 (18 anos
«Tudo ficou em família»
**JARDIM**
21.15 (13 anos)
«Um dólar furado»

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**
**Stadium**
21.15 (18 anos)
«O Boxeur Chinês»
**PAREDE**
**Royal-Cine**
21.15 (18 anos)
«A Obsessão de Joel Delaney»
**ESTORIL**
**Casino**
18.15 e 21.15 (18 anos)
«Chinatown»
**ESTORIL**
**Palácio**
21.15 (13 anos)
«Juntos São Dinamite»
**CASCAIS**
**S.José**
21.00 (14 anos)
«O Chato»

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
**Recreios Desportivos**
21.15 (14 anos)
«O Túmulo de Sangue»
**MEM MARTINS**
**Cine-Chaby**
21.15 (10 anos)
«Noite de Violência»

## OUTRA BANDA

**ALMADA**
**Incrível**
21.15 (10 anos)
«O Estoira Vergas»
**ALMADA**
**Academia**
21.15 (18 anos)
«A Arena»

## PORTO/Teatros

**ANTÓNIO PEDRO**
22.00 (13 anos)
«Oh! Lusitânia»

## PORTO/Cinemas

**RIVOLI**
21.30 (13 anos)
«Papillon»
**COLISEU**
21.30 (18 anos)
«O Viking Siciliano»
**PASSOS MANUEL**
21.30 (13 anos)
«Mash»
**S.JOÃO**
21.30 (18 anos)
«Mulheres Apaixonadas»
**JÚLIO DINIS**
21.15 (18 anos)
«O Beijo»
**OLÍMPIA**
21.30 (18 anos)
«Para Amar Ofélia»
**ESTÚDIO**
21.30 (18 anos)
«A Influência dos Raios Gama no Comportamento das Margaridas»
**ÁGUIA DE OURO**
21.30 (18 anos)
«Seios de Morte»
**VALE FORMOSO**
21.30 (18 anos)
«Pecado Venial»
**CARLOS ALBERTO**
21.15 (18 anos)
«A Violência do Leonardo»
**BATALHA**
21.30 (18 anos)
«As Bailarinas»
**TRINDADE**
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»
**SÁ DA BANDEIRA**
21.15 (18 anos)
«Tiro de Escape»

## COIMBRA

**GIL VICENTE**
21.15 (18 anos)
«Billy Jack»
**AVENIDA**
21.15 (18 anos)
«Iniciação Carnal»
**TIVOLI**
21.15 (18 anos)
«O Mundo do Oeste»
**S.TEOTÓNIO**
21.15 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

# cinemas • cinemas • cinemas

## ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
**AVIZ**
**CATHERINE UM SÓ AMOR**

## BERNA
T. 776098 — 14.00, 16.30, 19, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A obra mais provocante de Sidney Lumet
**SERPICO**
Amanhã às 11 h - 6 anos
**OS 5 COMPANHEIROS**

## APOLO 70
T. 763319 — 14.00, 16.30, 19, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O filme excepção de Mike Nichols
**ARTIGO 22**
Hoje às 24 h - 18 anos
**ALFREDO ALFREDO**
Amanhã às 11 h - 6 anos
**OS TRÊS CAMARADAS**
Amanhã às 24 h - 18 anos
**SEGUE-ME QUERIDO**

## ROXY
T. 48560 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Lando Buzzanca é
**CRIADO PARA TODO O SERVIÇO**

## PATHÉ
T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
**EMMANUELLE**
4.ª Semana
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Hoje às 24 h o mesmo programa

## ALVALADE
T. 717480 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
**RITUAL DE GUERRA**
Um homem... sete mulheres...
Hoje às 24 h - 13 anos
**M. A. S. H.**
Amanhã às 11 h - 6 anos
**FESTIVAL TOM E JERRY N.º 2**

## CINEBOLSO
T. 573407 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
**JOE HILL**
Às 24 h - M. 18 anos
**O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA**
Amanhã às 11 - P./ todos
**A BELA ADORMECIDA**
2.ª feira às 12 e 30 h
Semana do cinema de Leste
**O BAILE DOS BOMBEIROS**

## CINEMA 2000
T. 2100055 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
**CRIADO PARA TODO O SERVIÇO**
Amanhã às 11 h - 6 anos
**VIVER LIVRE**

## LIDO
T. 937593 — 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
**MULHERES APAIXONADAS**

## CARLOS MANUEL — SINTRA
T. 293094 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
**A PRIMA**
Amanhã às 15 e 30 e 21.15
O MESMO PROGRAMA

## O JOÃO V — QUELUZ
T. 971794 — 21.00
Interdito a menores de 18 anos
**007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA**
Às 24 h
**A CASA QUE PINGAVA SANGUE**

## UNIVERSAL
T. 774402 — 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
**A CORAGEM DO POVO**
de Jorge Sanjines
Interdito a menores de 18 anos
20.30
**SORRISO VERTICAL**
de Robert Lapoujade

## RESTELO
T. 610375 — 21.00
Grupo C (14 anos)
Em 7.ª Semana
Uma sátira fabulosa
**O CHATO-«L'EMMERDEUR»**
com Lino Ventura
Amanhã às 14.30 e 21
O mesmo programa
Às 17.30 - 6 anos
**A FLORESTA MARAVILHOSA**

## EDEN
T. 320768 — 14.00, 16.30, 19, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A obra mais provocante de Sidney Lumet
**SERPICO**

## TIVOLI
T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
**«Malícia» tornase agora em...**
**PECADO VENIAL**
com Laura Antonelli
3.ª semana

## CASINO ESTORIL
T. 264621 — 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
**CHINATOWN**
com Jack Nicholson

## ROYAL
T. 865037 — 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
**UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE**

## POLITEAMA
T. 326305 — 14.15,16.30,19, 21.30, 24
Não acons. a menores de 18 anos
**DEMASIADO RISCO PARA UM HOMEM SÓ**

## ROMA
T. 727778 — 14.30, 16.45, 19, 21.15,24
Interdito a menores de 18 anos
**EMMANUELLE**
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

## CINESTÚDIO
T. 937593 — 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
**QUE NOITE DE NÚPCIAS**

## VOX
T. 720808 — 16.30, 19, 21.30, 24
Não acons. a menores de 18 anos
**PRIMOS CARNAIS**
2.ª Semana de êxito!

## LUMIAR
T. 795296 — 15.30, 21.15
Grupo C - M/14 anos
**A MULHER DE GELO**

## SATÉLITE
T. 562632 — 15, 17, 19, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
**A PROMESSA DE LENINEGRADO**

## MUNDIAL
T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
**AQUELA GOVERNANTA**
Às 0.15 - M/14 anos
**O GRANDE NEGÓCIO**

## CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 — 14.00, 17.30, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
**WOODSTOCK**
3 dias de paz, música... e amor
2.ª Semana
Amanhã às 11 h - 6 anos
**Os 101 DALMATAS**

## CONDES
T. 322523 — 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
**PAPILLON**
com Steve McQueen Dustin Hoffman
Do livro ao cinema — o maior êxito mundial!
2.ª Semana

## ODEON
T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15
Grupo D (18 anos)
O que existe de proibido no «sexo», na família e na religião?
**PROÍBIDO**
com Rudolfo de Andos e Blancos Sanchez
Eastmancolor

## LONDRES
T. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Ele tinha todos os vícios
**FRITZ O GATO**
Fritz é um gato sujo, boémio revolucionário, preocupado com a política e o sexo e...
Hoje às 24 h - Grupo C - 14 anos
**O MAGNÍFICO**

## S. JORGE
T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
Grupo D-18 anos
**WOODY ALLEN É O «HERÓI» DO ANO 2000**

## AVIS
T. 47163 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
**CATHERINE UM SÓ AMOR**
Às 24 h **CASAMENTO PERFEITO**

## CASTIL
T. 530194 — 14.30, 16.45, 19, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
**SOPRO NO CORAÇÃO**
Hoje às 24 h **«OH! CALCUTÁ»**

## CINEARTE
T. 660446 — 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
**AMOR LIVRE**
**realez. de Pier Ludorico**

## ESTÚDIO
T. 555135 — 15, 17, 19, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
**CAMINHOS DO PRAZER**
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

## ESTÚDIO 444
T. 779095 — 24
Interdito a menores de 18 anos
**DOROTHEA**
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

## EUROPA
T. 661016 — 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
**O COLCHÃO EM DELÍRIO**
Hoje às 24.00
**AQUELA GOVERNANTA**

## IMPÉRIO
T. 555134 — 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
**A VERDADE DAQUELA NOITE**
2.ª Semana

## MONUMENTAL
T. 555131 — 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
**PAPILLON**
3.ª Semana •

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1º 2º E 4º
TELEF 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 32 11 54/5 32 02 71/2/3
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

## MANHÃ DE LIMPEZA EM BENFICA

. Os moradores da Rua da República Peruana, em Benfica, preferiram passar a manhã na cama, só tendo respondido ao apelo da comissão de moradores para uma limpeza geral à zona uma escassa dezena de pessoas.

De qualquer modo as três pracetas da República Peruana e a praceta da Rua General Morais Sarmento encontram-se num estado que necessita não só de limpeza como de aterramentos, jardinagem, construção de parqueamento e montagem de iluminação.

# O M.P.L.A. TENTA EVITAR A GUERRA CIVIL

. .ABIDJAN, 17 — (F. P.) — Uma delegação do Movimento Popular para a Libertação de Angola (M.P.L.A.), chegou ontem à noit e a Abidjan, vindo de Dacar, para conversações com os dirigentes da Costa do Marfim.

Chefiada por José Eduardo, membro da Comissão Política do M.P.L.A., a delegação, que inclui dois outros membros da comissão, deve informar o presidente Houphouet Boigny da actual situação em Angola e da evolução do processo de descolonização neste país.

Em Dacar, a delegação travou com o ministro dos Negócios Estrangeiros senegalês, Assane Seck, conversações que considerou «proveitosas» e «particularmente importantes».

Em entrevista concedida ao jornal de Dakar «Le Soleil», José Eduardo declarou que o M.P.L.A.desenvolveactualmente todos os esforços «para afastar o espectro da guerra civil», sendo sua permanente preocupação «respeitar os acordos do Alvor» e encontrar uma plataforma de acção com os outros movimentos angolanos (F.N.L.A:. e U.N.I.T.A.). Classificou, por outro lado, de «manobras tendenciosas» as informações segundo as quais o M.P.L.A. estaria a preparar-se para a guerra civil.

«A verdade — salientou — é que os dolorosos acontecimentos vividos neste momento em Angola são obra de certas forças que pretendem usurpar o poder embora não beneficiem de modo algum do apoio do nosso povo».

## APOIO INCONDICIONAL AO M.P.L.A.

. A manifestação de apoio ao M.P.L.A. que ontem se realizou, ao fim da tarde, no centro de Lisboa, organizada conjuntamente pela Associação dos Deficientes das Forças Armadas, Casa dos Estudantes das Colónias e Centro de Informação e Documentação Anticolonial, embora não deixasse de pontuar os seus objectivos — apoio a justa luta do povo angolano e protesto contra os massacres ultimamente praticados naquele território africano —, contou muito menos manifestantes do que se esperava, sobretudo se pensarmos que estamos numa hora crítica em que se apela, como o fez anteontem o ministro Melo Antunes, para a solidariedade plena do Povo Português com o povo de Angola.

A manifestação, que se concentrou no Rossio, iniciou a sua marcha pouco depois das 19 horas, aos gritos de «Abaixo a F.N.L.A. e «Fora com a U.N.I.T.A.», percorrendo sucessivamente a P. dos Restauradores, Av. da Liberdade, Marquês de Pombal, Av. Duque de Loulé (onde, em frente da Embaixada dos Estados Unidos o protesto anti-imperialista ganhou maior eco), P. José Fontana, R. Almirante Barroso, Largo da Estefânia, R. Pascoal de Melo e Av. Almirante Reis, terminando com um comício na Fonte Luminosa. Integravam-na militantes e simpatizantes do M.P.L.A., FRELIMO, P.A.I.G.C., FRETILIN, Vietcong, E.R.P. (Exército Revolucionário do Povo, da Argentina), E.L.N.B. (Exército de Libertação Nacional da Bolívia), M. I. R. (Clibe), M.L.N. (Tupamaros, do Uruguai, além das representações que organizaram o protesto. Os «slogans» sucediam-se: «Apoio ao M.P.L.A., sim, neutralidade, nao», «Um só povo, uma só nação, sob a bandeira do M.P.L.A.», «Holden, Savimbi, agentes do imperialismo», «Morte à PIDE em Angola» e «Armas já para o M.P.L.A.».

Apesar da determinação dos manifestantes e do calor do seu apoio às forças progressistas angolanas, não se registou um único incidente, nem sequer à passagem pela Embaixada americana. Durante o comício na Fonte Luminosa foi anunciado que tinham aderito também à manifestação, o M.E.S., L.C.I., Conselhos Revolucionários, F.S.P., L.U.A.R., P.R.P.-B.R., pró-U.N.E.P., Intersindical e organizações locais do P.C.P.

## CIDADE MARGINAL

### UM HOMEM SEM "PERNAS"

. No dia 1 de Maio, este homem (José da Cunha) ainda possuía uma cadeira de rodas motorizada. Era manhã e aproveitou a enorme movimentação popular psra vender cautelas (sua ocupação) ao longo da Avenida da Liberdade. De repente (no cruzamento com a Rua das Pretas) o motor parou e não mais arrancou. Era feriado, as oficinas estavam fechadas e José da Cunha «confiante na honestidade das pessoas», abandonou o veículo sobre o passeio e de boleia seguiu para a sua casa, onde vive com quatro filhos menores. E no dia seguinte telefonou para um mecânico amigo, contando-lhe o sucedido e pedindo-lhe para recolher a cadeira e arranjar a avaria logo que pudesse. Mas horas depois recebia a desoladora notícia: a cadeira tinha desaparecido do local. Até hoje! «Sem ela sou um homem arrumado, um homem praticamente sem pernas — diz-nos — José da Cunha — pois não posso fazer pela vida, paralítico como sou. É a fome para mim e para os meus filhos». Daqui lançamos pois o apelo: ao «humano» que teve a «fraqueza» de privar um inválido do seu único meio de locomoção e de sobrevivência. Para que reconsidere e devolva ao José da Cunha (Bairro das Casas Pré-Fabricadas, lote 185-B em Chelas) o seu carrinho negro, cilindrada 48, portador do motor n.º 3625123. Sob pena do seu acto ser incluido no rol dos «crimes negros» — sem perdão possivel.

### DÓLARES FALSOS

O comerciante argentino Carlos Alvarez, de 40 anos, natural de Buenos Aires, não foi bem sucedido ao tentar cambiar uma nota falsa de cem dólares, num posto bancário do Aeroporto da Portela.A perspicácia do funcionário sobrepôs-se ao seu «refinado talento» para a burla e o percalço valeu-lhe um«passaporte» para a prisão.

# CORREIA JESUÍNO REGRESSA DOS ESTADOS UNIDOS

. De regresso dos Estados Unidos, que visitou a convite da Secretaria de Estado norte-americana, o comandante Correia Jesuíno declarou ter encontrado, nos meios que contactou, uma informação correcta sobre o que se passa em Portugal. «Nos Estados Unidos não é preciso explicar o que é o Conselho da Revolução, ou o M. F. A., o que é o P. P. D. ou o P. C. P.», disse.

O ministro da Comunicação Social deslocou-se a Washington, Boston, S. Francisco, Nova Iorque, onde teve dezenas de contactos. «As autoridades americanas foram bastante gentis com a minha pessoa durante toda a viagem», acrescentou. Interrogado sobre a diferença de estruturas jornalísticas entre os países capitalistas e os países socialistas, o comandante Correia Jesuíno declarou não ter até agora qualquer experiência directa do que se passa nos países socialistas, que ainda não visitou. «No entanto do contracto que tive com os órgãos de Informação norte-americanos, encontrei estruturas politicamente independentes, mas também grandes estruturas de negócios, quer a nível de televisão quer de Imprensa escrita. Nem tudo se pode publicar nesses grandes jornais, apenas aquilo que representa a política do editor ou o que é rentável, pois são estruturas que funcionam com o objectivo de não dar prejuízo», disse ainda.

# HOMENAGEM PÓSTUMA A DOIS COMUNISTAS

. Vila Franca de Xira presta hoje homenagem a dois militantes comunistas — António Tavares e Carlos Pato — por iniciativa de um grupo de antifascistas, em colaboração com a comissão conceihia do P.C.P. Às 16 horas será descerrada uma placa no Largo do Cerrado, que se passará a chamar Largo Carlos Pato, seguindo-se uma romagem ao cemitério onde repousam os seus restos.

Finalmente, às 18 horas, sessão solene na praça de touros de Vila Franca, devendo falar Álvaro Cunhal e Octávio Pato, do Secretariado do Comité Central do P.C.P., irmão de Carlos Pato.

### CATARINA EUFÉMIA

Álvaro Cunhal estará presente amanhã, às 10 horas, em Baleizão, para assistir à homenagem a Catarina Eufémia, vítima da repressão fascista em 19 de Maio de 1954.

# M.D.P./C.D.E.: ENCONTRO DE JOVENS

. O M.D.P./C.D.E. promove hoje em Lisboa, na escola Teixeira de Pascoais, um encontro de jovens. Da ordem dos trabalhos, destacam-se a análise da situação política, o papel da juventude na unidade popular e a organização de jovens. Com a mesma finalidade e a mesma ordem de trabalhos, aquele partido promove, amanhã, encontros juvenis em Santarém e Setúbal.

# CONTRA-REVOLUCIONÁRIO

Continuação da pág. 1

promessas, tentam-se levar esses homens para Espanha, onde o Alpoim Calvão lhes dá instruçao numa quinta pertencente a um tal Martinez (que se suspeita seja o antigo professor Soares Martinez, da Faculdade de Direito). Note-se também que Coelho da Silva foi gorila do C.D.S., tendo sido encontrado nos seus bolsos o plano de actuação para um comício (frustrado pelo povo) do C.D.S. em Coimbra.

Revelou ainda as constantes ameaças de Alpoim Calvão. «Se armas em espertinho, a gente arruma-te em três tempos» costuma dizer o braço direito de Spínola. Aliás, um tal coronel Costa Campos decidiu roubar 11 mil contos à organização «e virá a ser morto», segundo Calvão.

Os contactos com Calvão eram feitos telefonicamente para Madrid, onde este se serve do pseudónimo de «Lobo». Em França o pseudónimo é «Tigre».

Coelho da Silva encontrava-se esta manhã no RAL1, a quem o M.R.P.P. o entregou.

À hora de encerrarmos a nossa edição, informaram-nos telefonicamente do RAL1, que de facto se estava a realizar uma assembleia de militares, mas «nada mais podiam acrescentar».

# DEPUTADOS DO P.S. REUNIDOS EM LISBOA

Está reunido no Hotel Altis o grupo parlamentar do Partido Socialista, composto por 116 individualidades. Na agenda avulta o problema da escolha do «leader» do grupo na constituinte, problema aliás ultrapassado desde que se indicou para tais funções o nome do dr. José Magalhães Godinho.

Um outro ponto de eventual debate seria, segundo fontes fidedignas, a escolha do próprio presidente da Constituinte, que tudo leva a crer seja, sob proposta do P.S. e com o acordo do P.P.D. e P.C.P., o prof. Henrique de Barros, presidente da actual direcção da Associação de Amizade Portugal — U.R.S.S.

Amanhã reúne-se a Comissão Nacional do mesmo partido.

Diário de Lisboa
Vende-se no próprio dia
em toda a França
Transportado pela Air France
distribuído por Nouvelles Messageries
de la Presse Parisienne